




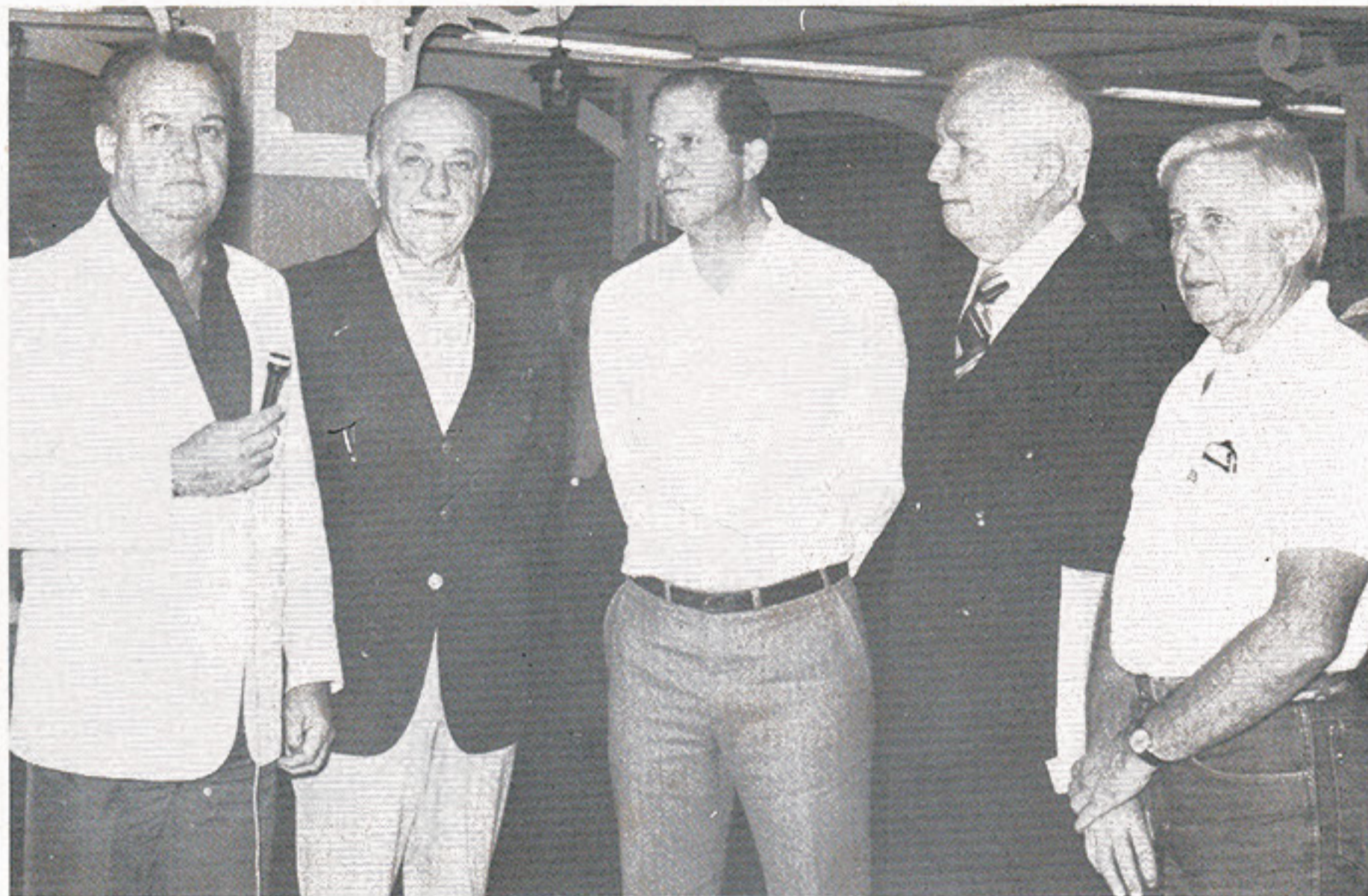
**NOVO**

# **SUPER PAULISTA**



# FESTA: SUPER-PAULISTÃO

Por ocasião do lançamento do Super-Paulistão, na capital bandeirante, quando a crítica esportiva de São Paulo foi convidada pelo São Paulo as mais destacadas figuras do clube do Morumbi, a partir do seu destacado e incansável presidente, José Douglas Dalora, para um almoço no Salão de festas do clube. Ali se encontrava, igualmente, o Supervisor do Super-Paulistão, sr. David Berlim, acompanhado de todos os seus assessores, quando teve oportunidade de oferecer a cada um dos presentes copos de cristal com o distintivo do tricolor. Conselheiros do "Mais Querido" também prestigiaram o acontecimento do qual apresentamos as fotos ao lado, onde entre conselheiros do São Paulo, vemos as figuras de José Douglas Dalora, presidente do tricolor e ainda David Berlim, Supervisor do Paulistão. Vemos também o locutor Peirão de Castro, bem como Hélio Setti que promoveu os quatro primeiros "Paulistão" e que permitiram ao tricolor concluir muitas de suas obras em sua praça de esportes.



## SUPER PAULISTÃO

Certificado de Autorização n. 01 00 011 79  
Secretaria da Receita Federal  
Processo do Ministério da Fazenda n. 0168.51.372/79

Diretor Responsável  
**WALTER LACERDA**  
Desenhos e arte gráfica:  
**Oscar Hamleto Meliante**  
Praça Roberto Gomes Pedroza n. 8 -  
Morumbi - São Paulo  
Impressão: Impresul Artes Gráficas Ltda.  
Composição e Fitolito - Proletra

# DALORA QUER UM SÃO PAULO DE AMANHÃ MAIOR QUE O DE HOJE!

Quando o dr. José Douglas Dalora assumiu a presidência do São FC, sucedendo ao dr. Antonio Leme Nunes Galvão, estava apenas dando seqüência a uma grandiosa carreira dentro do clube do seu coração. Isso porque passou por



Dr. José Douglas Dalora, presidente do São Paulo FC e cujo desempenho à frente dos destinos do "Mais Querido" continua sendo enaltecido por todos: conselheiros, associados e crônica esportiva.

inúmeros cargos anteriormente, ficando à frente do Departamento de Futebol durante muitos anos e foi o "vice" de Galvão nos 4 anos em que este permaneceu como presidente. Com a escolha do seu nome para o posto, apenas uma certeza por parte dos dignos conselheiros do clube do Morumbi: o Plano Piloto que prevê um São Paulo grande, em todos os sentidos, não sofreria solução de continuidade. E com a mesma disposição que o saudoso Cícero Pompeu de Toledo, seguido de Laudo Natel, Henri C. Aidar e Antonio Leme Nunes Galvão, deram seqüência às obras que o primeiro deles havia iniciado, também José Douglas Dalora, embuído do mesmo espírito, sabia qual a tarefa que teria de executar. Paralelamente às obras que continuam surgindo a cada dia que passa, também no setor de futebol, precisava estar atento. Não esquecendo, naturalmente, de garantir aos associados dos clubes, todas as regalias. Podendo os sócios e seus familiares aproveitar os dias de sol para divertir-se no magnífico conjunto de piscinas ou quadras de tênis, basquete, voleibol, bochas, futebol de salão, para não se falar nos eventos sociais levados a efeito mensalmente pelo clube. Agora com a inauguração do novo e majestoso ginásio de esportes, que permitirá a realização de grandes festas, também uma promoção das melhores para os foliões: o baile vermelho, branco e preto, ou seja as cores tradicionais do "Mais Querido". Falando com a reportagem, o dr. José Douglas Dalora, expôs de maneira ampla tudo o que está dentro dos planos e que ele pretende realizar no decurso da sua gestão. O que implica em dizer que vai aumentar ainda mais o patrimônio do maior clube esportivo do país.

## GINÁSIO E GARAGENS

— Nossa preocupação, juntamente com os lucros do

Super-Paulistão, era a de concluir as obras do nosso novo e magnífico Ginásio. Pretendíamos, como acontece com outros magníficos locais onde se joga basquete, futebol de salão e voleibol, implantar um piso excepcional. O custo elevado, aliado às promoções que estavam dentro do nosso programa, fizeram com que o plano fosse ligeiramente alterado para que no futuro ele venha a ser completado da maneira como pretendemos.

Na sua inauguração foi organizado um torneio reunindo associados do São Paulo e estes puderam sentir, bem de perto, a grandiosidade do nosso novo Ginásio. Paralelamente a este, foram vendidas garagens para atender às centenas de pedidos que estavam sendo feitos por nossos associados e que garante o lugar para qualquer um deles em estacionamento privado, dentro do clube. Tudo isso, é preciso repetir, com verbas originárias do Super Paulistão, pois se estas permitiram que o tricolor concluísse o seu estádio de futebol, também garantiram a execução de outros melhoramentos no Parque Social e Esportivo do clube.

— Um destacado empresário de São Paulo, já contactou conosco, a respeito do lançamento de vários artistas de renome para shows que podem ser levados a efeito em nosso Ginásio. Isso porque ele oferece as mesmas comodidades que o Anhembi possui e ainda, pela forma de anfiteatro que possui, permite que o artista fique mais perto do público, exatamente ao contrário daquilo que ocorre no Ginásio do Ibirapuera. Com

capacidade para três mil pessoas, posso dizer que grandes eventos ali serão levados a efeito.

### CARNAVAL FANTÁSTICO

— Posso ainda revelar que o nosso Carnaval de 1983 pode ser catalogado de "fantástico". Primeiro porque antes do tríduo de Momo pudemos levar a efeito o Baile "Vermelho, Branco e Preto", trazendo para São Paulo os grandes vultos artísticos e figuras internacionais que estiveram no Rio no já famoso baile "Preto e Vermelho" do Flamengo. A obrigatoriedade imposta aos foliões no baile "Vermelho, Branco e Preto" foi uma só: que cada pessoa viesse com as cores do nosso clube. Além disso durante o Carnaval também não pode ser esquecida a animação de todos os foliões, dentro de um ambiente verdadeiramente familiar. O que nos autoriza a dizer, em forma de prenúncio, que para os anos seguintes estará consagrado pelos simpatizantes do "Mais Querido" que adoram festas, sabendo que os Bailes do tricolor serão, sem dúvida alguma, um lugar para se divertir da melhor maneira possível e esquecer um pouco às agruras da vida".

### OUTRAS MELHORIAS

— Não é apenas, contudo, no Ginásio que se concentrou o esforço desta presidência e demais companheiros de diretoria. Ela se estendeu ao Departamento Social, de Promoções, enfim a todos os órgãos existentes dentro do clube para que nada, mas absolutamente nada, venha a faltar ao associado que frequenta o nosso clube nos fins de semana ou ainda durante o período de férias, onde com o calor é possível ver-se diariamente dentro do clube alguns milhares de associados com suas famílias. Isso para nós se constitui em grande alegria.

— O Departamento Social promoveu a Festa do

"Queijo e Vinho" com êxito invulgar, pois todas as mesas muito antes do acontecimento já estavam vendidas. O "Baile da Debutante" e outros eventos sociais também não foram esquecidos, tal como a "Festa da Cerveja". Para mostrar aos nossos sócios e torcedores que o tricolor não é apenas "Futebol Clube". Embora, para o futebol, nossa atenção esteja voltada de maneira toda especial.

### O SONHO DO TRI

Continuou, ainda, o digno presidente do São Paulo:

— Uma coisa jamais foi colocada de lado pelos dirigentes e por esta presidência ao se iniciar a temporada futebolística de 1982. O tricampeonato. Ele é um sonho muito antigo que várias vezes esteve para ser concretizado e jamais logrou ser conquistado. Tivemos, além disso, uma forte competição pela frente na temporada de 1982, qual seja a nossa participação na Copa "Libertadores de América". Julgamos, pela equipe que o tricolor contava, chegar inclusive a participar da luta final pelo centro de campeão do Mundo em Tóquio no dia 12 de dezembro de 82, contra o Aston Villa, da Inglaterra. Infelizmente, porém, é uma competição para a qual, apenas o bom futebol e a excelente categoria de um participante não chega. É preciso "algo mais" que ainda não sabemos ao certo o que seja. Notamos, contudo, que há uma certa preocupação por parte da própria Confederação Sul-Americana de Futebol para que os finalistas sejam sempre argentinos e uruguaios, pelo tratamento que árbitros de outros centros dispensam às partidas efetuadas por representantes do futebol brasileiro.

— E, enquanto esta mentalidade não for modificada, continuaremos a lutar para que um dia possamos competir de maneira livre sem sofrermos injunções "extra campo" e que acabam



**Dr. Antonio Leme Nunes Galvão, ex-presidente e atualmente vice-presidente do São Paulo e cuja atuação também foi coroada de êxito permitindo que Dalora recebesse o clube em magníficas condições.**

arruinando as pretensões de qualquer clube brasileiro que venha a participar da competição.

— Quando vimos que era impossível chegar ao título, do próprio grupo, dentro da "Copa Libertadores de América" então voltamos nossa atenção, de maneira redobrada para o campeonato paulista, pois a grande meta era, sem dúvida alguma o tricampeonato.

### CADA VEZ MAIOR

Ressaltou, ainda, o presidente José Douglas Dalora:

— Continuamos, porém, a exemplo dos nossos grandes antecessores no posto, a sonhar com um clube cada vez maior. Isso porque podemos dizer, com justo orgulho, que o São Paulo FC é, nos dias de hoje, o clube de maior patrimônio no



**Durante a disputa da Copa "Libertadores de América", o São Paulo mostrou toda a sua diplomacia no contato mantido com os dirigentes uruguaios. Na gravura flagrante de um jantar oferecido ao presidente do tricolor e diretores do "Mais Querido" na capital de Montevideu. Jantar do qual participaram diretores do Peñarol e Defensor.**

Mundo. Falamos isso pois temos tido oportunidade de estar em outros centros do nosso país e ainda da América do Sul e Exterior e podemos garantir que não existe, em qualquer parte do globo, uma agremiação com um Estádio e um conjunto poli-esportivo como o que conta o São Paulo. E o nosso sonho continua sendo vivido de maneira intensa.

— Recebemos o "bastão" das mãos do grande presidente Antonio Leme Nunes Galvão e pretendemos passá-lo, quando vier o nosso sucessor, também com profundos e grandes melhoramentos em todas as dependências da agremiação. Isso porque, seguindo o velho lema são-paulino, queremos ver o "São Paulo de amanhã, maior do que o de hoje como este é maior do que o de ontem".



**O conselheiro Sérgio Barbour, ex-secretário Municipal de Esportes de São Paulo, é visto em companhia de elementos do Defensor e Peñarol, durante o jantar que os dois clubes ofereceram ao São Paulo.**

# COM VAVÁ TERMINARAM HOMENS-GOL DO BRASIL

Pode, sem dúvida, parecer até uma heresia futebolística, a afirmativa que o futebol brasileiro não conta com homens gols, quando em todos os Estados, aparecem jogadores ganhando aplausos e arrancando o grito de gol das gargantas de milhares de torcedores. Na verdade isso ocorre em vários dos nossos campos. Todavia, em se tratando de Seleção Brasileira, o último "homem-gol", tipo do centroavante raçudo, valente, capaz de enfrentar as "botinas" adversárias, que tivemos comandando o ataque brasileiro, foi Vavá, em gramados do Chile. Em tempos idos o Brasil teve a presença marcante de um Friederich, Leônidas da Silva, Heleno, Carvalho Leite, Sílvio Pirilo, Ademir de Menezes ou até mesmo Baltasar, do Corinthians. Passada, porém, a época das "vacas gordas" tornou-se difícil para qualquer treinador da equipe nacional, selecionar um elemento capaz de atender às exigências dos torcedores. Em 1966, quando o Brasil fracassou em gramados da Inglaterra, o técnico Vicente Feola experimentou Cesar, juntamente com outros valores, para ver se descobria um companheiro para Pelé, lá na linha de frente. Não logrou êxito pois o time acabou retornando ao Brasil após as oitavas de final, decepcionando inteiramente milhões de brasileiros.

## IMPROVISAÇÃO

Em 1970, quando pré-

selecionou os elementos que participaram dos jogos eliminatórios do Brasil, o ex-técnico da equipe nacional, João Saldanha, já havia encontrado sérias dificuldades para chegar ao principal objetivo. Embora ele tenha deixado o posto antes de se iniciar a campanha do México, a verdade é que o seu substituto, Mário Jorge Lobo Zagalo também ficou procurando uma "agulha no palheiro", pois sentiu que um rompedor, um "tank", como era o caso de Vavá, não existia. Ou não estava à altura do elenco por ele reunido. Daí a improvisação surgida, jogando um ataque sem homem fixo na frente. Tostão, Pelé, Jairzinho, se revezavam na posição, chegando desta maneira a confundir qualquer sistema de marcação dos nossos "inimigos". O Brasil conquistou o "tri" em gramados mexicanos sem um "homem-gol" mas com talentos que sobravam em várias posições, tornando aquela orquestra harmônica e melodiosa. Cada toque se constituía sempre numa jogada genial, num passe de quem conhece a bola, tratando-a na intimidade de "olá" e não de "senhora" como fazem alguns futebolistas dos dias atuais. Uma improvisação que poderia ter surgido em gramados da Espanha se Telê Santana tivesse tido um pouco mais de astúcia, malícia e coragem, fazendo Sócrates e Zico atuarem lá na frente, juntos, tal como Zagalo conseguiu realizar com Pelé e Tostão em 1970.

Telê, no entanto, turrão



O garoto Casagrande do Corinthians é o que vem mostrando maior soma de virtudes e começa a chamar sobre si as atenções dos grandes técnicos que poderão assumir o comando da Seleção Brasileira no Mundial de 86.

como sempre, não deu a mão à palmatória. Acreditou até o fim da Copa (para o Brasil, é claro) no comandante do ataque tricolor, embora impondo uma característica de jogo que fugia à maneira de agir do atacante são-paulino. Sérgio estava colocado como um arlete capaz de derrubar os sistemas defensivos adversários, logrando impedir a presença de um "líbero" para cair dos dois lados a fim de impedir as descidas pelas laterais. Estático, parado, sem coragem de mostrar o seu melhor futebol, Sérgio ficou atado de pés e mãos, sem poder usar toda a força destruidora que possui nos arremates,

principalmente quando a bola cai no seu pé esquerdo. Inibido, acabou Sérgio "indo para a "vala comum" como aconteceu anteriormente com todos os elementos.

## AUSÊNCIA FLAGRANTE

Não foi, contudo, na Copa da Espanha (sobre a qual voltaremos ao assunto mais adiante) em que foi sentida a ausência de um homem-gol em condições de comandar o ataque do Brasil até as redes inimigas. Depois de 1970, tivemos o Mundial de 1974, em gramados da Alemanha, onde o técnico Zagalo, herói de quatro anos antes, transformou-se em

mártir depois daquele Mundial. Isso porque insistiu sempre com a permanência de Jairzinho (O Furacão da Copa de 70) na posição de comandante de ataque, embora para lá também tenha levado César, Mirandinha e tenha procurado acertar o rendimento ofensivo com outros elementos. Faltou "punch" ao Brasil, embora a equipe tenha ficado entre os quatro primeiros do Mundo.

Passado aquele torneio, veio a insistência do falecido Cláudio Coutinho na Copa de 1978. Mais teórico do que prático, homem de profunda sensibilidade, não conseguiu, em nenhum

momento, com os termos que passou a empregar no futebol brasileiro, alliar uma coisa à outra. A Seleção acabou sendo escalada pelo presidente da extinta CBD e até mesmo por alguns críticos esportivos. Não havia, na verdade, um homem-gol em condições de romper o bloqueio das cidadelas adversárias, já que o Brasil empregava uma tática suicida: a do medo. Jogava retrancado, evitando tomar gols. E quando chegou a hora da decisão por tentos, perdemos a possibilidade de caminharmos para a final, pois a insistência maior era defensiva e não atacante.



**Sócrates poderia ter sido a Solução para a linha de frente do ataque brasileiro, tal como aconteceu com a dupla Tostão-Pelé em gramados mexicanos. Telê porém preferiu deixar tudo como estava. Ao fundo Vavá o último homem gol que o Brasil teve no comando da sua linha de frente.**



**Baltazar no Grêmio era um grande valor. No Palmeiras teve bom começo mas na Seleção jamais chegou a corresponder. Quem sabe com um pouco mais de tarimba e experiência o posto um dia venha a ser seu?**

Embora o quadro tivesse retornado invicto de gramados da Argentina, o Brasil inteiro sentiu que nunca uma equipe nacional tinha reunido tantas possibilidades de tornar-se campeã como aquela que lutou em gramados da Argentina. Faltou, no entanto, além do homem-gol, coragem para que o quadro impusesse seu ritmo aos adversários.

tu confiante, certa de que poderia chegar ao ambicionado tetracampeonato.

#### FRACASSO COMPLETO

A esperança, então, era o Mundial de 82, onde na Espanha, com um preparo feito com muita antecipação e gozando da confiança e amparo de milhões de torcedores, a equipe daqui par-

Sentiu-se desde os primeiros jogos da Seleção Brasileira que o técnico Telê Santana não conseguira acertar uma posição dentro do elenco: a do comando do ataque. Pela posição passaram os mais destacados valores do futebol nacional. Primeiro Reinaldo. Não agradava ao técnico e muito menos a grande parte do público, pois era um jogador "tipo porcelana". E da chinesa. Quebrava com um

simples "sacolejar". Procurou-se obter em Sócrates, ao lado de Zico e Cerezo, outra solução. Parecia a mais correta e certa para o time. Telê, no entanto, insistia num homem rompedor, capaz de manter à distância os zagueiros adversários para facilitar as penetrações dos homens de meia cancha.

Não foram apenas estes dois, os valores testados por Telê. Ele continua e seguidamente, como se estes tivessem num laboratório



**Sérginho perdeu em 1982 sua grande oportunidade de tomar-se campeão mundial de futebol ao deixar de lado a sua grande característica de homem-gol para servir apenas como "trampolim" para as descidas dos demais companheiros da linha de frente ou retaguarda do Brasil.**

químico, lá fazendo suas experiências. Por ali passaram Baltazar, do Grêmio. Bom no time, péssimo na Seleção. Roberto "Dinamite". Dentro do mesmo prisma. Um jogador de equipe que se não deu certo na Argentina, juntamente com Reinaldo também não correspondeu no comando da ofensiva brasileira. Procurou-se um outro Roberto. Lá de Pernambuco. Deu até pena em ver aquele elemento jogado às feras. Foi, sem tirar e nem por, um "bol de piranha". Cesar, que surgiu como um "meteoro" depois de haver fracassado no Palmeiras e ter alcançado relativo êxito no Vasco, também foi para o crivo. Negativo. Não serviu nem para o Vasco depois que foi rejeitado na Seleção. Acabou sendo negociado com o futebol espanhol onde seu fracasso foi completo e acabou sendo renegociado com o futebol da Bélgica. Finalmente Sérgio. Considerado antes um indisciplinado e homem mau. Porém, com a sua recuperação, tornou-se o "homem ideal" aos planos do técnico e do norte ao sul todos acabaram aplaudindo o "homem-gol" do "Mais Querido".

Enfim, foram utilizados por Telê na sua busca desesperada para encontrar um elemento capaz de ser o ariete brasileiro no Mundial da Espanha, cerca de nove jogadores na posição de centroavante. Acabou mesmo ficando com Sérgio, sem que tivesse o futebolista tricolor acertado o seu melhor rendimento. E, quando todo o time do Brasil foi escolhido como uma verdadeira "máquina de jogar futebol", três elementos ficaram do lado de fora, na escolha feita por críticos do Mundo Intelto para a escolha dos "Cem melhores futebolistas do Mundo" na atualidade. O arqueiro Waldir Peres, o zagueiro Luizinho e o comandante de ataque Sérgio. Até mesmo Eder, que havia impressionado de maneira esplêndida nos primeiros jogos da Seleção acabou perdendo a confiança da crítica mundial, pela falta de regularidade, determinada, sem dúvida alguma, por fatores extracampo, mas que influíram no seu rendimento dentro da equipe brasileira. E, agora, passado algum tempo, ainda se procura o homem certo para comandar a ofensiva da Seleção do Brasil. Quem irá resolver o problema da 9?...



## REI DESPORTISTA

**Na gravura vemos o Rei Juan Carlos, da Espanha, entusiasta do desporto em geral, preparando-se para uma "pelada". Para manter-se em plena forma física ele, além do futebol, também pratica iatismo e já venceu várias corridas levadas a efeito nas águas revoltas e frias do Mediterrâneo. A Espanha teve sua presença em vários jogos do Mundial.**



# ITÁLIA GANHA COPA DOS MILHÕES

De 13 de junho a 11 de julho de 1982, as atenções de torcedores do Mundo inteiro foram desviadas para os campos de Espanha, onde 24 Seleções, participaram da XII Edição de uma Copa do Mundo. Com 504.750 km<sup>2</sup> e 52 milhões e 400 mil de população a Espanha está longe de ser o maior país do Mundo. Mesmo assim, no entanto, esteve em todos os jornais de todas as partes do globo, pelo maior evento futebolístico até hoje realizado. Embora alguns campos de futebol nem sempre tenham ficado lotados, todos os recordes foram quebrados.

Estimativas feitas, revelaram que cerca de três bilhões de pessoas, participaram, através da tevê e rádio, os 52 jogos levados a efeito durante aquele período. 7.500 jornalistas lá estavam para transmitir aos seus países as impressões do magno acontecimento. 3.750 representantes da imprensa, 3 mil críticos de rádio e tevê e 750 fotógrafos.

Quando o brasileiro, Arnaldo Cesar Coelho, encerrou os 90 minutos de Itália e Alemanha Federal, que foram os finalistas da Copa, tinham sido jogados 4 mil 710 minutos de futebol, bem como encerradas as pretensões de outros 23 participantes à Copa da FIFA.

## SURPRESAS

Muitas surpresas, sem dúvida, ocorreram durante a disputa do Mundial da Espanha. Duas equipes terminaram o torneio sem perder: Camarões, uma surpresa das maiores, pois o futebol apresentado foi de alto porte técnico e Inglaterra que, depois de 12 anos retornou a uma Copa, mas não teve chance na hora da decisão, embora tivesse demonstrado estar atravessando um bom período. Argentina, Brasil, grandes candidatos à conquista do título



**O supremo instante do mundial: ao alto a equipe da Itália campeã do mundo no torneio disputado em gramados da Espanha. Ao centro o momento em que o Rei Juan Carlos entregava a Copa FIFA ao capitão da "Squadra Azzurra", Dino Zoff e, no plano inferior o onze da Alemanha Federal vice-campeão do Mundo.**

máximo, foram "devorados" por um mesmo adversário na "reta da chegada": Itália.

Aliás, os peninsulares que acabaram conquistando o título, pela terceira vez na história dos Mundiais, na sua primeira fase decepcionaram inteiramente os torcedores italianos pois não conseguiram vencer nenhum dos seus concorrentes dentro do grupo, empatando com Polônia, Peru e Camarões. Poucos, realmente, acreditavam que viessem os pupilos de Enzo Bearzot a conquistar o título máximo na Espanha. Todavia, na segunda etapa da competição, o quadro de Paolo Rossi "deslançou" na competição. Primeiro eliminando de sua rota os Argentinos. Depois sobrepujando os brasileiros. Nas semifinais não tomou conhecimento da Polônia com a qual empatara na primeira fase e na luta final, aproveitou o visível cansaço dos alemães para chegar a um triunfo verdadeiramente consagrador.

## INCOMPREENSÍVEL

Até o dia de hoje a torcida brasileira não consegue entender ou justificar a derrota sofrida pelos companheiros de Paulo Roberto Falcão contra os Italianos. Isso porque em três oportunidades o quadro brasileiro esteve classificado para chegar às semifinais. Justamente no zero a zero, um a um e dois a dois. No instante em que sofreu o terceiro gol, morreram as esperanças dos torcedores brasileiros como já haviam caído por terra a dos argentinos.

O outro grande concorrente à disputa do título era a Alemanha Federal que, no entanto, na partida semifinal gastou todas as suas energias para conseguir arrancar um empate com a França, já na prorrogação e ganhar a condição de finalista por ocasião da cobrança

dos pênaltis. O desgaste dos germânicos foi terrível e o quadro todo ressentiu-se do esforço despendido diante da equipe da França e na segunda etapa, após a Itália haver perdido uma penalidade máxima, os alemães acabaram entregando os pontos e permitindo que a Itália, pela terceira vez na história de Copas do Mundo, inscrevesse o seu nome na Galeria dos ganhadores.

Para muitos, portanto, foi verdadeiramente incompreensível a vitória da "Squadra Azzurra" principalmente pelo que esta havia realizado na primeira fase da competição. Entretanto, justificou amplamente o seu triunfo ao vencer, seguidamente os grandes candidatos ao título como Argentina, Brasil e Alemanha Federal. Ficou, a exemplo de Inglaterra e Camarões invicta.

**CONTRASTES**

Pela primeira vez algumas Seleções participaram da competição. A rigor houve apenas uma decepção na partida entre as Seleções da Hungria e El Salvador. Depois, no entanto, esta conseguiu se recompor e não permitiu mais "goleadas" contra o seu sistema defensivo. Camarões e Argélia conseguiram representar da melhor maneira o continente africano. Se a primeira conseguiu atravessar invicta a primeira fase, não perdendo para Polônia, Itália e Peru, saindo ainda como a "ganhadora moral" do grupo, a Argélia iniciou a sua participação na competição logrando uma vitória sobre o poderoso onze alemão. Uma equipe que não chegou a repetir suas melhores atuações da Copa das Nações da Europa ou ainda



**Maradona, da Argentina, foi a grande decepção da Copa. Não fez absolutamente nada. Já estava, no entanto, vendido ao Barcelona, da Espanha, por uma cifra de dez milhões de dólares e preso ao clube catalão por um contrato de seis anos.**



**O dia em que o Brasil chorou. Foi na partida contra a Itália. Quando todos esperavam que o time dirigido por Telê Santana conseguisse uma grande vitória, alguns de seus elementos "tremeram" e o quadro acabou perdendo por 3 a 2 e sendo desclassificado do Mundial. Na gravura uma seqüência do primeiro gol de Paolo Rossi feito de cabeça sob o olhar da zaga brasileira que parece petrificada com o sucedido.**

nas eliminatórias, pois estava sem poder contar com o seu grande astro, Karl Hein Rummenigge, em péssimas condições físicas e jogando sempre na base de injeções.

Dentre os vencedores do Mundial o jogador mais veterano da Copa: Dino Zoff, arqueiro da "Azurra" Suécia.

**COPA DOS MILHÕES**

Com 24 concorrentes, 52 jogos em toda a sua disputa, o torneio da Espanha pode e deve ser chamado de "Copa dos Milhões". A FIFA e o Real Comitê Organizador, nos contratos de publicidade estática nos estádios e nos feitos com as emissoras de tevê e rádio, lograram bom dinheiro, além dos ingressos que foi a fonte de renda mais fraca de todo o torneio, embora nos últimos jogos os estádios de Madri, "Santiago Bernabeu" e "Vicente Calderon" para não se falar no "Nou Camp" do Barcelona e do "Sarriá", estiveram com suas lotações esgotadas.

Na verdade uma soma enorme foi gasta para que o torneio pudesse ser levado a efeito. Mais de 24 milhões de francos suíços foram gastos na organização do Mundial. A metade foi de responsabilidade do Governo Espanhol e a outra parte do financiamento para as construções levadas a efeito, foi tirada da Loteria Esportiva Espanhola. Os resultados foram verdadeiramente surpreendentes, pois foram concluídos os serviços nos 17 estádios nos quais foram efetuados os jogos. Outras fontes de rendas foram organizadas (bingos e loteria) para cobrir os custos tidos com o Real Comitê Organizador, pois de maneira al-



**Oswaldo Ardiles, o extraordinário meia argentino é visto em ação na partida contra a Itália, aparecendo ao fundo Grazziani. Ardiles está atualmente no Paris Saint Germain, da França.**



**A euforia de Paolo Rossi ao marcar o tento que definiu a sorte do título na partida contra a Alemanha Federal. Foi considerado pela crítica esportiva mundial como o melhor jogador da Copa. O segundo foi o brasileiro Falcão.**

guma o Governo pretendia onerar o cidadão espanhol com impostos para um torneio mundial.

Houve, naturalmente, algumas falhas, principalmente no tocante ao atendimento aos elementos da imprensa e a "falta de pessoas" para lugares que estavam vazios em algumas praças de esportes mas que, segundo a empresa encarregada da venda dos "pacotes" de ingressos, não se constituía em nenhum problema para os promotores da competição, já que todos eles estavam negociados e vendidos. A prestação de contas ocorreu no mês de novembro último quando foi extinto o Comitê Organizador do Mundial de 1982 e empossados os membros do Comitê Organizador do Mundial de 1986.

Uma coisa, no entanto, todos ficaram sabendo. O torneio, mesmo com 24 concorrentes não foi mais oneroso, pois o espaço de tempo em que foi disputado em nada foi superior às Copas anteriores. O recorde

de gols, numa Copa do Mundo foi batido, superando a marca dos 140 gols, que havia sido estabelecida em gramados da Suécia, quando o grande artilheiro francês Just Fontaine se tornou o "goleador" máximo de um mundial com 13 tentos num só certame.

Houve "alguma coisa errada" no tocante às arbitragens na primeira fase da competição quando a Espanha foi visivelmente beneficiada na partida sustentada contra a Iugoslávia, oportunidade em que uma falta fora da área foi transformada em pênalti, para que os "donos da festa" não fossem prejudicados já na primeira fase e acabassem saindo da competição. Um jogo de "compadres" revoltou o mundo esportivo, com o pouco empenho revelado pelos defensores da Alemanha e Áustria, para que ambos ficassem classificados para a etapa seguinte. Nódoas que ficaram mas que já foram esquecidas pelos torcedores do Mundo inteiro.

# O FIM DOS "FORA DE SÉRIE"

Tal como nas artes, música, literatura, cinema, o futebol também está sucumbindo à ausência dos grandes e extraordinários futebolistas. Dentro da arte, por exemplo, depois de Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, Rafael, Rembrandt, enfim os grandes pintores e escultores célebres, tivemos os "mestres" da música como Mozart, Litz, Chôpin, Beethoven, Wagner, enfim, figuras cujas obras permanecem vivas nos dias de hoje. Assim como ocorreu na literatura, o cinema teve a sua grande época de cinquenta onde foram produzidas películas verdadeiramente inesquecíveis. Tivemos filmes que até hoje são lembrados com emoção. Houve, igualmente a época dos grandes inventores como Marconi, Gutemberg, Thomas Edison, como os precursores de tudo que o mundo aceita de forma natural nos dias de hoje, para não esquecermos o brasileiro Santos Dumont. Assim, também ocorreu no futebol depois de uma época de ouro do nosso "soccer". Praticamente ela chegou ao seu final com a grande conquista de 70, em gramados do México. De lá para cá, os grandes ídolos aparecem de maneira isolada, neste ou naquele ponto do país, sem lograr uma grande conquista, sentindo-se um vazio imenso no próprio coração do torcedor, pela ausência dos espetáculos que tinham oportunidade de ver semanalmente.

## CAUSAS E EFEITOS

Está sendo atribuído este fenômeno à ausência dos campos de futebol e dos terrenos baldios em nossos grandes centros. Locais onde, antigamente, ao fim de cada tarde, apareciam sempre os garotos brincando com a bola, procurando mostrar suas qualidades. Jogava-se futebol depois das

aulas ou antes delas. Aos sábados os campos de várzea viviam abarrotados com os "festivals" que eram levados a efeito. Os "bambas" jogavam aos sábados (dois jogos), domingo de manhã (dois jogos) e domingo à tarde, também integravam o primeiro e segundo quadros. Só paravam quando a luz acabava. Chuva, frio ou sol, não era desculpa para ficar sem jogo. Cada jogador de prestígio tinha sempre uma legião de fãs que não corriam atrás de autógrafos, mas que procurava imitar suas jogadas, seus lances,

suas fintas ou arremates.

Quando um garoto começava um "racha", uma "pelada" ou um "jogo pra valer", ninguém chegava dizendo "sou meia direita avançado" ou meia esquerda recuado. Ponta era ponta, zagueiro era homem valente e forte para não deixar ninguém passar. Escasseando-se os campos, abriu-se uma válvula, provocando um vazio enorme nos garotos que começaram a surgir e que jamais sentiram a emoção de saber bater numa bola, de participar de uma pelada ou de choques de "rua contra rua" ou

"bairro contra bairro". Não era preciso que os "técnicos" ensinassem a bater na bola. Os conhecimentos "nasclam" com o jogador. Os "truques" eram transmitidos de pais para filhos, como um legado sagrado de "cuidado com as bolas avançadas pois o cara quer atingir sua perna".

O progresso, com os arranha-céus surgindo em forma de "dedos" apontados para o céu, foi tomando conta dos terrenos vazios. A necessidade da sobrevivência, fazendo temer pelo futuro, apresenta dois caminhos a seguir: estudo ou



**Duas grandes figuras do time brasileiro: Waldir que não teve nenhuma chance e culpa do revés brasileiro diante da Itália e Junior, que usou e abusou do individualismo. Todavia, é sem dúvida, um jogador de reais predicados, tal como o arqueiro do São Paulo.**

trabalho. Futebol chega a ser derivativo. Dentro do dia-a-dia, intensamente vivido por todos, a conclusão dos que sabem bater na bola, mas a ela não podem se dedicar, sobra tempo, então, para aqueles que procuram "arrumar a vida" jogando futebol, mas sem o talento dos antigos futebolistas e o espírito dos "fora de série".

#### TUDO MISTURADO

A ausência de campos, não ocorre apenas nos grandes centros. Também nas cidades do interior faltam locais para que todos possam mostrar suas habilidades com uma bola. E, se isso não bastasse, faltam elementos em condições de transmitir aos jovens que conseguem estudar e jogar ou bater na bola e trabalhar, os conhecimentos indispensáveis. Vê-se, nos dias de hoje, futebolistas que nem percebem o efeito que uma bola vai dar ao "picar" no terreno. Preparadores físicos, inteligentes, observando apenas a forma de trabalho dos técnicos de futebol, julgam-se com o sagrado direito de poder assumir o posto do "treinador de futebol". Passam, então a confundir "alhos com bugalhos". Deixam, então, de ser ótimos preparadores físicos para se transformarem em péssimos treinadores de futebol. Se isso não bastasse, procuram assimilar um pouco do futebol-força dos europeus, com um pouco de talento que alguns jogadores ainda possuem. Nasce, então, um conflito dos mais intensos dentro da mente do próprio jogador, que este fica sem saber o que fazer.

Sem os "conhecimentos e segredos" que somente a prática poderia lhes dar, os "novos técnicos", empregam uma tática simples para poder anular o trabalho de qualquer time adversário. Mandam os jogadores "bater" para impedir o prosseguimento da jogada ou, então, tirar de campo um valor de superior capacidade técnica. Os clubes,



**Sócrates, jogador do Corinthians, tem um talento extraordinário. Faltam-lhe, no entanto, atributos para ser considerado, em realidade, um "fora de série". O que, principalmente? Raça!**

diante das exigências dos títulos. Confundidos em suas mentes, ficam com seus dirigentes "perdidos", sem saber que rumo tomar. Qual de alguns elementos, que seja o de preparar um quadro a médio e longo prazo, com valores formados nas fileiras inferiores arraigados, vive o futebol da agremiação ou, então, a uma mistura, que tem o privilégio de descontentar a exigir de alguns poucos e aos amantes do futebol, capacitados treinadores que decepcionando um país inteiro, cuja convicção em nos dias atuais, como se estes fossem "milagreiros" e uma equipe, se baseia sem estivessem aptos a dar à agremiação o ambicionado por antigos astros do pas-

sado. Cujo talento perdura e faz com que o descrédito em torno dos clubes e da própria Seleção seja sentido de maneira ampla por todos.

#### MAIS CAMPOS

A solução? Mais campos. Menos "técnicos". Mais bolas. Mais tempo para os jovens poderem demonstrar suas possibilidades. Acabar, até a idade mínima de catorze anos, com as "posições naturais" de determinados elementos que só sabem jogar como "quarto zagueiro", lateral direito avançado, meia direita recuado ou meia esquerda adiantado, para não se falar em outra burrice que se estampa na fixa maneira de agir de cada técnico de colocar em campo "pontas recuados".

Formar um curso de "Técnicos de Futebol" com reais professores da matéria e dar o diploma quando o professor estiver plenamente assegurado dos conhecimentos revelados pelo novo professor. Não agir como a maioria dos "professores" em todo o país, encarregados da alfabetização de uma geração e que nem chegam a ensinar quem foi D. Pedro ou sequer ensina um pouco de história aos nossos pobres e infelizes garotos que saem de uma escola, de um curso ou até mesmo de uma Faculdade, completamente ignorantes (salvo algumas honrosas exceções, é claro), da matéria que estudaram.

Conseqüentemente, se não consegue ensinar o português, com livros didáticos que são trocados de ano para ano para que as editores se locupletem, como então "ensinar futebol" se alguns desses "treinadores" jamais chegaram a jogar bola como foi o caso de um saudoso treinador, que embora fosse um grande teórico, não tinha prática da vida futebolística. E, infelizmente, chegou à própria Seleção, numa demonstração evidente do protecionismo existente nos nossos meios, onde só a figura do que bajula ou daquele que consegue dar "boas

dicas" para alguns jornalistas, logram fixar-se no primeiro plano.

As bases precisam ser alteradas. Os métodos modificados. Não se pode, por simples comiseração a um antigo ídolo, deixar um ex-jogador de bola, passar a dirigir clubes infanto-juvenis. Se este durante a sua carreira nada aprendeu ou assimilou o que irá transmitir aos jovens? Apenas vícios. E antes de se estar formando um bom atleta, está se "fabricando" maus profissionais que pensam apenas no ganho que vão ter.

Criando-se mais campos, dando-se condições para novos elementos, selecionando-se os responsáveis por equipes de jovens futebolistas poderemos, sem dúvida recuperar um pouco do terreno perdido. Caso contrário... teremos apenas de aceitar o futebol como ele é praticado nos dias de hoje onde um "chapéu" praticado por um atleta é aplaudido de maneira intensa e um gol festejado como se fosse uma coisa do outro mundo.

#### AS FALHAS E ERROS

São gritantes, ainda, as denúncias feitas contra alguns profissionais de futebol que passam a vida como "cigarras". Julgando-se os "donos dos clubes". Treinam e jogam quando entendem. Não todos, é bom que se frise. Há, no entanto, uma pequena minoria que vai crescendo e se alastrando pelos campos do Brasil como uma terrível praga. São os que se julgando "craques" começam a pedir quantias que jamais ganhariam. E o que é pior. Jamais estão preparados para ganhar o que recebem... A maior preocupação de um atleta que se inicia nos dias de hoje, não é construir uma casa, dar conforto aos pais ou famílias e pensar no futuro, guardando um pouco daquilo que ganha. Primeiro o carro, depois as camisas coloridas,

em seguida as noites de orgia. Onde perdem o melhor de seu preparo e condição física que o clube com tanto sacrifício lhes dá. Chegam ao treino atrasados ou apressados para sair, para "resolverem seus problemas particulares" como se o contrato assinado com a agremiação, não seja o de "full time" (trabalho com tempo integral para o clube) e sim apenas para jogar. Esquecidos todos que as luvas recebidas foram para apor seus nomes em seus compromissos. Com a obrigação única de treinar. Mas não muito. Para jogar são exigidos os prêmios em separado. Se estes não são bons, reclamam. Se são ótimos, gastam de maneira fácil esquecendo de guardar um pouco para o futuro. Sempre incerto para qualquer jogador de futebol, pois jamais se sabe o quanto vai durar sua carreira.

Não se vê ou se nota nenhum jogador treinando depois que o preparador físico encerra seu trabalho. Não se nota um jogador de futebol buscando aprimorar seus defeitos. Ninguém, que só chuta com a esquerda, procura ficar batendo na bola com o pé direito. Ou o reverso da medalha. Tampouco se vê um futebolista procurar aprender a cabecear a bola. Por uma simples razão. De cem jogadores dentro do futebol, pelo menos noventa deles não sabem golpear uma bola de cabeça. Eles apenas "escoram" a bola em centros ou quando ela vem pelo alto.

Justamente por esta série de razões vê-se uma "promessa" não chegar jamais ao estrelato ou confirmar suas virtudes. Isso porque quando assinam o seu primeiro contrato já se julgam "importantes" demais e começam a seguir os exemplos das "cigarras" existentes em todos os clubes. Quando o treinamento, exaustivo e intenso chega ao seu final, muitas vezes o trabalho do preparador físico acaba sendo



Atualmente o futebol brasileiro conta com poucos elementos da categoria de Zico (foto) que possam ser chamados de fora de série. Os grandes craques podem ser contados nos dedos que não chegam a completar duas mãos.

arruinado pois no primeiro dia de jogos contínuos bar ou na tarde de folga que eles mesmo pedem (dois possuem, reúnem-se em grupos para uma "cervejada" ou outras "pequenas festas".

Sem o aprimoramento adequado, sem o respeito ao preparo que lhe foi dado, arruinado pois no primeiro dia de jogos contínuos bar ou na tarde de folga que eles mesmo pedem (dois possuem, reúnem-se em grupos para uma "cervejada" ou outras "pequenas festas".

que eles mesmo pedem (dois possuem, reúnem-se em grupos para uma "cervejada" ou outras "pequenas festas". Sem o aprimoramento adequado, sem o respeito ao preparo que lhe foi dado, arruinado pois no primeiro dia de jogos contínuos bar ou na tarde de folga que eles mesmo pedem (dois possuem, reúnem-se em grupos para uma "cervejada" ou outras "pequenas festas".

O futebol apresenta, em algumas ocasiões, fatos curiosos e importantes. Conhecemos, por exemplo, figuras de relevo da política que iniciaram suas atividades como futebolistas. Não escondem suas origens, orgulhando-se dos feitos conquistados nos campos de futebol ou, nas pistas de atletismo, nas piscinas ou quadras de basquete. Isso porque fizeram do "estágio" esportivo, uma ponte para alcançar o diploma em cursos superiores. Depois de terem se formado como advogados, médicos, arquitetos, engenheiros ou em qualquer outra profissão liberal, é que pararam suas atividades esportivas. E, dentro deste panorama há um ex-jogador de futebol que não toma conhecimento e nem deseja saber nada em torno da profissão que o tornou famoso em todos os campos do Mundo. Repele qualquer tipo de jornalista que com ele tente fazer uma entrevista, aludindo o seu passado de desportista ao da sua profissão atual: médico. Estamos nos referindo ao ex-jogador de futebol, que durante anos defendeu o Atlético Mineiro, Vasco da Gama e Seleção do Brasil, Tostão. Chegou, inclusive, a provocar a queda de um técnico da Seleção Nacional que não admitia a escalação de Tostão e Pelé, juntos em uma mesma equipe.

Estamos nos referindo a João Saldanha quando selecionou suas "feras" para o Mundial no México. Saldanha entendia que Leão era um arqueiro de braços curtos e que juntos, de maneira alguma Pelé e Tostão poderiam atuar na equipe brasileira. Falou tanto que acabou perdendo o posto e foi com ambos na Seleção Nacional que Zagalo acabou sendo tricampeão.

### "MATOU" TOSTÃO

Quando no dia 12 de setembro de 1973 o dr. Eduardo Gonçalves de Andrade, decidiu abandonar definitivamente sua carreira de

# DOUTOR ANDRADE "MATOU" TOSTÃO



O dr. Eduardo Gonçalves Andrade, quando prestava o seu juramento a Hipócrates, quando formou-se em medicina.

futebolista, aos 26 anos de idade, era para chamá-lo de "Dr. Tostão", jamais deixá-lo virar onça. Deixa, seja lá viva a imagem do atleta quem for, falando sozinho brilhante. Pretendia, apagar no meio da rua, da casa, do restaurante, o seu "com-se jamais tivesse existido, a figura de Tostão. Pouco se sabe ou se conhece, a respeito desta sua decisão. Jamais, no entanto, deixou um crítico dele se aproximar para uma entrevista. Nunca mais discutiu futebol. Colocou-se dentro de uma redoma. Até mesmo para comentar jogos da Copa do Mundo, numa proposta de 15 mil dólares, inteiramente limpos, ele rechaçou.

Se alguém, amigo, companheiro ou ex-colega que com ele converse, insista em profundas

### DEPOIMENTOS

Pode o Dr. Andrade "matar" Tostão. Ele, no entanto, continua sendo uma figura lendária do futebol mineiro e brasileiro. Naturalmente guarda mágoas contra alguns

elementos que quase o fizeram perder uma de suas vistas. Duas vezes operado, uma delas no Exterior, quando chamou para si a atenção do grande público esportivo do país, "Tostão" jamais acusou publicamente alguém. Sente-se, no entanto, que a mágoa vive e morrerá com ele, pois ninguém, nem mesmo sua esposa, dele conseguiu arrancar alguma palavra neste sentido. Existem, no entanto, antigos companheiros como Pelé, Wilson Piazza, Dirceu Lopes, Raul, Zagalo e alguns outros que poderiam prestar um depoimento para a história de Tostão.

— Uma coisa ele sempre dizia — revelou Wilson Piazza — aos amigos: Se Pelé não tivesse existido, ele jamais teria tido a chance de haver sido campeão do Mundo e projetar-se no cenário futebolístico brasileiro e mundial. Tostão admirava Pelé como jogador e figura humana. Sentia-se bastante distante de pretender fazer qualquer comparação entre Tostão e Pelé, embora ambos fossem do mesmo Estado: Minas Gerais. Um dia, quase que numa espécie de confissão, ele me disse: "Pelé sabia de tudo sobre futebol. E em quantidade. Eu sabia de tudo, também, porém apenas um pouco de cada coisa".

A verdade, no entanto, é que desde o instante em que foi lançado na equipe do Cruzeiro, sentiu-se desde logo o "toque de gênio" que todo grande futebolista possui. Isso ocorreu no dia 10 de junho de 1962, quando vestiu, pela primeira vez, em partida oficial, a camisa da Seleção de Minas Gerais. Estava muito distante de ser considerado pela imprensa brasileira como um dos sucessores do "Rel".

Raul, que chegou à Seleção Brasileira sem muita chance e que com muito brilho esteve na meta do Flamengo conquistando o título mundial Interclubes,



**Pelé disse que Tostão era uma figura com a qual se podia conversar, estabelecendo, inclusive, planos para se evitar divergências dentro do grupo formado na grande conquista mexicana.**

companheiro de Tostão no Cruzeiro, ressaltou:

— Tostão sabe muito bem, embora se negue a falar sobre o assunto, que o seu aparecimento ocorreu juntamente com uma "fornada" de extraordinários futebolistas do Estado de Minas. Que acabou, inclusive determinando a construção do maior estádio daquele Estado. E deve lembrar que nos clássicos entre Cruzeiro e Atlético Mineiro, o "Mineirão" se tornava pequeno para conter toda aquela avalanche de torcedores. Foi a partir do "nascimento" dos gênios futebolísticos de Minas que começaram a

aparecer os "gigantes de cimento armado" em todo o Estado.

Raul ainda lembra o que Tostão costumava dizer:

— Creio que o futebol, como qualquer outra atividade esportiva, produz um prazer passageiro, que se acaba de um instante para outro. E, se ninguém está preparado para enfrentá-lo, pode dar um grande salto no vazio. Exatamente por esse motivo, Eduardo pretendia ter a retaguarda de uma atividade que lhe permitisse viver, deixando de ser o jogador famoso, quando dependurasse as chuteiras. E

o que mais gostava era grande prazer. Amável, re- medicina. E, sabendo guar- peltoso, tranqüilo e com um dar tudo o que ganhou, grande sentido de humor. quando Tostão deixou de Jamais fez uso de sua fama para pressionar alguém. Ao jogar, em 73, era proprietário de doze apartamentos em contrário. Várias vezes o vi de doze apartamentos em Belo Horizonte, cujo valor discutindo com dirigentes na nos dias de hoje, pode defesa de um colega. Certa chegar por volta de hum feita ele logrou um aumento de salário para o massagista milhão de dólares. Além dis- do Cruzeiro que estava so, possuía uma casa de ar- atravessando por sérios tigos esportivos, um posto problemas econômicos.

E como era o jogador?

— Compartilhar de uma concentração — ressaltou Dirceu Lopes — era um

Voltamos com Wilson Piazza, um dos que ainda privam da amizade de Tostão, atualmente, para dizer de maneira franca e sincera:

— Eduardo não mais freqüenta uma praça de es-



portes. Não pode e encontro justificativa para isso. Diz que, com todo respeito que eles merecem, que os jogadores de hoje estão, tecnicamente falando, muito distantes daquela geração de futebolistas que nasceu na década de 60. Não faz muito tempo e ele comentou um fato com o qual concordo plenamente: "No Brasil estão desaparecendo os velhos campos de subúrbios, onde os garotos aprendiam tudo o que deviam saber sobre o futebol. Agora, quando chegam aos clubes, começam a atuar continuamente. Existem os treinamentos e as partidas contínuas, não sobrando tempo para ninguém aperfeiçoar-se no terreno técnico. Em meu tempo, jogando somente aos domingos, passávamos horas e horas insistindo no arremate, chutando de esquerda, de direita, cabeceando e tentando fazer um gol de trinta ou quarenta metros. Atualmente o futebol se convertem em uma maratona de partidas, que antes de mais nada, é obrigação ganhar "sob pena de morrer".

Pelé ainda lembrou:

— Foi um dos atacantes mais perfeitos que vi em toda a minha vida. E acima de tudo, um homem íntegro. Fomos amigos. Coisa que tendo em vista o seu caráter, não era difícil. Convivemos juntos 90 dias antes do Mundial do México. Quando todos nós ficávamos nervosos antes de um acontecimento de qualquer natureza, recorriamos a ele cada vez que pudesse surgir qualquer desavença. Uma figura que jamais será esquecida por mim.

#### JAMAIS DEU PROBLEMA

E Zagalo, técnico campeão com o Brasil em 70. O que diria?

— Sempre reconheci que um dos elementos que descobri Tostão, dentro de sua convocação para o Mundial, foi João Saldanha. Junto com um "triunvirato" de jogadores eles discutiam os



**A noite em que Tostão sofreu o duro golpe no choque que teve com o zagueiro corintiano Ditão e que provocou o descolamento da retina do atleta. Mais embaixo em Houston, quando se convalecia da primeira intervenção cirúrgica que sofreu.**

problemas táticos da equipe: Pelé, Gerson e Carlos Alberto. Podemos ainda acrescentar que foram eles, os próprios jogadores, que acabaram determinando a substituição de Marco Antônio por Everaldo, quando aquele cometeu alguns deslizes disciplinares.

— Tostão não causava nenhum problema, lembra Zagalo. Foi seu técnico também no Vasco da Gama

e sempre o reconheci como um homem inteligente, um profissional correto e íntegro. Foi, sem dúvida, o centroavante mais inteligente que tive oportunidade de ver atuar. O que ele conseguiu realizar na campanha do México, em uma posição que lhe era inteiramente estranha, foi verdadeiramente digno de uma grande figura do futebol. Me arrisco a dizer que cinquenta por cento da responsabilidade de

todos os gols daquela Copa do Mundo, foram por ele criados. Acredito que se tivesse nascido alguns anos mais tarde pudéssemos ter ganho, igualmente, os mundiais da Alemanha e da Argentina. Ele é um dos jogadores singulares que acabaram fazendo falta em outras ocasiões, dentro da própria Seleção Brasileira

#### "TOSTÃO" ESTÁ "MORTO"?

Diante de tudo o que tivemos oportunidade de ressaltar, sobra uma grande inquietação para o Dr. Eduardo Gonçalves de Andrade: Tostão está "morto"? O que poderá explicar o Dr. Eduardo Andrade com esta sua atitude? Muitos acreditam que se retirou dos gramados, em virtude do golpe que sofreu em sua vista esquerda. Outros, atribuem sua retirada, em consequência da atitude do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. Isso porque dirigentes do clube carioca tiveram oportunidade de atribuir à diretoria do clube a responsabilidade de haver adquirido, por um alto preço, um jogador "em precárias condições de saúde", incapaz de apresentar o rendimento técnico que dele esperavam milhares de torcedores cruzmaltinos. E diante de tal comportamento dos dirigentes o ex-atleta entrou em juízo exigindo uma reparação moral e, igualmente, pretendendo todos os salários atrasados, embora sua intenção não fosse jamais a de pretender receber aquilo que o Vasco lhe estava devendo.

Acreditamos que, sendo um homem íntegro, de boa índole, tudo isso magoou, de maneira profunda o jogador Tostão. E, daí, o desejo do Dr. Eduardo Gonçalves de Andrade não pretender mais que se mencione o nome de Tostão, para evitar, de uma vez por todas, coisas que lhe desagradaram profundamente em sua extraordinária carreira esportiva.



Pela idade que possui, Waldir Peres ainda é um valor que poderá ser útil à Seleção Brasileira pois sendo um valor que sabe cuidar-se muito bem poderá mostrar todo o seu futebol em defesa da equipe brasileira tal como o faz dentro do seu clube, o São Paulo.



João Leite era uma grande promessa. Terá adquirido experiência para responder pela meta da Seleção? Só o tempo dirá.

## ARQUEIROS BRASILEIROS NÃO SABEM SAIR DO GOL?

A cada dia que passa e se procura estabelecer uma comparação entre o que apresenta um goleiro europeu e um sul-americano, de maneira particular brasileiro, sente-se que o goleiro brasileiro não sabe sair do gol. Enquanto produzimos excelentes zagueiros, magníficos meio campistas e atacantes de real capacidade, há na meta uma visível preocupação. Defeito que não ocorre apenas nos dias de hoje e que data dos primórdios do nosso futebol. Embora figuras de expressão tenham surgido, em todas as épocas, apresentando-se desde Athiê, Tuffy, Jurandir, Oberdan, Batatais, Castilhos, Félix, Gilmar, Cabeção e tantos outros famosos até os dias de hoje com Waldir Peres, Paulo Sérgio, João Leite, Leão, Carlos, enfim, qualquer que seja o elemento lembrado para a posição, a verdade é que as deficiências em torno da maneira como eles saem da meta são observadas e sentidas à distância. Ocorre exatamente o contrário quando se procura estabelecer um confronto com os goleiros do Velho Mundo. E na Copa da Espanha tornou-se flagrante a indiscutível superioridade do goleiro europeu, em relação ao sul-americano.

### CONFRONTO

Durante o Mundial levado a efeito em gramados da Espanha, foi visível a superioridade mostrada pelos goleiros das várias Seleções da Europa, e até mesmo da África, em relação aos sul-americanos. O melhor que surgiu do nosso lado, o uruguaio Rodolfo Rodriguez, estava ausente da competição, pois foi o goleiro do Nacional o que melhor conseguiu mostrar as tão decantadas virtudes dos goleiros europeus. Fillol, da Argentina, esteve mal, o que aconteceu igualmente com Quiroga, do Peru, para não citarmos o goleiro chileno ou, ainda, o nosso Waldir Peres que nem chance teve para mostrar suas virtudes, já que teve contra si, depois daquele gol contra a União Soviética, gols que foram feitos à "queima-roupa", sem chance para Waldir aparecer de maneira destacada como o faz no seu clube, que é o São Paulo.

Entretanto os europeus brilharam. A começar com Pfaff, da Bélgica, cuja conduta na abertura da Copa do Mundo, contra a Argentina, foi verdadeiramente es-

petacular. O seu trabalho, principalmente com suas excelentes saídas da meta, foi aplaudido por milhões de torcedores, graças, sem dúvida à televisão. Todavia, com o correr do torneio ele foi superando por outros dois elementos. Ambos do continente africano. Thomas N'Kono, hoje no futebol espanhol, foi a sensacional figura da equipe de Camarões enquanto que Arzu, da Argélia, também mostrou virtudes excepcionais.

Todavia, não foi nenhum deles considerado como o maior arqueiro do Mundial da Espanha. Esta escolha recaiu sobre o soviético Dasaiev, cuja atuação maravilhou os torcedores do mundo inteiro. Apesar da desclassificação da sua Seleção ele foi considerado um dos melhores do Mundo, debaixo dos três paus e ninguém faz restrições à escolha dos críticos especializados a respeito da figura de Dasaiev.

Dentro de um possível confronto que possa ser estabelecido entre os europeus e os brasileiros, é fora de dúvida que os nossos perdem por 10 a zero. Por que? Por não saberem sair debaixo da meta. Defeito, repetimos que não é observado apenas nos dias de hoje. Nem mesmo o consagrado Gilmar dos Santos Neves que tantas glórias deu à equipe nacional, sabia sair do gol. Era bom, firme, elástico, ali debaixo dos três paus, pois quando procurava sair, também era um desastre. Passando-se de Gilmar para Leão, que depois do consagrado elemento foi o que mais impressionou a torcida brasileira, também é fácil dizer que não tem "cacoete" para sair debaixo da meta. Quando o faz, comete os mesmos defeitos e imperfeições dos demais companheiros de posição existentes no cenário esportivo brasileiro. Dir-se-ia, então, que o Brasil fabrica elementos cujos méritos debaixo dos três paus se resume nos chutes de curta ou longa distância e até mesmo nas cobranças de pênaltis, alguns dos quais são defendidos com perfeição.

#### QUAL O MELHOR?

Não adianta, por isso, o torcedor sair perguntando pelas ruas das várias capitais do país, qual o melhor. Isso porque a capacidade técnica de Emerson Leão, é sem dúvida alguma, igual a de Waldir Peres ou de Paulo Sérgio, do Botafogo, estes dois últimos preferidos por Telê Santana para a meta da Seleção Brasileira, juntamente com Carlos, arqueiro da Ponte Preta, de Campinas. Passando-se em revista, porém, a capacidade de cada guardião de categoria do Brasil, chega-se à conclusão que na Seleção eles dependem de sorte. Nada mais do que isto. Antes do Mundial e, ainda por ocasião do "Mundialito" e das Eliminatórias para o Campeonato da Espanha, Carlos era o nome mais indicado para ser o titular da meta da equipe nacional. Alto, com bons reflexos e tendo sido revelado na Olímpica Brasileira poderia muito bem ganhar o posto. Mas infeliz no time de cima, fracassou. Seu substituto imediato era João Leite, que na defesa das cores do Atlético Mineiro, faz autênticos milagres. Com bíblia ou sem ela. Entretanto, na Seleção, talvez pelo nervosismo inicial, cometeu os mesmos enganos e pecados que Batatais, Castilho e outros tantos goleiros do passado o fizeram em defesa da Seleção. Foi assim que Waldir Peres, um arqueiro de extraordinárias virtudes tornou-se o titular absoluto da equipe nacional. Mas, ainda muito longe para se procurar estabelecer um paralelo com os melhores do Velho Mundo. Embora tivesse sido criticado e até mesmo ridicularizado por muitos críticos de todas as partes do país, contra o guardião do São Paulo, na verdade,



**Gilmar, do Palmeiras é igualmente um dos novos que muito promete embora tenha contra si todo o rancor de uma torcida como a do seu clube que não permite qualquer falha sua.**



**Solito, guardião do Corinthians, vem revelando qualidades e nos parece um dos poucos que está sabendo sair bem da meta, pois nas bolas cruzadas na pequena área sabe agarrar todas. Poderia ser um homem ideal se viesse a ser bem orientado.**

na Copa da Espanha só se tem contra ele, aquele tento sofrido diante da União Soviética. Nada mais do que isso. Nos demais encontros nem ele ou qualquer outro valor que por ali estivesse, poderia fazer qualquer milagre para evitar a desclassificação do Brasil. Principalmente naquela partida contra a Itália. E, em todas as comparações acima estabelecidas, não se pode esquecer, igualmente, a figura de Félix que como campeão de 70, era o único jogador que provocava um certo calafrio entre os torcedores do Brasil mas que não impediu chegar o Brasil ao título máximo.

#### EXISTEM OUTROS?

Passando-se em revista os grandes nomes de arqueiros existentes no futebol brasileiro, os torcedores são os primeiros a reconhecer que além de Waldir Peres, Leão, Paulo Sérgio, Carlos, que podem inclusive, pela idade que possuem ter chance de serem novamente convocados para a Seleção brasileira, não se vê nenhuma renovação no setor. Naturalmente algumas "promessas" como Solito, do Corinthians, Gilmar, do Plameiras, Cantarele, do Flamengo, para citarmos apenas os de maior evidência nos dois maiores centros esportivos do país, são os que poderão merecer a preferência do futuro técnico da Seleção Brasileira. Seria o caso de se aproveitar valores com maior experiência internacional, como foi o



**O Soviético Dasalev, indiscutivelmente o maior arqueiro da Espanha 82 e que poderá ainda atuar, pelo menos, mais duas Copas do Mundo defendendo a meta da equipe de seu país. É impressionante a maneira como ele sabe sair da meta.**

caso da Itália com Dino Zoff e seus quarenta anos, mas ainda em grande forma ou, então, se dar chance aos novos que por aí estão mas que poderão pagar pela sua inexperiência, como foi o caso de João Leite, do Atlético, hoje um pouco mais amadurecido? Difícil, sem dúvida alguma responder a esta pergunta pois se trata de uma posição para a qual somente um "especialista" deve ali estar.

A única solução que encontramos para resolver qualquer problema sobre o assunto, cabe à Confederação Brasileira de Futebol ou algum grande clube do país. Contratar alguns dos mais destacados guardiões do Velho Mundo, para que estes venham a orientar os jovens que estão surgindo nas equipes inferiores do futebol brasileiro para orientá-los e corrigir os defeitos de origem. Caso contrário, embora o Brasil continue "vendendo um futebol de alto porte técnico" para o resto do Mundo, impressionando pela forma vistosa de agir dentro do campo, continuaremos sempre com os defeitos de origem em relação aos arqueiros. Isso porque os que ensinam os guardiões a agir debaixo dos três paus, são sempre jogadores que jamais atuaram na meta e sem condições de corrigir os males de nascença. A única solução para este grande problema, sem dúvida, é importar. Mas, ainda assim, será preciso saber escolher a dedo. Para evitar futuros enganos. Nada mais do que isto.

## CARLOS ALBERTO, O ÚLTIMO TRICAMPEÃO, SAIU DE CAMPO

O último jogador da "Seleção de Ouro" que conquistou o tricampeonato em gramados mexicanos, a dependurar as chuteiras foi Carlos Alberto Torres. A exemplo de Pelé, Clodoaldo, Gerson, Tostão, Jairzinho, Rivelino, Brito, Félix, Wilson Piazza, Everaldo (já falecido) que integraram aquele conjunto fabuloso, era um "fora de série". Com 31 anos de idade, depois de figurar com destaque no "todo poderoso onze do Santos", na maior equipe de futebol já vista pelos brasileiros até os dias de hoje, foi dado como "acabado". Voltando para o Rio de Janeiro, onde se projetara dentro do futebol, ele tinha a convicção de que ainda seria útil à Seleção Brasileira. Se ele fora cortado um ano antes, por estar contundido, tinha a promessa do falecido Cláudio Coutinho, que aspirava o posto, de ganhar o posto de "capitão" do onze nacional. A sua grande desilusão, porém, aconteceu no Flamengo de Coutinho, quando este resolveu dispensar o atleta e nem o convocou para a Seleção. Magoado, revoltado, vivendo uma vida difícil — dentro do terreno financeiro — ele deu um "alô" ao compadre Pelé e pediu para ter uma chance no Cosmos. Tinha confiança no seu futebol e a certeza de que ainda não estava acabado.

Chegou ao clube novaiorquino com um contrato provisório de três meses. Uma mão na frente e outra atrás. Era a derradeira tentativa do Cosmos para tapar a sua "esburacada" defesa para os jogos finais do Campeonato dos Estados Unidos. Não era suficiente para Pelé, resolver as coisas lá na frente ao lado do "grandalhão" Chinaglia,



O beijo carinhoso à sua maior conquista: a "Jules Rimet" que ficou de posse definitiva do Brasil com a grande conquista da "Seleção de Ouro" que esteve em ação em gramados mexicanos e da qual Carlos Alberto foi o último a dependurar as chuteiras.



**A vibração de Carlos Alberto, no Mundial de 70, quando fez o quarto tento brasileiro na Seleção de Itália.**

se lá atrás os adversários ficavam seriamente comprometidas. Mesmo contundido, com o calcanhar em péssimas condições, tendo ainda que jogar em gramado artificial ele fez de tudo o que era impossível (e quase o impossível) para agarrar aquela oportunidade com unhas e dentes. Sabia que era a última. Tivera a sorte de ganhar um pouco de dinheiro na ida. Mas precisava mostrar que era o jogador pretendido pelo Cosmos.

Quando terminou a temporada, o grêmio de Nova Iorque veio ao Brasil comprar o seu passe. E do que foi pedido pelo "Mengo" Carlos Alberto, segundo ficara estipulado, ganharia também a sua parte. Foi assim que ele, bem orientado por Teresinha Sodré, sua nova mulher, foi arrumando o pé de mela. Em três anos de Cosmos, foi apontado pela crítica dos Estados Unidos como o "melhor defesa" do país. E soube guardar o que recebeu. Passou a ser novamente um ídolo. Era para ter dependurado as chuteiras no ano passado. Mas sobreveio aquela briga com o técnico alemão Weisweiler.

Ele estava de férias no Brasil quando o Cosmos saiu para excursionar. Veio para a América do Sul. Carlinhos comprometeu-se a acompanhar a comitiva mas lembrou ao presidente do clube que ele desejava passar o Carnaval no Rio. Por isso, quando terminou a partida do Uruguai ele mandou-se para o Brasil. Revoltado o treinador alemão pediu o seu desligamento. Embora com um largo círculo de amigos no Cosmos, Carlos Alberto foi defender o "California Surf", ao lado de Paulo "Caju" para depois tentar a prometida volta ao Cosmos. E no dia em que Weisweiler saía por uma porta Carlos Alberto retornava pela outra.

Abraçado por todos os seus companheiros. E conseguiu dar uma outra fisionomia ao

sistema defensivo do alviverde da Ilha de Manhattan, com seu futebol sério e perfeito, substituindo, no mesmo nível, o grande ausente da temporada, Franz Beckenbauer. Cumprindo o que prometeu o Cosmos preparou e organizou a festa de despedida do último dos seus "grandes campeões": Carlos Alberto.

Levada a efeito no último dia 28 de setembro (atrasou uma semana em virtude de compromissos inadmissíveis do Flamengo no certame carioca) voltou a se constituir em grande festa, tal como a de Pelé, a despedida de Carlos Alberto Torres. E, o "grande capitão" esquecido pela extinta CBD, desprezado pelo Santos, abandonado pelo Flamengo quando este ainda estava disposto a mostrar o seu melhor futebol, teve justamente o seu dia de glória, contra o time "Campeão do Mundo".

CONTINUA NO "STATES"

Uma coisa, no entanto, é certa. Carlos Alberto, tal como ocorreu com Pelé, vai continuar ligado ao Cosmos e vivendo grande parte do tempo nos Estados Unidos. Com a criação do "Carlos Alberto Soccer Camps", destinado à formação de valores jovens, o experimentado jogador pretende transmitir um pouco de tudo aquilo que sabe aos jovens norte-americanos. Estará, ao mesmo tempo, vendo grandes vultos para o Cosmos, constituindo-se, portanto, numa espécie de "olheiro internacional" pois o clube de Nova Iorque não pretende perder a hegemonia conquistada nos últimos anos no cenário esportivo do seu país.

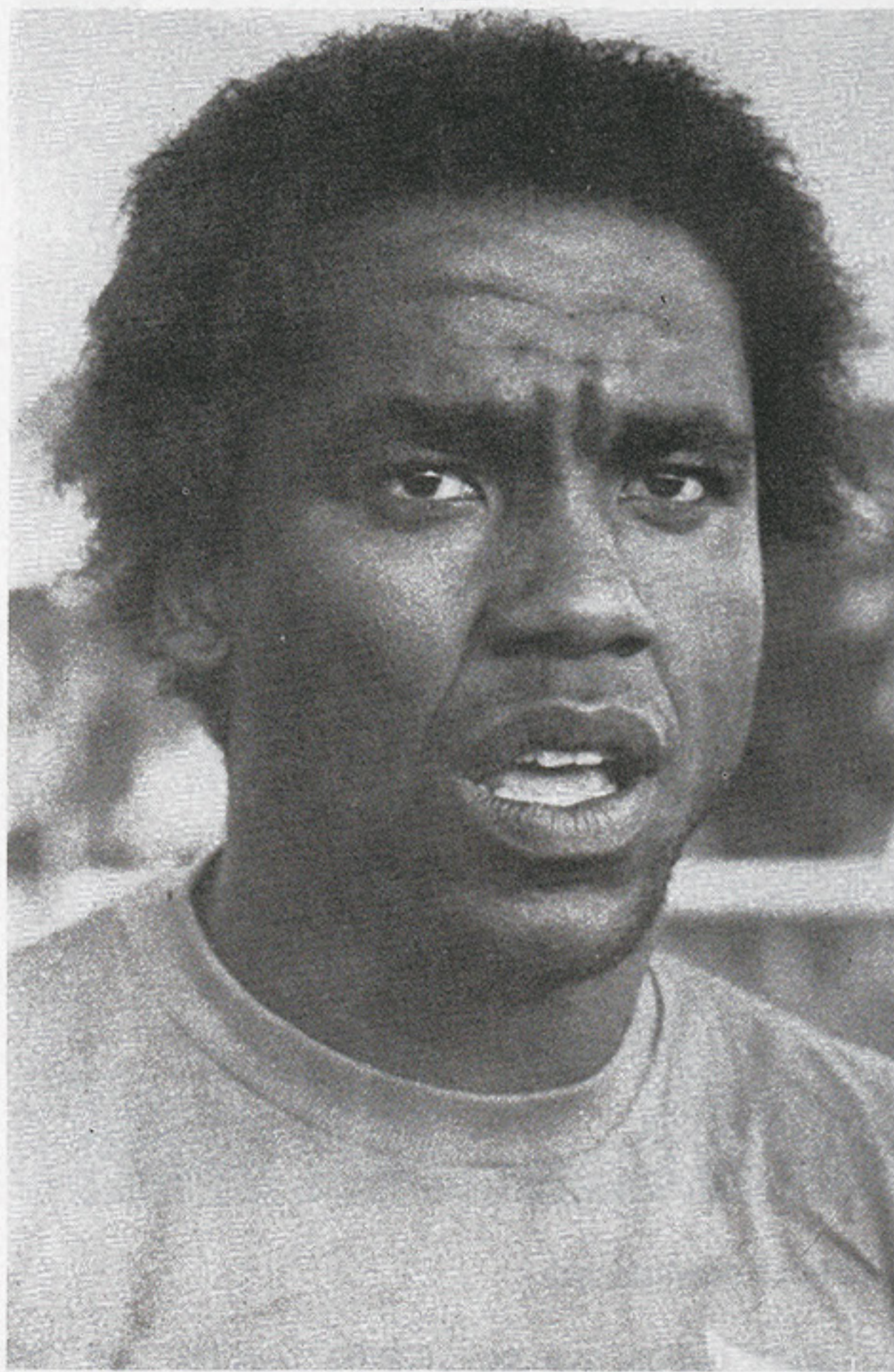
Ao lado de outro brasileiro, Júlio Mazzei, o Cosmos sabe que o manancial brasileiro não está esgotado. Valores existem em quantidade e o primeiro da lista, para o próximo ano é Paulo Roberto Falcão, com o qual Carlos Alberto já conversou. O Roma, no entanto, empenhado na disputa do



Nos treinamentos no Cosmos, alegre e descontraído.

"scudetto" italiano, já adiantou que só poderá vender o passe de Falcão (um milhão e duzentos mil dólares) depois que vier a terminar o Campeonato da Itália. Existem ainda outros que poderão seguir no próximo ano para os Estados Unidos. E Carlos Alberto, o grande craque, poderá ao mesmo tempo, indicar algum "cobrão" antes de ser iniciada a temporada de 83 nos Estados Unidos. E, Carlinhos, teve na sua despedida, a festa de um grande campeão. Justa e merecida.

# S. PAULO: TIME É UMA SELEÇÃO



**Sérginho nasceu com "faro de gol". Teve de mudar inteiramente a sua característica de jogo para poder garantir um lugar na Seleção e, por isso ficou com a sua imagem um pouco ofuscada. Quando quer jogar, porém...**

**I**negavelmente o São Paulo FC possui uma das maiores e melhores equipes de futebol do Mundo. Em suas fileiras existem autênticos craques, todos eles em condições de defender a própria Seleção Brasileira. Embora muitos possam pensar que seja um exagero de nossa parte uma afirmativa desta natureza, se mostrarmos os jogadores que ali estão e dizer como pode a equipe melhorar ainda mais seu rendimento, naturalmente não de concordar com o nosso ponto-de-vista. Infelizmente, porém, uma equipe de futebol vive de resultados. Quando estes não são conseguidos, chegando-se à conquista do título, o torcedor, por mais fanático que seja, torce o nariz. E, queiram ou não, a verdade é que o simpatizante do clube do Morumbi é o mais exigente em matéria de futebol. Pode não prestigiar a agremiação no dia-a-dia, nos jogos contínuos, comparecendo apenas numa boa, quando o clube está na reta para a conquista de um título ou pronto para um grande feito. Aí ele dá o "ar da graça". Depois some outra vez por um tempo enorme, até que surja outra oportunidade de dizer que esteve presente no dia da decisão. Foi e, é por certo, continuará sendo sempre assim. Todos exigem um grande time. Mas não o prestigiam em todas as oportunidades que o clube joga.

Comparando-se, aliás, o esforço de um grande clube da Europa (Barcelona, da Espanha) com o tricolor, será fácil dizer e explicar as razões pelas quais o São Paulo não é o maior em tudo. O grêmio catalão quando comprou o atestado liberatório do atleta argentino Armando Diego Maradona, fez suas contas, no bico do lápis, prevendo o número de pessoas, nos jogos que ele estaria disputando em sua praça de esportes, na temporada 82/83. E segundo os cálculos e estimativas feitas, o clube conseguiria levar ao "Nou Camp" cerca de três milhões de pessoas durante um ano. Infelizmente o tricolor não pode nem prever o número de associados ou simpatizantes que poderão prestigiar o clube durante uma campanha no Campeonato Paulista. Uma realidade que ninguém pode contestar.

## DO ARQUEIRO AO PONTA ESQUERDA

Dentro, porém, do nosso raciocínio, é fora de dúvida que do arqueiro (inclusive o suplente) o São Paulo tem um time que é uma autêntica seleção. Conseguiu Waldir Peres, depois que retornou da Espanha, mostrar a esplêndida forma em que se encontra e em todos os jogos que disputou defendendo as cores do tricolor, conseguiu realizar defesas extraordinárias garantindo, por assim dizer, pontos preciosos na conquista do clube dentro do Campeonato Paulista. O seu eventual substituto, Toinho, também é um arqueiro de extraordinários predicados e, em todas as oportunidades, logrou demonstrar a sua capacidade. É superior a muitos goleiros existentes em dezenas de grandes clubes do futebol nacional. Entretanto, como o técnico só pode contar com um elemento para a posição, está sempre na brecha, treinando com intensidade, pois no dia em que Waldir se descuidar ele toma conta da posição e não larga mais. Até mesmo os outros guardiões tricolores são excelentes. Barbioto ou Moreira possuem grandes predicados. Provado está, no entanto, que Waldir Peres é goleiro da Seleção.

Para a zaga, o único que não entraria numa Seleção Nacional seria o quarto zagueiro Dario Pereira. Isso porque é de nacionalidade uruguaia. Todavia, em seu país, é jogador para defender a "Celeste Olímpica" em





**Marinho Chagas, há dez anos atrás, jogava o futebol que Junior apresentou em defesa do Brasil na Copa da Espanha. Em forma é parada para nenhum técnico deixá-lo de lado numa convocação para a Seleção.**



**Zé Sérgio só não foi para a Espanha, porque vinha-se recuperando de duas intervenções cirúrgicas. Todos os brasileiros, no entanto, sentiram a sua ausência na equipe nacional.**

qualquer oportunidade. Os demais titulares do tricolor já figuraram e podem ser convocados, na hora em que o futuro técnico entender, para a Seleção. São os casos dos laterais Getúlio, excelente marcador e bom apoiador e Marinho Chagas, um valor de extraordinária capacidade técnica. Ambos não fariam feio na equipe nacional. Junto com eles a figura de Oscar cuja conduta em defesa da Seleção no Mundial da Espanha foi elogiada por todos. Obrigado, porém, a se deslocar para a lateral para cobrir os avanços de Leandro, nem sempre tinha alguém para cobrir a bola que era jogada às suas costas. Todavia, dos dois mundiais que participou, o da Argentina ou da Espanha, logrou Oscar conquistar os aplausos da torcida brasileira e da crítica da Europa.

Sendo um elemento que se cuida da melhor maneira, não causará nenhum espanto, se aparecer como titular ainda no Mundial de 86. Basta apenas manter esse mesmo estado atlético e físico para garantir a posição, pois não vemos, nos dias de hoje, no cenário esportivo nacional, um outro "central" para lhe fazer frente.

Poderiam ser feitas algumas restrições ao "volante" Almir. Todavia, se não pode ser considerado um "valor de Seleção", é fora de dúvida que se trata de um jogador de grande talento e utilíssimo para o clube. Pode não aparecer para o "grande público". Sua presença, no entanto, é sentida pelos demais companheiros, pelo auxílio que dá quando os laterais avançam e ele permanece firme no posto, para não tirar os zagueiros centrais de dentro da área.

Do meio campo para a frente o tricolor só conta com nomes para a Seleção Brasileira. Renato, embora não tenha tido chance na Espanha, reúne condições para ser titular na próxima Copa. Basta apenas que jogue tudo o que sabe. Éverton, ao seu lado, brilhou-se na equipe campeã de Toulon, na França, tem sabido, no tricolor, ser o homem das grandes ocasiões, embora jogando um pouco fora de suas características. Pela forma como vem-se conduzindo também pode até sonhar com uma possível convocação, num futuro não muito distante. Paulo César, a exemplo de Renato, é um ponta que jogando na equipe brasileira o que rende para o clube,



**Waldir Peres, apesar dos "inimigos gratuitos" que possui continua sendo, sem sombra de dúvida, um dos maiores arqueiros do futebol brasileiro e mundial. No Mundial da Espanha só teve uma falha, mas muitos entendem que o Brasil foi eliminado por sua culpa. Os que pensam dessa maneira estão errados. Na gravura o gol sofrido contra o URSS.**



**Mário Sérgio, outro extraordinário talento que não foi lembrado pelo técnico Telê Santana. Dirceu não serve nem para limpar as chuteiras de Mario Sérgio, jamais havia jogado de maneira intensa na equipe brasileira, mas acabou tendo a preferência de Telê. Para azar do onze nacional.**

dará grandes alegrias.

Finalmente mais três grandes vultos do tricolor e que ganhariam fácil um lugar no time brasileiro. Serginho foi. Sem dúvida seu trabalho não chegou a aparecer em consequência da maneira de jogar do quadro brasileiro. Mário Sérgio, igualmente, seria um valor que teria dado outra personalidade à equipe brasileira em gramados da Espanha, principalmente quando Éder, embriagado pelo êxito alcançado nos primeiros encontros, acabou perdendo todo o poder de explosão que possui na sua perna esquerda. E Zé Sérgio, outro elemento que poderia ter estado na Espanha, vinha de uma aguda contusão, não podendo nem ser lembrado para a Seleção. E a ausência do ponteiro esquerdo são-paulino deve ter afetado, de maneira profunda, os planos do técnico Telê Santana.

#### O QUE ESTÁ FALTANDO

Não se pode, contudo, exigir de um punhado de valores dessa categoria o seu melhor futebol em jogos seguidos e contínuos. Todos sabem, por exemplo, que a Seleção Brasileira teve tudo de bom e do melhor, para se preparar para o Mundial. Foram preparados para realizar uma série de sete partidas a fim de conquistar o título máximo. O tricolor é diferente. Jogou durante um bom período do primeiro turno do Campeonato Paulista de 1982, quatro partidas por semana. Não foram jogos, esclareça-se, disputados apenas no Morumbi. Ao contrário, houve grandes deslocamentos. Durante os três primeiros meses em que esteve à frente do elenco de profissionais do tricolor, o técnico José Poy não pôde

efetuar sequer um treino de conjunto ou realizar treinos táticos, treinando algumas jogadas com os valores do elenco.

Portanto, a única coisa que falta para o São Paulo se consagrar como um dos mais completos times do futebol brasileiro é tempo e treinamento. Com o descanso de uma semana, entre um jogo e outro, permitindo-se a recuperação dos atletas contundidos e possibilitando-se ao treinador efetuar as práticas necessárias e indispensáveis ao aprimoramento técnico do conjunto, por certo o rendimento do quadro, com os talentos que alinha em suas fileiras, seria para extasiar qualquer torcedor.

Da maneira, porém, como caminha o futebol paulista e brasileiro, com jogos contínuos e a violência grassando em todos os campos, é muito difícil para qualquer elenco, apresentar tudo aquilo que realmente pode e sabe. Na hora em que for permitido a um clube, como o tricolor, descansar, treinar e poder mostrar em campo todo o seu futebol, todos sairão ganhando com isso. Público em geral e os atletas, pois verão que terão o tempo necessário para recuperar até mesmo o peso que perdem em alguns encontros mais difíceis e importantes.

Olhem por este lado o time do São Paulo e vejam, nome por nome, se ali não se encontra um time que chega a se constituir numa própria Seleção.



Oscar é disparado o maior central brasileiro da atualidade

## CURIOSIDADES

A conquista do título mundial pela Seleção da Itália provocou uma série de medidas em benefício do futebol. A primeira delas foi e de anistiar todos os valores que ainda estavam cumprindo pena disciplinar em virtude do escândalo surgido há três anos, quando alguns jogos do "totocalcio" (Loteria Esportiva) chegaram a ser negociados, envolvendo, inclusive, jogadores de renome.

Ainda em comemoração ao feito italiano no Mundial da Espanha, os Correios da Itália, emitiram um Selo Comemorativo ao acontecimento, com a figura do arquero Dino Zoff erguendo a Copa da FIFA. Cada selo custava a importância de mil liaras e a quantidade colocada à venda foi insuficiente até para atender às solicitações feitas pelos colecionadores. O Correio, entretanto, não promoveu nova impressão. Quem comprou a primeira, ficou com uma raridade em suas mãos.

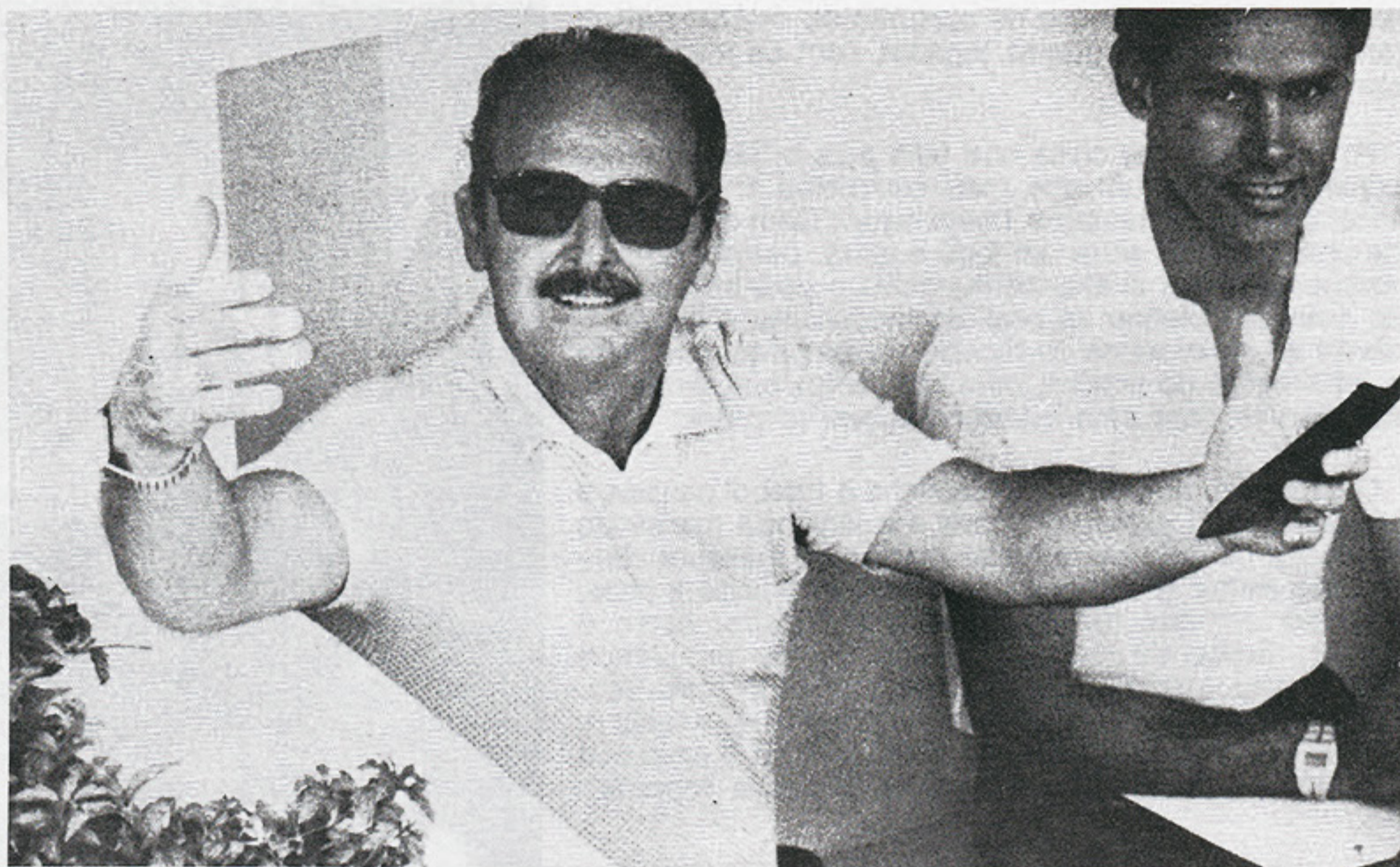
O Campeonato da Inglaterra possui uma contagem diferente dos demais torneios que são levados a efeito em outras partes do mundo. Os britânicos, tão tradicionais em matéria de futebol, resolveram criar nova contagem de pontos para provocar maior número de gols nas partidas levadas a efeito naquele país. Assim é que vitória acima de dois gols de diferença vale três

pontos. Vitória normal 2 pontos e empate apenas 1. Daí o desespero de alguns clubes em fazer sempre três ou quatro tentos nos prélios do Campeonato Inglês. E isso tem aumentado o interesse dos torcedores. Na Inglaterra e na Itália são os únicos centros da Europa onde a frequência do público não caiu para acompanhar os jogos de futebol.

Os grandes clubes de futebol da Inglaterra acertaram a propaganda comercial nos uniformes de sua agremiação, com firmas japonesas. Como os nipônicos estão entrando firme no mercado inglês o negócio foi mesmo prestigiar, com um bom dinheiro, as agremiações de tradição da Velha Albion.

Em três oportunidades o Cosmos, de Nova Iorque investiu junto ao jogador Paulo Roberto Falcão, que defende as cores do AS Roma, da Itália, para que se transfira para o futebol norte-americano. Acreditam os dirigentes do clube que Pelé defendeu durante algum tempo que dificilmente o atleta brasileiro rechaçará a proposta que lhe foi feita quando do jogo despedida de Carlos Alberto. Falcão, porém, contrato até junho de 1983 com aquela agremiação não mostrou muito desejo, pois um grande clube brasileiro tem tudo pronto para que ele volte a jogar em nosso país, depois de junho de 1983.

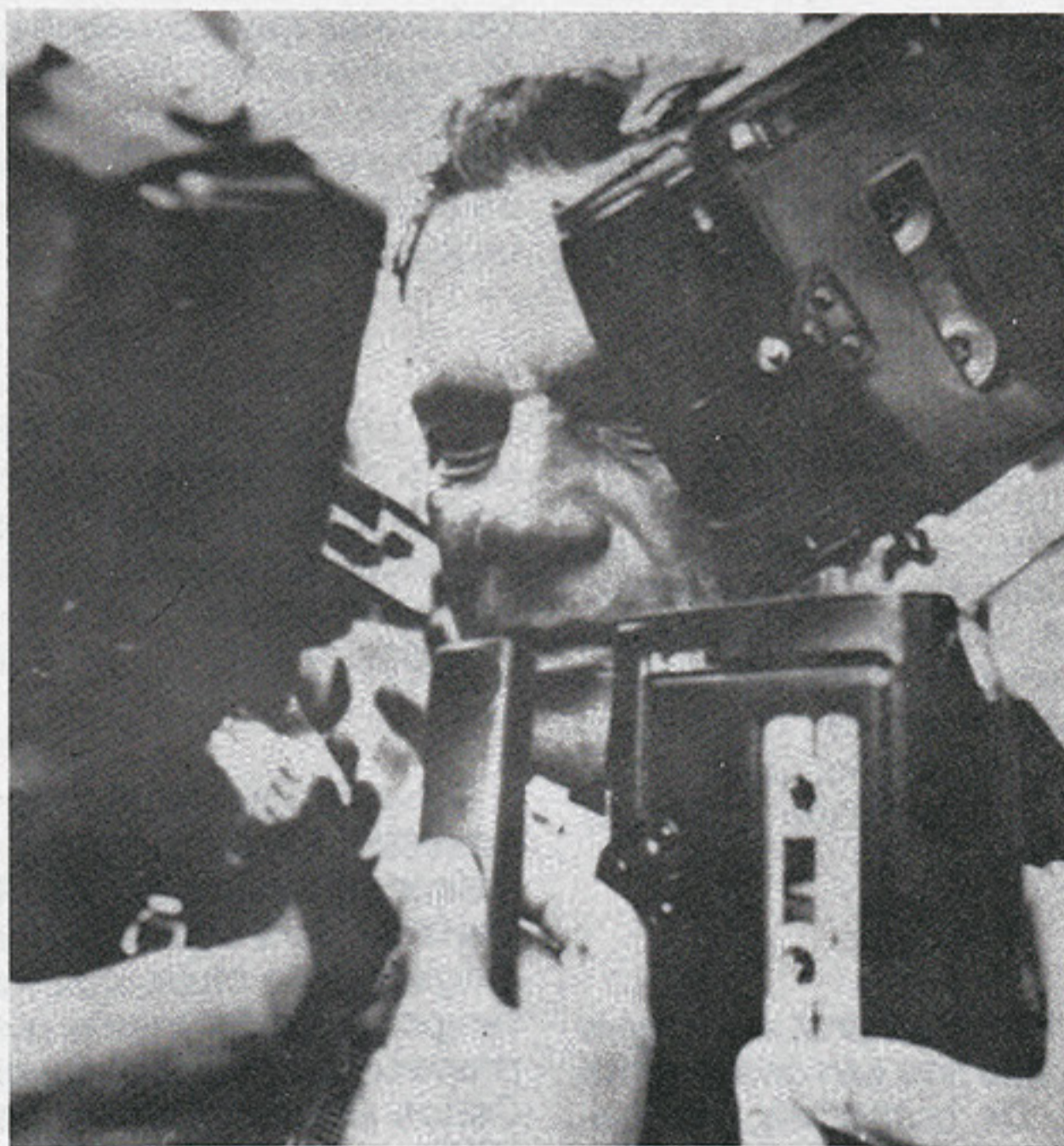
Rubens Minelli, tal como aconteceu com Telê Santana, merece nos dias de hoje (segundo uma enquete feita) a preferência da totalidade dos críticos esportivos do país para ser o diretor técnico da Seleção Brasileira. Conhece e tem capacidade para realizar um bom trabalho.



## “PROCURA-SE” TÉCNICO PARA GANHAR UMA COPA DO MUNDO!

A desilusão sofrida pelos torcedores brasileiros, com a perda do título Mundial da Espanha, foi grande demais. Por inúmeras razões. Jamais na história do nosso futebol, uma Seleção saiu tão prestigiada como a dirigida por Telê Santana. Não faltou nada ao técnico, jogadores ou qualquer outro membro da Comissão Técnica. Tudo o que foi pedido acabou sendo atendido. Dinheiro, que antigamente era contado, recontado para ver se dava para pagar as contas, desta feita não foi problema. Até avião ficou à disposição da entidade e de toda a comitiva. Hotel foi “pra ninguém botar defeito”. Aproveitando — mais uma vez — a situação, acabaram os atletas fazendo suas exigências para ganhar o título. Pedida que não foi pequena, é bom que se esclareça. E, embora todos soubessem que o empate beneficiava nossa Seleção na luta contra a Itália, na ânsia de ganhar, a equipe acabou perdendo.

Viu-se, de maneira clara,



**Telê Santana, considerado um “técnico perdedor” ao dizer que na Seleção “homem sério” não tem vez, provou que dificilmente voltará a dirigir uma equipe nacional. Apesar de os brasileiros terem sempre “memória curta”...**

estar o quadro sem “pernas” para agüentar o ritmo imposto pelos italianos. As razões “deste cansaço” é que jamais foram ventiladas. Ninguém veio a público dizer porque Éder perdeu toda a potência do seu arremate e que Sócrates, Júnior e alguns outros, estavam com a “língua de fora” depois do empate obtido por Falcão.

O técnico Telê Santana vem a público declarar que “Seleção não é para gente séria”. Disse de maneira pública sem que alguém lhe pedisse explicações sobre as palavras pronunciadas. Deve ser tão séria pois embora com contrato assinado com a CBF até dezembro, já possui outro com a Arábia Saudita, mas não se desvinculou da entidade, continuando a receber seu dinheiro até o término do compromisso com aquela entidade. Nos parece uma atitude errada. Se ele não vai continuar servindo o futebol, se já havia firmado compromisso para deixar o Brasil, por que continuou “financeiramente ligado” à

Confederação Brasileira de Futebol? Fato, também, que não explicou nas várias entrevistas concedidas.

A verdade, entretanto, é que o futebol brasileiro está à procura de um técnico que possa conseguir o título máximo no Mundial de 1986. Telê Santana nos pareceu, depois de suas declarações, uma figura "queimada" para voltar a dirigir uma equipe nacional. Vasculhando-se os vários cantos do país em busca do homem ideal, não se pode apontar nenhum nome, desde que esta indicação não parta dos "cardeais" da crônica esportiva do Rio de Janeiro. Por que? Eles precisam ter à frente da equipe um homem que lhes facilite "informações secretas", apresentando a escalação antes da hora ou denunciando fatos que são desconhecidos do grande público. Cidadão despido "destas virtudes" não vai interessar aos cariocas. Principalmente se ele for do futebol de São Paulo.

Há, embora o grande público não saiba, uma "ponta de inveja" dos cariocas contra os paulistas. Sempre existiu. Embora fossem dois homens do futebol bandeirante a abrir os caminhos da conquista do "tri" eles sempre riram e criticaram o comportamento do falecido Vicente Feola. Sem Telê, naturalmente os cariocas voltarão a insistir em torno do nome de Zagalo que por um tris deixou de comandar a Seleção que foi à Espanha. Naturalmente porque Zagalo "conhece o ambiente" e sabe a quem deve servir. Como este possui contra sua figura, os mesmos erros e imperfeições revelados por Telê Santana no Mundial de 82, dificilmente será aceito pelos homens que comandam a Confederação Brasileira de Futebol.

Olhando-se então para o "mercado" brasileiro vê-se em primeiro plano o nome de Paulo Carpeggiani. Um homem que antes de assumir o comando da equipe do Flamengo tinha mais problemas que o Brasil com a sua dívida externa. Mas é



**Dino Sani tem gabarito, conhecimento, capacidade e tudo o que se pode exigir de um treinador para comandar a Seleção do Brasil. Só não tem paciência para agüentar algumas perguntas tolas e infantis de determinados repórteres.**

o que convém aos cariocas. Chegaram, inclusive, a apontar a figura de Carlos Alberto Parreira para dirigir o quadro brasileiro. Cidadão que jamais passou de um bom preparador físico e assimilando um pouco o que pôde aprender com Zagalo transformou-se em "técnico" no Kuwait, logrando, inclusive, classificar aquele país para a Espanha.

Acredita, dentro do seu ponto de vista, que reúna condições, igualmente, para comandar uma Seleção Brasileira.

Parece não ter a necessária auto-crítica para saber de suas modestas possibilidades, para não se falar dos seus "conhecimentos futebolísticos" que se limitam ao que aprendeu com Zagalo e outros técnicos com os

quais trabalhou. Existem, na verdade, alguns homens de tutano e talento. Um deles é Dino Sani. Todavia, este não possui a paciência necessária para agüentar os "sopradores de latinha" que, antes de fazer suas observações insistem em conhecer a equipe que jogará. Homem de pouca conversa, introvertido, Dino não agüentaria um mês a imprensa esportiva brasileira. Daria um "tchau" na primeira oportunidade, embora devesse ser um homem calejado dentro da sua profissão.

Mário Travaglini, supervisor da Seleção Brasileira em 1978, responsável por uma boa campanha da Portuguesa e pela condução do Corinthians no Campeonato Paulista de 1982, pode sem dúvida ser o homem. Afinal de contas já trabalhou no Rio e conhece muito bem os meandros da Guanabara. Tem gabarito e estaria "no ponto" para ser o homem escolhido pois, acima de seus conhecimentos futebolísticos, tem paciência suficiente para agüentar a "reportagem brasileira", sempre ávida em dar as "primeiras informações", mesmo que seja para dizer que "Sócrates está com dor de barriga". Uma notícia como esta é sempre "um grande furo". Conhecendo bem as suas funções, não restam dúvidas de que Mário poderia ser bem aceito.

Entretanto, grande parte da imprensa brasileira prefere Rubens Minelli. Afinal este é um campeão nato e, pelo menos "teoricamente" teria ganho a taça que se disputou na Espanha. E o que vale, em momentos dessa natureza é o que o treinador fez. Afora estes nomes, não vemos no resto do país, um outro homem capaz de comandar, como a torcida pretende, a seleção brasileira. Embora ainda faltem quatro anos para a próxima competição a "Copa América" a ser disputada neste continente será o primeiro e grande teste para se ter o pulso do homem que poderá, nesta altura dos acontecimentos, apresentar

o seu "cartão de visitas", para mostrar que o cidadão indicado possa ser ele.

Tudo, entretanto, estará no comando da Confederação Brasileira de Futebol. A esta, com bom senso e equilíbrio, compete escolher o homem certo para o lugar certo. Não adianta ficarmos batendo em determinada tecla a respeito das possibilidades de fulano e beltrano se, na mudança de direção, surgirem também, profundas modificações em toda a estrutura do futebol nacional. Aí é que reside todo o problema. E uma Seleção Brasileira, como tantas outras de qualquer parte do Mundo, vive apenas de vitórias. Não podemos, aliás, esquecer que a última Copa foi um "cemitério" de técnicos. Até o próprio Enzo Bearzot, que dirigiu a Seleção da Itália, esteve à beira do precipício.

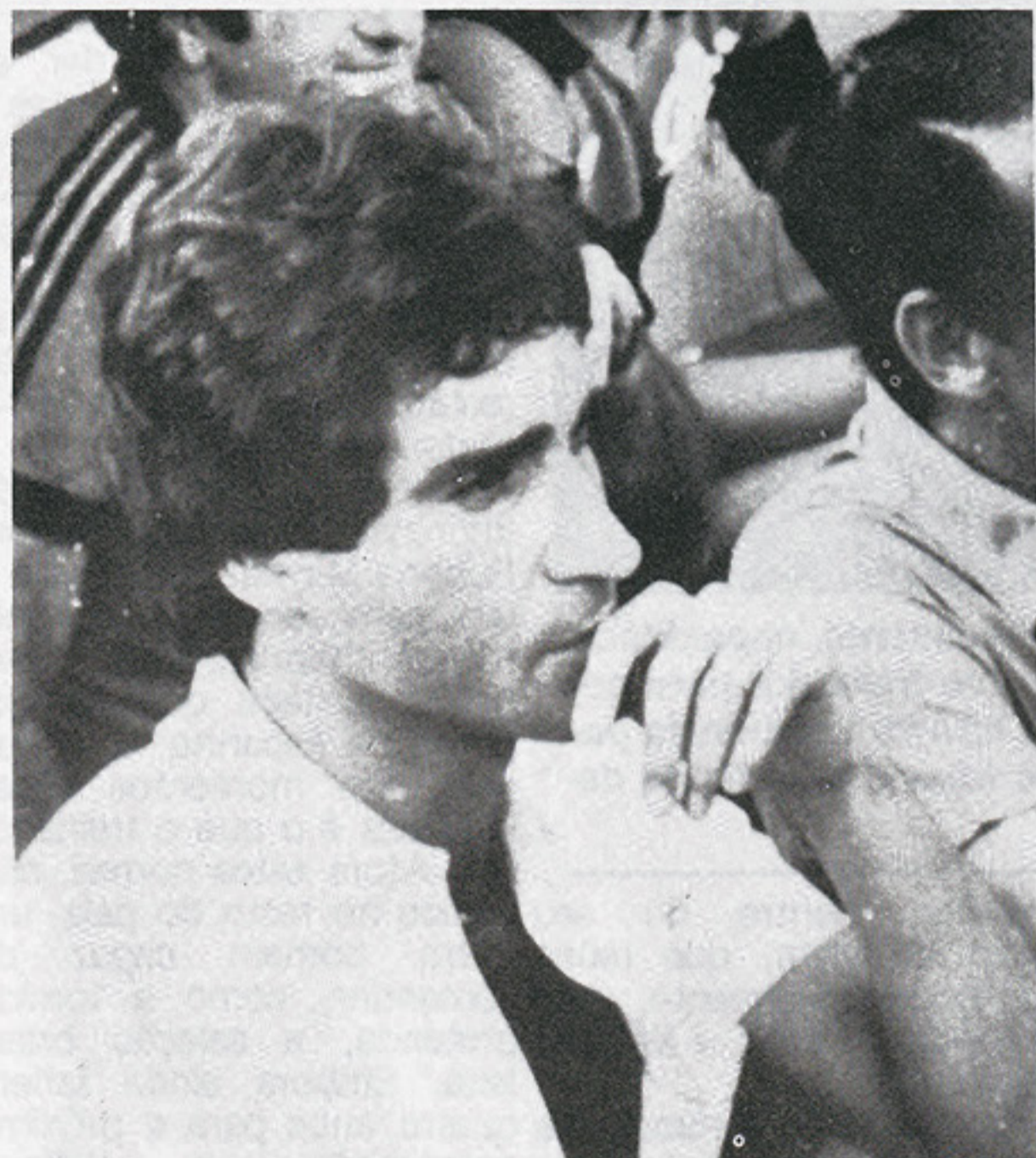
Seria um homem "liquidado" em seu país se a conquista não tivesse ocorrido. Por vários motivos. A campanha da "Azurra" na primeira fase da competição já tinha sido motivo para o

desligamento de Bearzot do comando. Todavia, ganhando, ele solidificou seu prestígio. Fato que também ocorreu com o alemão Jupp Derwall que, após a derrota da Alemanha contra a Argélia, sua volta estava sendo pedida com urgência ao seu país. Todavia chegou à finalíssima e perdeu — isso todos reconhecem — pelo desgaste havido por parte da equipe na peleja semifinal contra a França e, em virtude da contusão de alguns dos maiores astros do elenco germânico. Foi só por esse motivo que Jupp Derwall continuou à frente do "XI" Alemão.

Outro que resistiu foi Hidalgo, da França, pois ninguém pode negar o bom futebol apresentado pelos "galos". E Michel Hidalgo foi um dos responsáveis pela conduta francesa no Mundial. Ron Greenwood, da Inglaterra já estava de fora antes do certame terminar. Josef Venglos, da Tchecoslováquia, caiu. Miljan Miljanic, da Iugoslávia, idem. Até o super poderoso Kons-



**Mário Travaglini é uma figura que reúne quase todos os requisitos para dirigir uma Seleção. Inclusive pelo fato de ter "livre trânsito" junto aos "cardeais" da imprensa esportiva do Rio de Janeiro.**



**Paulo Carpeggiani, do Flamengo, é o homem que está sendo "badalado" pela imprensa esportiva carioca para ser o treinador da Seleção. Vive no ambiente e conhece todas as "mumunhas". Tem, também, paciência para agüentar tudo quanto é espécie de pergunta.**

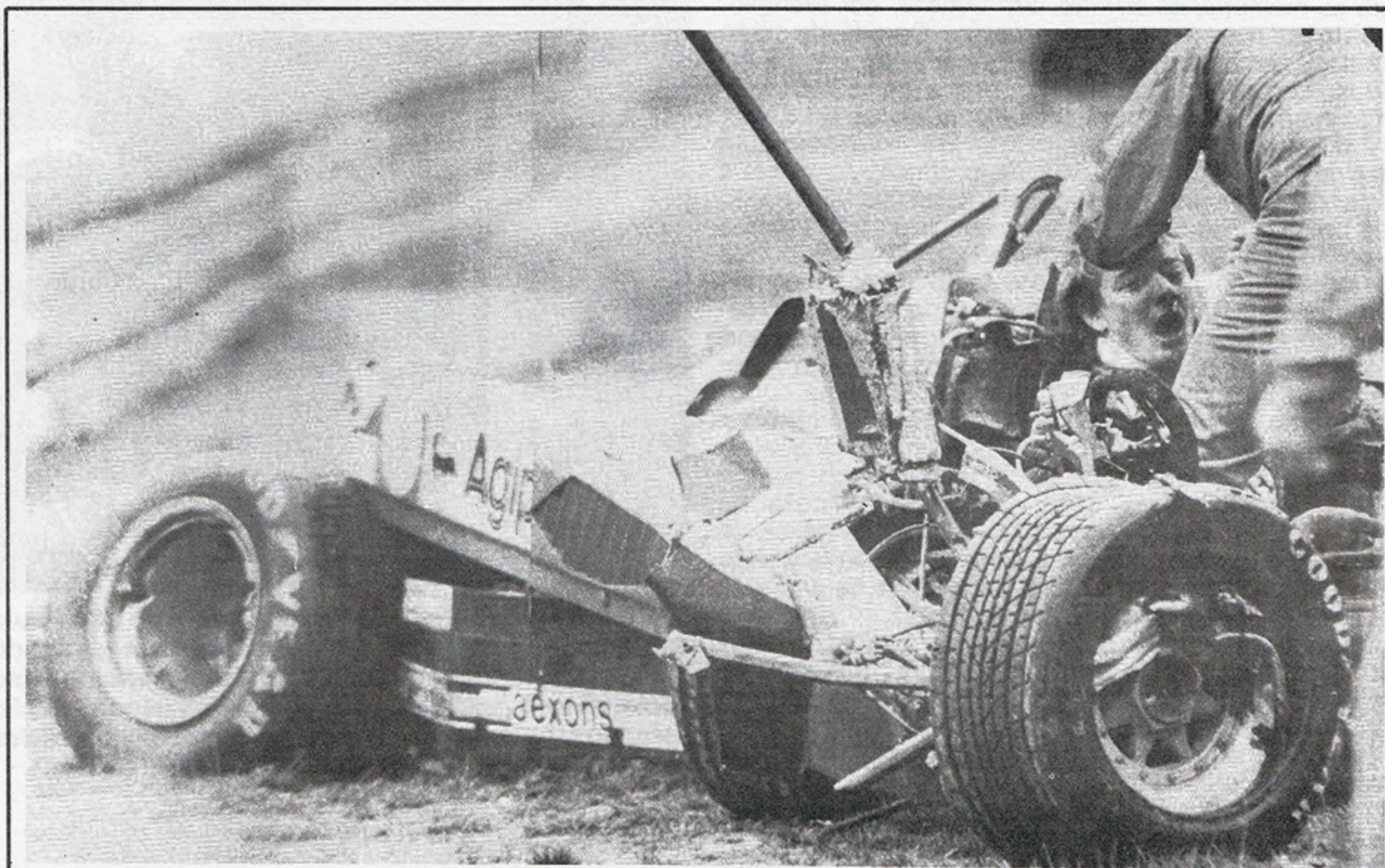
tantin Beskov, da União errar" à vontade pois as Soviética, não resistiu às suas contas serão pagas em determinações do Ministério dia... Aqui, na Primeira, de Esportes de seu país, Segunda ou até mesmo Terceira Divisão, só fica quando ganha.

"de maior visão" futebolística. Isso para não se falar de Camarões e outros países como Áustria, Polônia, cuja principal preocupação foi a de dar o comando da Seleção a outro elemento.

Então, a conclusão a que se chega é a de que em todo o Mundo, existe apenas uma preocupação: a de se conseguir um treinador que possa ser o campeão mundial de futebol. Allás, é a profissão mais ingrata nos dias de hoje. Aqui, no Uruguai, na Argentina, na China ou Itália, técnico só é respeitado e admitido, quando ganha. Em qualquer categoria. O único país a fazer um "pacto" com os treinadores de futebol foi a Inglaterra. Lá os clubes se comprometem a não dispensar nenhum treinador antes de se encerrar a temporada futebolística. Por isso um técnico pode "acertar ou

Sem dúvida, uma vida difícil. Como os treinadores são sempre os mesmos, só existe a variação dos nomes destes com os clubes que têm oportunidade de dirigir. Na Argentina, em três rodadas do campeonato, quatro clubes já haviam mudado seus treinadores. Numa cidade próxima a São Paulo, foi o presidente do clube quem assumiu a direção técnica da equipe. Como o quadro foi ganhando ele foi permanecendo. No dia em que o time começou a perder ele também deixou de ser o presidente. Para provar que vida de treinador de futebol não é fácil. Daí as dificuldades existentes em se encontrar para a direção da equipe brasileira um técnico capaz de conduzir o time à conquista do título. Quem será o homem? "Chi-losá"...

## ... E PIRONI DIZ QUE VOLTARÁ ÀS PISTAS...



A foto que apresentamos na gravura ao alto, foi apontada como a “fotografia do ano”, onde todo o drama vivido pelo “ás” do volante Didier Pironi é mostrado de maneira ampla. O piloto que estava, antes do Grande Prêmio da Alemanha, liderando o campeonato da Fórmula-1, no treino levado a efeito na véspera da corrida, no dia 7 de agosto na pista de Hockenheim, sofreu um acidente. Acreditou-se, a princípio que teria, inclusive, necessidade de amputar às suas pernas. Felizmente, porém, conseguiu resistir ao duro golpe e quando foi removido do Hospital em que se encontrava teve oportunidade de dizer que “sua moral estava ótima e que antes de terminar o ano de 1982 ele estaria andando. E salientou mais:

— Continuo com a firme determinação de voltar às pistas. Este acidente em nada afetou internamente. Primeiro vou começar a andar em cadeiras de rodas. Depois que estiver “dirigindo bem o veículo” estarei me levantando. Tenho a certeza, ampla e total, que na metade da temporada de 83 estarei de novo nas pistas.

O piloto ainda confessou que os primeiros cinco dias após o acidente foram os mais difíceis e que se recorda muito bem dos momentos dramáticos vividos no Hospital. A foto ao alto é do acidente quando o corredor não podia locomover-se para sair de seu carro.

## O SÃO PAULO "POR DENTRO"

Muitas, sem dúvida, são as novidades que acontecem dentro do tricolor do Morumbi e que não chegam ao conhecimento da maioria dos associados. Poucos sabem, por exemplo, que dois "homens de ouro" do "Mais Querido", foram convidados pela Federação Italiana de Atletismo, para participar de importantes provas levadas a efeito em pistas da Suíça, França, Inglaterra, Alemanha e Itália. Os feitos conquistados por José João da Silva e Agberto Conceição Guimarães, foram sem dúvida alguma verdadeiramente espetaculares e que permitiram ao atletismo brasileiro situar-se entre os melhores do mundo. Em Veneza, por exemplo, José João, cuja explosão ocorreu na Corrida de "São Silvestre", embora tenha sido vice-campeão dos 5 mil metros, conseguiu estabelecer a marca de 13'56" perdendo para o campeão mundial Henry Kono, do Kênia, pela diferença de três segundos. Foi, igualmente, a primeira vez que um atleta brasileiro conseguiu baixar a marca dos 14 minutos para essa distância. Enquanto João brilhava nos 5 mil, Agberto vencia os 1.500 com o tempo de 3'43". Todavia, participando ainda de outros "meetings" no Velho Mundo, tanto Agberto como José João lograram conquistas verdadeiramente espetaculares, fazendo com que o Mundo sentisse de perto que o Brasil, também no Atletismo, começa a ter valores de categoria internacional. Ao regresso José João logrou vencer a "Mini-Maratona", prova também criada pela A GAZETA ESPORTIVA enquanto que no torneio interclubes da capital, levado a efeito no Ibirapuera, Moisés Jesus Leite, sagrou-se campeão na prova dos 800 metros rasos. Nos 1.500, Angélica de Almeida, do tricolor, foi a vice-campeã, cabendo a Vera Lúcia Gomes, ficar com o título de campeã na prova do arremesso do peso com a marca de 12m23.

Além desses elementos, tivemos ainda Edson Theodoro Batista, ganhando a Prova Pedestre "Prefeito Lincoln Grillo", em Santo André e, ainda, sendo o primeiro na Meia Maratona Atlântica Boa Vista, levada a efeito no Rio de Janeiro, com Angélica de Almeida, tornando-se campeã do percurso.

Na Olimpíada dos Imigrantes, José João da Silva venceu a prova dos 5 mil metros com a marca de 14'09, inferior à que obteve no Velho Mundo, enquanto Agberto nos 1.500 metros marcou 3'45"9, no melhor resultado até hoje registrado no Brasil. Mesmo no Troféu Brasil, em Curitiba, sua marca para a prova não foi melhor. Tivemos, ainda, a presença brilhante de Ary Rodrigues integrando a equipe brasileira que disputou o Mundial de Atletismo Estudantil em Lille, na França e, ainda, Moacir Marconi, o "Coquinho" tornando-se campeão estadual nos 5 mil metros com a marca de 14'47"9. Em virtude da conduta sustentada nos primeiros meses do ano, os atletas Ary Rodrigues e Marco Antonio Pereira foram convocados para a Seleção Paulista, a fim de participarem do Estudantil em Brasília, onde voltaram a brilhar.

O que vem provar que o tricolor está com "homens de ouro" dentro do seu atletismo que continua colecionando vitórias. Não só em pistas de S. Paulo e do Brasil, mas também do Exterior, onde as figuras de José João e Agberto, mereceram palavras de entusiasmo por parte dos grandes críticos europeus que dão ao atletismo uma importância das mais acentuadas.



**José João da Silva o destacado atleta do São Paulo que cumpriu excelentes "performances em pistas do Velho Mundo, logrando vencer atletas de renome internacional e só perdendo para três campeões mundiais: Valorizou extraordinariamente o atletismo brasileiro na Europa.**

### FUTEBOL AMADOR NA ESPANHA

A equipe infantil de futebol amador do São Paulo também participou do "Mundialito" levado a efeito em gramados da Espanha, antes do Mundial 82, tendo causado magnífica impressão. Perdeu na estréia para o Real Sporting Gijon por 1 a 0, tendo empatado a seguir com a Seleção Baix Llobregat por 1 gol. Venceu por 6 a 0 o CF Damm. Na etapa seguinte, depois de perder para o Nápoli, da Itália, superou em seu último compromisso a Seleção de Llobregat por 1 a 0. A delegação que foi chefiada pelo sr. Bruno Monteiro, teve como técnico Celso Thomaz Ormrod. Massagista José Belmiro B. Irapuã e preparador físico José Tadeu Gonçalves. Médico: Marco Aurélio Cunha e contou com os seguintes jogadores: Alemão, Lebrum, Leandro, Batista, Zózimo, Rubio, Cícero, Lange, Duda, Hamilton, André, Marcos, Chagas, Claudinei, Ronaldo, Alan, Limeira e Fábio. A comitiva tricolor pelo seu excelente comportamento, dentro e fora do campo, foi bastante elogiada pelos organizadores do certame.





### JUDÔ

Participando do torneio Zonal de Judô, os defensores do São Paulo Álvaro Rosa Vicente Júnior, Edvaldo Rosa Vicente e José Antônio Silvano, foram campeões em suas categorias. Na Olimpíada Infanto-Juvenil da capital paulista, os "atletinhas" Ernesto Bergamo e Eduardo Vicente, também conseguiram os títulos em suas categorias. Finalmente no torneio de "Faixas Pretas" Budokan, Eduardo Rosa Vicente, do São Paulo conquistou o título. Coube, ainda, ao clube do Morumbi o título de campeão geral do torneio promovido pelo Clube de Regatas Tietê, na festa de "Jubileu de Diamante". O que vem provar que o tricolor, nas várias modalidades esportivas, conta com magníficos elementos.

### HÓQUEI

Participando do Campeonato Estadual, a representação do São Paulo tornou-se campeã invicta derrotando na equipe final, por 10 a 2, o poderoso conjunto do Clube Internacional de Regatas, de Santos. Alinharam na equipe são-paulina: Borges, Ariga, Araújo, Albuquerque, Nave, Zigmond, Neto e Liana. Igualmente na corrida sobre patins, coube o título de campeão à equipe são-paulina na XVIII Olimpíada Infanto-Juvenil de S. Paulo. Feitos, sem dúvida, que colocam o tricolor em posição de real destaque no cenário esportivo paulistano e brasileiro.



## TORCEDORAS "EXAGERADAS"...

O fanatismo de alguns torcedores, em campos do Velho Mundo, às vezes atinge às raias do exagero. Embora as leis sejam duras e severas para os "invasores" de campo, parece que desta feita a Lei não soube como contornar ao "difícil problema" que os mantenedores da ordem tiveram pela frente. Assim é que vemos à esquerda ao alto no estádio de Twickenam, templo do rugby inglês, entrando em campo para exhibir um pato, que é o símbolo da agremiação, fazendo com que os torcedores ficassem "impassíveis" diante de tudo o que estavam presenciando. À direita vemos a torcedora Ken Bayley, que pretendia fazer um "strip" em pleno campo de jogo, durante o intervalo de um tempo e outro numa partida do Campeonato da Primeira Divisão da Inglaterra. A polícia, com bons modos, interveio a tempo e salientou que aquele não era o local apropriado para o que ela estava pretendendo realizar...

# GARRINCHA ACABOU COM O BOM "MANÉ"

Difícil, impossível sem a menor sombra de dúvida, acreditar num fim triste e melancólico para um jogador que sempre foi considerado a "Alegria do povo". Assim foi e será lembrado sempre o extraordinário "Garrincha". O homem de pernas tortas, o jogador que deixava estatelado no chão, os seus maiores marcadores, passando por todos eles, em qualquer lugar, com uma facilidade espantosa. Bebendo mais do que comendo, várias vezes internado em Hospitais do Rio ou de qualquer parte do Brasil, comentam os amigos que o "Garrincha" acabou com a figura do Mané. Isso porque o cidadão Manoel Francisco dos Santos, acabou sendo um "João da Vida", como ele realmente costumava chamar os seus adversários. Para ele "Inimigo" não tinha nome e nem cor: eram, todos iguais. Isso nos seus áureos tempos. Quando ele fazia o que bem entendia com a bola e saía de campo abraçado pelos amigos, comentado pelos adversários e aplaudido em todos os lugares. A bebida, no entanto, transformou a vida de Mané. Quando ele começou a trocar a noite pelo dia, sua carreira também terminou. Viveu vários e agudos períodos. Sempre aparecia uma mão amiga para garantir um outro gole ou satisfazer de qualquer maneira o seu apetite voraz. Ninguém, porém, conseguiu removê-lo deste vício terrível e cruel.

De nada adiantou o apelo feito por um grande amigo (Nilton Santos) ou mesmo de suas filhas. Chegaram, inclusive a trancá-lo em um quarto, para que parasse de beber um pouco. Transformando-se inteiramente, ele arreventou tudo, pois a vontade pela bebida era superior ao amor que tem pelos filhos. E, a cada dia que se passava, Mané era marginalizado por Garrincha.

## UM COMEÇO DE OURO

Tudo começou num treino do Botafogo, em General Severiano que já não mais existe. Apareceu um "molecote", de pernas tortas, para fazer um teste no alvinegro. Quem poderia acreditar que aquele garoto tivesse algum futuro pela frente, se do outro lado, a vigiar os seus passos estava o "mestre" da bola, o extraordinário Nilton Santos? Na verdade, ninguém. Só o próprio Nilton, porém, é quem poderia dizer se o garoto era bom ou não. Depois, porém, daquele primeiro coletivo, quando Garrincha enfiou duas bolas entre as pernas do extraordinário jogador, os que estavam vendo o coletivo ficaram abismados. Os companheiros de Nilton meio alarmados. Seria ainda o efeito da noite anterior quando o extraordinário jogador havia feito a festa de despedida de solteiro?

Nilton Santos, no entanto, disse que a festa fora muito



antes. E sabia distinguir o "ouro" do "latão". Aquele "frangote" era "ouro dezoito quilates". Puro. Gentil Cardoso, cuja vivência futebolística passaria para a história como um "mito", "farejou" o veio que descobrira. Com a aprovação do Nilton Santos, acabou dando a camisa "7" para o garoto de pernas tortas. E Nilton ao invés de ter contra si, nos treinos, aquele fantástico elemento, passaria a admirar do mesmo lado as diabruras que ele iria fazer contra as defesas adversárias.

### 62 O APOGEU

Em 58, na primeira Copa do Mundo conquistada pelo Brasil, "Mané" deixou o Brasil como "reserva" de Joel, ponteiro direito do Flamengo. O titular da meia direita era Moacir e não Didi. O comandante de ataque era Mazzola e não Vavá. O meia esquerda Dida. Havia um outro "negrinho" que começava a aparecer dentro do futebol paulista, chamado Pelé e que esteve até para ser "corado" da seleção. Foi graças à firme determinação do saudoso Vicente Feola que Pelé foi mantido no posto. E, quando terminou o Mundial, o ataque suplente era o efetivo, com Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagalo. Todavia, quatro anos depois quando a "estrela" de Pelé começava a despontar como a grande vedete e figura do time brasileiro, eis que uma distensão muscular afasta o grande astro brasileiro dos demais jogos da Seleção do Brasil. Foi quando o responsável, dentro do campo pela grande conquista brasileira em gramados do Chile, em 1962, ficou sendo "Garrincha". Ele se encarregou de tudo. Inclusive de "fabricar" alguns gols. Voltou consagrado.

Era, no entanto, o começo da sua desdita. A fama e a glória, para o garoto nascido na cidade de Pau Grande, tornar-se-ia um peso difícil de carregar. Um novo amor



transformou inteiramente sua vida. Sua transferência para o Corinthians, a motivação de novos dias, de nada valeram para que Mané sentisse "estímulo" pela vida. A bebida era o maior prazer. Estava começando o declínio, cujo fim jamais alguém poderia prever.

### FARRAPO HUMANO

Sem dinheiro. Com a vida particular afetada. Em todos os sentidos. O extraordinário jogador já não tinha clube. Nem amigos. Seus amigos companheiros não podiam carregá-lo para o resto da vida. Recebeu manifestações de simpatia por parte do povo brasileiro e do Governo com um emprego que lhe garantia pelo menos o suficiente para viver. Para que um ídolo não fosse jogado à rua da amargura. Um outro grande amigo surgiu: Toledinho. O "patrão" de um clube de São Paulo que reúne grande astros do futebol brasileiro: Milionários. Apresentado sempre

como atração, ganhando um "fixo" para apresentar-se em campo, surgindo como a figura do extraordinário, ao lado de Djalma Santos, Bellini, Oreco, Paulo Borges, Roberto Dias e antigos craques do futebol brasileiro, Garrincha ia "ganhando" um pouco mais para o seu apetite, pois para satisfazê-lo inteiramente, seria necessário uma arrecadação grande, como a observada em grandes jogos do Maracanã. Entrando e saindo dos Hospitais em determinados períodos, Garrincha era o grande exemplo que os atuais futebolistas-cigarras do futebol brasileiro, ainda possui. Não tivera o juízo necessário para guardar um pouco do jogo beneficente que foi feito em sua homenagem. Nem o que ganha como "funcionário público" lhe permite viver como ele gosta. Isso porque Manoel Francisco dos Santos, dentro da mente daquele "frangote" que um dia desacatou no terreno de jogo Nilton Santos, adquiriu outra per-

sonalidade: Garrincha. Ele não admite ser Mané. Este nome para ele chega a ser quase pejorativo. E Garrincha, continua, em seus devaneios, vivendo das glórias do passado, sonhando ainda com os aplausos do grande público e acreditando que seus pés continuam obedecendo a vontade do seu cérebro.

Quem viu ou vê Garrincha num campo de futebol sente pena de ver aquele que foi uma das maiores glórias do "soccer" brasileiro jogado às feras. Aos garotos que o dominam com facilidade. Gabando-se posteriormente, nos bares de muitas esquinas e cidades do interior do país, de terem anulado o poderoso "mito" do futebol brasileiro. Continua, no entanto, pelo seu passado e prestígio, nas vezes em que pôde andar, entrando em campo, vestindo o uniforme do Millonários e dando alguns chutes em bolas que servem de bandeja, como a

mostrar que ainda admiram e veneram o grande futebolista.

Ninguém deixa de reconhecer, no entanto, que os dias do grande astro estão contados e chegando ao fim. Isso porque com suas pernas tortas um olhar perdido no horizonte, às vezes não sabendo o que fazer quando tem a pelota nos pés, Garrincha está com a mente fixa naquilo que

poderá sorver depois do encontro. Vive e se alimenta desta maneira, num triste exemplo que não pode ser seguido por nenhum grande vulto do futebol brasileiro. Os mais antigos olham para Garrincha com comiseração, não entendendo como uma figura pode cair tanto.

Os mais novos nem chegam a acreditar que o jogador que vêem à sua frente um dia fez com que o povo brasileiro fosse

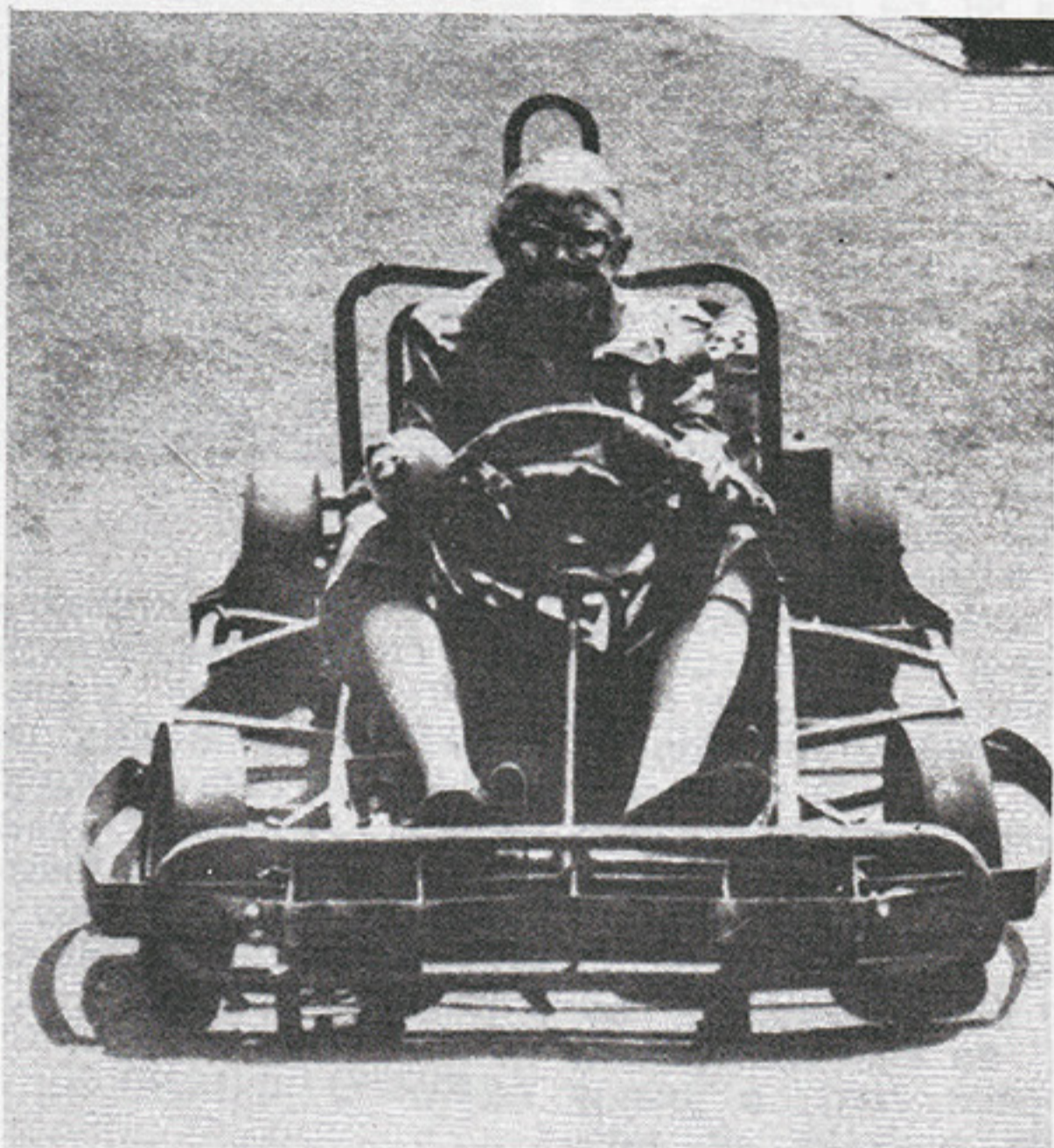
acometido de um delírio coletivo com suas fintas desconcertantes e sua maneira de conduzir o time a uma brilhante conquista.

De maneira triste, sem dúvida, podemos escrever ainda nos dias de hoje que Garrincha Manoel dos Santos. O popular "Mané" das pernas tortas. O homem que nenhum lateral conseguia segurar e não ser com uma metralhadora ou um porrete.

E o pobre Mané, dentro do delírio em que entra, em determinados instantes, lembra jogadas, cita alguns nomes e parece viver outra vez os grandes momentos de uma Copa do Mundo.

Nem sabendo que está sozinho, fechado num quarto, impedido de beber.

Quando passa a crise aí começa tudo de novo. Até que um dia chegue o fim. Triste e melancólico.



## O MAIS NOVO E A MAIS VELHA!

Para os que praticam o esporte não há idade. Nem mínima e nem máxima. Depende sempre da disposição, espírito desportivo e vontade de pretender ganhar. Nas imagens ao alto mostramos dos exemplos que devem ser levados na devida consideração. Ao alto vemos um novo Fittipaldi nas pistas. Trata-se de Cristian, filho de Wilson que aos 11 anos já subiu ao pódio nada menos de sete vezes em 1982 ao vencer o Campeonato de Kart, na categoria quarta-menor, reservada aos garotos de 10 a 14 anos. É a primeira vez que o kartismo em terras brasileiras é disputado no mesmo nível

profissional de um campeonato de Fórmula-1.

Em compensação há o reverso da medalha. Trata-se de Genny Carpenter que se constituiu em verdadeira atração ao surgir nas pistas de North Carolina, pilotando o seu carter e pondo o pé lá no fundo do acelerador. Até aí, uma mulher competindo, nada de mais. Acontece que esta conta com 95 anos de idade e achou um "tremendo barato" poder participar da competição, dando velocidade máxima no carro. E, por incrível que pareça, acabou tendo boa colocação. Na gravura ao alto o jovem Fittipaldi e em baixo a Velha Carpenter.



## GAROTO BOM DE BOLA

O mundo inteiro, quando do mundial da Argentina, ficou maravilhado com o garoto que se apresentou diante das cameras de televisão para mostrar todas as suas qualidades. Emérito no controle do balão, sabendo muito bem o que fazer com uma "Tango", ele deixado, de pé, com a esquerda, direita, nas costas, mostrou um controle de bola perfeito, quando tinha apenas 14 anos de idade. Hoje, aos 16, já começa a mostrar toda a sua capacidade fazendo aos torcedores do River Plate, da Argentina, agremiação que defende que, dentro de um futuro não muito distante, o Mundo inteiro ouvirá falar novamente de Marcelo Ferreira, que

hoje integra a equipe de Juniors da Seleção da Argentina.

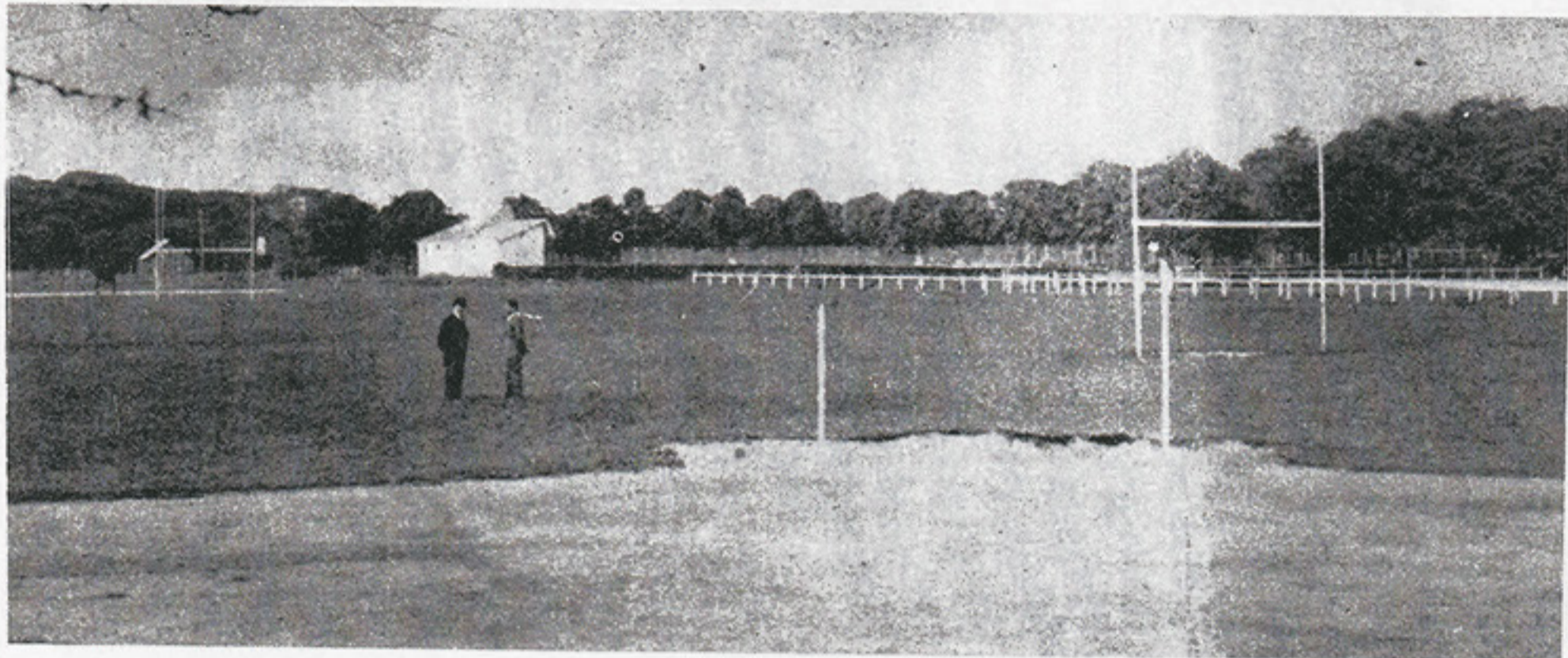
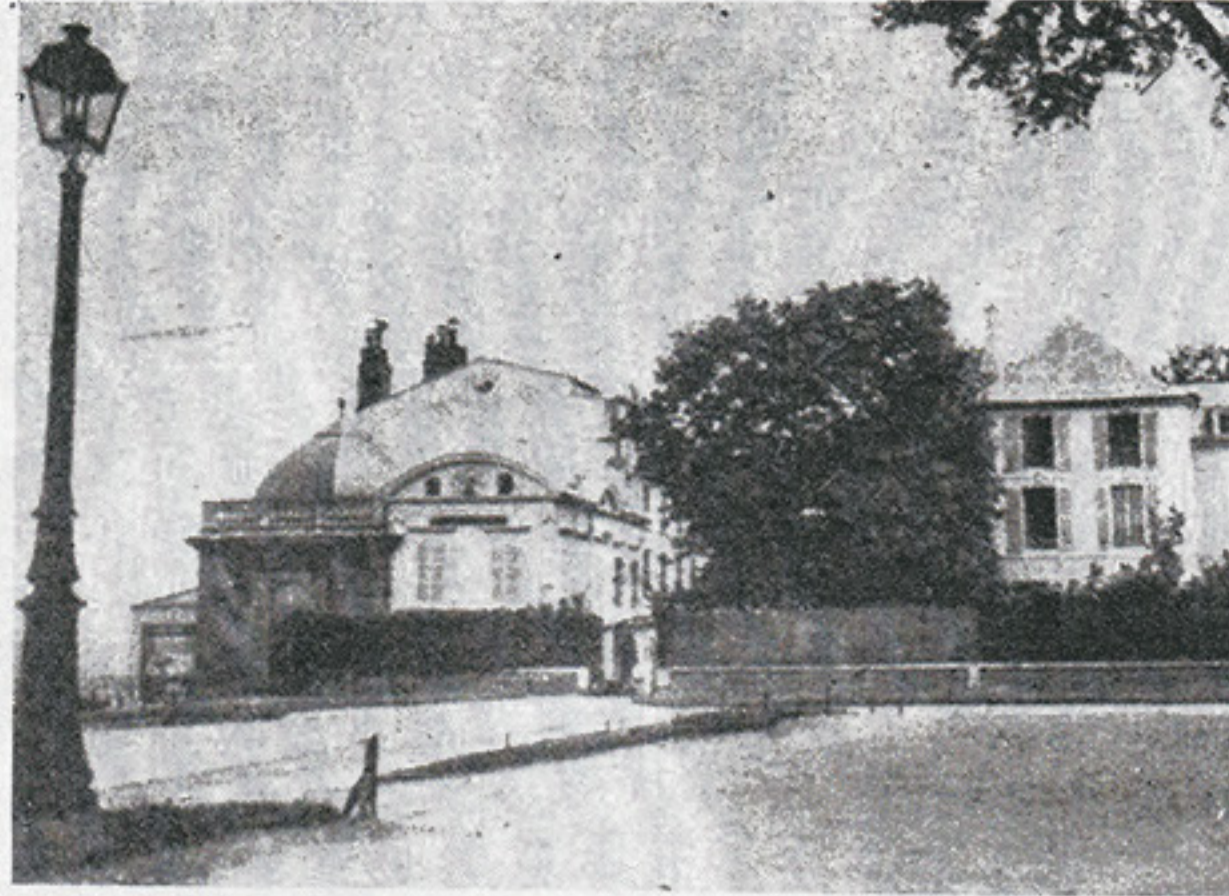
Dizem os críticos platinos que se trata de um novo fenômeno do futebol e que se souber, dentro do campo de jogo, aliar suas virtudes de "mágico de pelota" às de um goleador poderá se tornar um ídolo muito superior a Diego Maradona que hoje se encontra em gramados da Espanha defendendo as cores do Barcelona. Os leitores pelas fotos acima, podem ter uma perfeita idéia do extraordinário controle de bola que possui Marcelo e que já começa passar para o time que vem defendendo em gramados platinos.

## CURIOSIDADES

O recorde que Pelé possuía de ser um jogador mais novo em Copas do Mundo foi derrubado em gramados da Espanha pelo irlandês Norman Whiteside, alguns meses mais jovem que o futebolista brasileiro. Porém, os gols de Pelé na Copa em que estreou, foram de imensa validade para a grande conquista brasileira o que, infelizmente, não aconteceu com o futebolista da Irlanda do Norte que passa a ser o jogador de menor idade a ter atuado numa Copa do Mundo.

Um dos estádios cuja mística é tremenda é o de Wembley, considerado o "Templo do Futebol". Jogar em Wembley, para qualquer futebolista do Velho Mundo,

se constitui na suprema glória de qualquer jogador. Este estádio foi sede do Mundial de 1966. Ele é conhecido, igualmente, como "the big tram" (o grande logro), porque, na verdade, poucos podiam sair vencedores do campo de jogo. Claro que essa fama de invulnerabilidade já foi quebrada. Inclusive pela Seleção do Brasil. Todavia, a primeira derrota, em Wembley, do "English Team" ocorreu em 1953 quando a famosa equipe da Hungria com Puskas, Kocsis & Cia., derrubou o "tabu" existente fazendo seis gols no poderoso time da Inglaterra, embora sofrendo 3. Em 66, no entanto, foi ali, com a ajuda do árbitro, que conseguiu o título do Mundial em 1966.



## MATANDO SAUDADES

Para os leitores mais antigos uma foto para matar um pouco de saudades. Elas foram obtidas por ocasião do Mundial de 1938, levando a efeito em gramados da França e que apontou a Seleção da Itália como a grande campeã, quando chegou ao bi. No primeiro plano vemos valores da "Squadra Azzurra" e, ainda, as magníficas instalações do Hotel Luis XIV. Ao centro o campo de treinamento do Paris Saint Germain, um dos palcos da competição e, finalmente alguns astros do futebol brasileiro daquela época.

À esquerda vemos Leônidas da Silva o famoso "Diamante Negro" e ainda hoje lembrado no Velho Mundo como um dos maiores futebolistas do Brasil e a sua direita o zagueiro Jahu, o ponteiro direito Lopes e o mais esquerda Perácio, na concentração dos brasileiros.

## CURIOSIDADES

Just Fontaine, continua sendo o maior goleador de toda a história do futebol mundial em tentos feitos durante uma Copa do Mundo. Seu recorde de 13 gols na Copa do Mundo de 1958, em gramados da Suécia não foi quebrado no Mundial da Espanha, onde participaram 24 Seleções. Ele realizou esta façanha quando contava apenas 24 anos de idade e tinha "faro de gol" sendo apontado, na ocasião, como um verdadeiro "fenômeno". Curiosidade interessante. Ele fez o maior número de tentos exatamente na Copa que revelou aos olhos do Mundo o gênio futebolístico de Pelé. Nas eliminatórias do último mundial, ele dirigiu a equipe de Marrocos, onde nasceu a 18 de agosto de 1933.

Falando de "goleadores" existe um momento na história de Pelé que para o grande astro chega a ser inesquecível. Estamos nos referindo ao tento que marcou no mundial de 1958, contra o País de Gales. Ele entrava no time brasileiro como um "João Ninguém" pois poucos o conheciam. Ele foi o autor do único tento brasileiro. E o jogador comentando aquele lance, assim o descreveu: "Entrei na área para receber o passe de Didi que havia deixado, de passagem, dois adversários. Aí levantei a pelota sobre um zagueiro e antes que fosse enfrentado pelo outro atirei firme no canto da meta defendida por Kelsev. Segui correndo como um louco para dentro da meta. Nenhum gol, para mim, foi ou pode ser comparado aquele que continuo achando ter sido o mais importante de minha vida".



# OS 100 MELHORES JOGADORES DO MUNDO

A revista francesa ONZE, realizou após a Copa do Mundo uma enquete entre os mais destacados críticos de futebol que fizeram a cobertura do Campeonato disputado em gramados da Espanha. O resultado desse trabalho, é apresentado nas páginas a seguir, com a escolha, por quase cinco mil jornalistas esportivos do Mundo, dos cem melhores jogadores da atualidade.



**AMOROS (França)** - Com apenas vinte anos foi considerado uma das revelações do Mundial. Lateral direito da equipe francesa que cumpriu um excelente desempenho na Copa do Mundo e Amoros se apresentou como um grande valor.



**ARDILES (Argentina)** — Muitos que pretendiam ver Maradona, acabaram observando no extraordinário meia uma das maiores figuras da Seleção da Argentina e um dos poucos que conseguiu salvar-se da má jornada dos argentinos.



**AL DAKHEEL (Kuwait)** - A Seleção dirigida pelo brasileiro Carlos Alberto Pereira teve uma conduta aceitável e contra a Tchecoslováquia este jogador conseguiu mostrar as razões que o levam a ser considerado um craque.



**ALONSO (Espanha)** - Os "donos da festa" eram tidos e apontados como favoritos. Todavia seu elenco esteve muito aquém do esperado. Alonso, meio campista da Seleção da "Fúria" foi um dos poucos que sempre esteve bem.



**ANTOGNONI (Itália)** — Foi, sem dúvida alguma, em algumas partidas da equipe Campeã do Mundo o artifice de bons resultados. Contudo não pode estar presente no último encontro. Entretanto, é um jogador criativo e bom.

**ARMSTRONG (Irlanda do Norte)** — O destacado atleta irlandês conseguiu em alguns encontros se constituir em figura de proa do seu onze, justificando inteiramente todo o cartaz que goza em seu país e no Velho Mundo. Bom.





**ARZU (Honduras)** - Os três gols que deixou passar contra a cidadela de Honduras, num torneio onde a agremiação da CONCACAF não se constituía, em atração das maiores foram suficientes para apontá-lo como um dos melhores.



**BARMOS (Tchecoslováquia)** - O lateral direito da equipe "tcheca" foi um dos "monstros" da sua equipe. Barmos, além de marcar de maneira excelente apóia ainda de maneira firme e decidida. É um dos melhores na sua posição.

**BLOCKIN (URSS)** - Malgrado não tenha se constituído no mesmo e extraordinário jogador que os soviéticos tiveram nos jogos eliminatórios, o ponteiro esquerdo soviético continua sendo um dos melhores em sua posição.



**BERGOMI (Itália)** - Entrou numa situação difícil para o time italiano tendo que substituir Gentile. Fê-lo com autoridade e mostrando ser um dos grandes talentos do futebol italiano. 19 anos é um jogador de qualidades.

**BONIEK (Polônia)** - Graças ao trabalho do seu extraordinário jogador, a Polônia conseguiu chegar às semifinais. Seus gols geniais e de grande improvisação o tornaram um dos grandes do Mundial. Ele joga hoje na Juve, Itália.

**ASSAD (Argélia)** - Foi considerado um dos melhores jogadores da Argélia durante o campeonato mundial e um dos melhores ponteiros da Copa. Realmente a Argélia conseguiu impressionar a todos com um futebol rápido e firme.



# B



**BOSSIS (França)** - Maxime Bossis é um dos melhores laterais esquerdos do Mundo? Na verdade ele se rivaliza, e muito, com o brasileiro Junior e seu trabalho no quadro francês deve ser considerado dos mais extraordinários.

**BUNCOL (Polônia)** - Um jogador de técnica apurada e físico privilegiado, o defensor polonês destacou-se sobremaneira no último mundial e foi figura de extraordinária projeção no elenco que conseguiu destacada conduta.



# C

**CABRINI (Itália)** - Antonio Cabrini foi sem dúvida uma das personagens de destaque do mundial da Espanha. Antes, nos jogos eliminatórios já vinha se projetando muito bem. Perdeu um pênalti contra a Alemanha mas é bom.



**BRAZIL (Escócia)** - O atacante escocês não teve oportunidade de jogar em todas as partidas. Todavia, seu porte técnico é excelente e sua conduta serviu para colocar a sua agremiação de maneira destacada na última Copa.



**BRIEGEL (Alemanha)** - A princípio vinha sendo colocado como lateral esquerdo, em virtude das dificuldades que Derwall estava para escalar o time. O comportamento do atleta foi tão bom que passou a ser um dos melhores do XI.



**CAMACHO (Espanha)** - Ele fez o seu "debut" como lateral direito da equipe da Espanha num torneio onde o quadro da casa tinha a obrigação de vencer todos os seus compromissos. Foi um dos grandes valores do onze espanhol.

**CEREZZO (Brasil)** - Embora os críticos brasileiros tenham achado que Cerezzo esteve muito aquém de suas reais possibilidades, principalmente contra a Itália, foi considerado, pelos críticos em geral, como verdadeiro gênio.



**CELEUMANS (Bélgica)** - O destacado avançado da Bélgica mesmo antes do Mundial já era tido e apontado como um dos grandes vultos do seu "XI". E provou ser, na verdade, um ponteiro de excelentes predicados técnicos. Ótimo.



**CHIVADZE (URSS)** - O "líbero" da Seleção da União Soviética é também um excelente organizador de todas as investidas de sua equipe. Ele teve um comportamento dos mais elogiáveis no Mundial e foi jogador de raro talento.

**COECK (Bélgica)** - O loiro defensor da equipe belga, vice-campeã da Europa e que no jogo estréia conseguiu um grande resultado diante da Argentina, é considerado, de maneira justificada, como um dos melhores dos "Diabos".



**COLOVATTI (Itália)** - Positivamente a Itália além de vencer o Mundial, mostrou ao mundo um punhado de valores extraordinários, dentre os quais Colovatti, um "stopper" de grandes qualidades e que não deu chance a ninguém.

**CONTI (Itália)** - O ponteiro direito da Seleção Italiana que somente nesta Copa teve oportunidade de ganhar a posição e o estrelato foi considerado uma das grandes revelações do torneio e um dos melhores da equipe campeã.



**COSTLY (Honduras)** - Uma das boas revelações que apresentou o Mundial da Espanha, foi sem dúvida, a figura de Costly, hábil no desarme e seguro no apoio de seus companheiros ao ataque. Chamou a atenção de todos os críticos.



**DEMIANENKO (URSS)** - Disciplinado, dentro do terreno tático, intransigente na disputa de bola, o lateral direito da União Soviética também teve um comportamento dos mais destacados e surge como um dos melhores no posto.

**DIAZ (Peru)** - Numa equipe que apresentou um futebol modesto e sem grande inspiração, como foi o onze peruano, Diaz se constituiu em figura de destaque do seu conjunto, ganhando, por isso mesmo lugar de destaque no Mundo.



**FAZEKAS (Hungria)** - Com trinta e cinco anos o atacante Húngaro ainda assim, embora sem repetir as façanhas de seus antigos compatriotas mostrou grandes virtudes e situa-se como um dos melhores valores do futebol magiar.

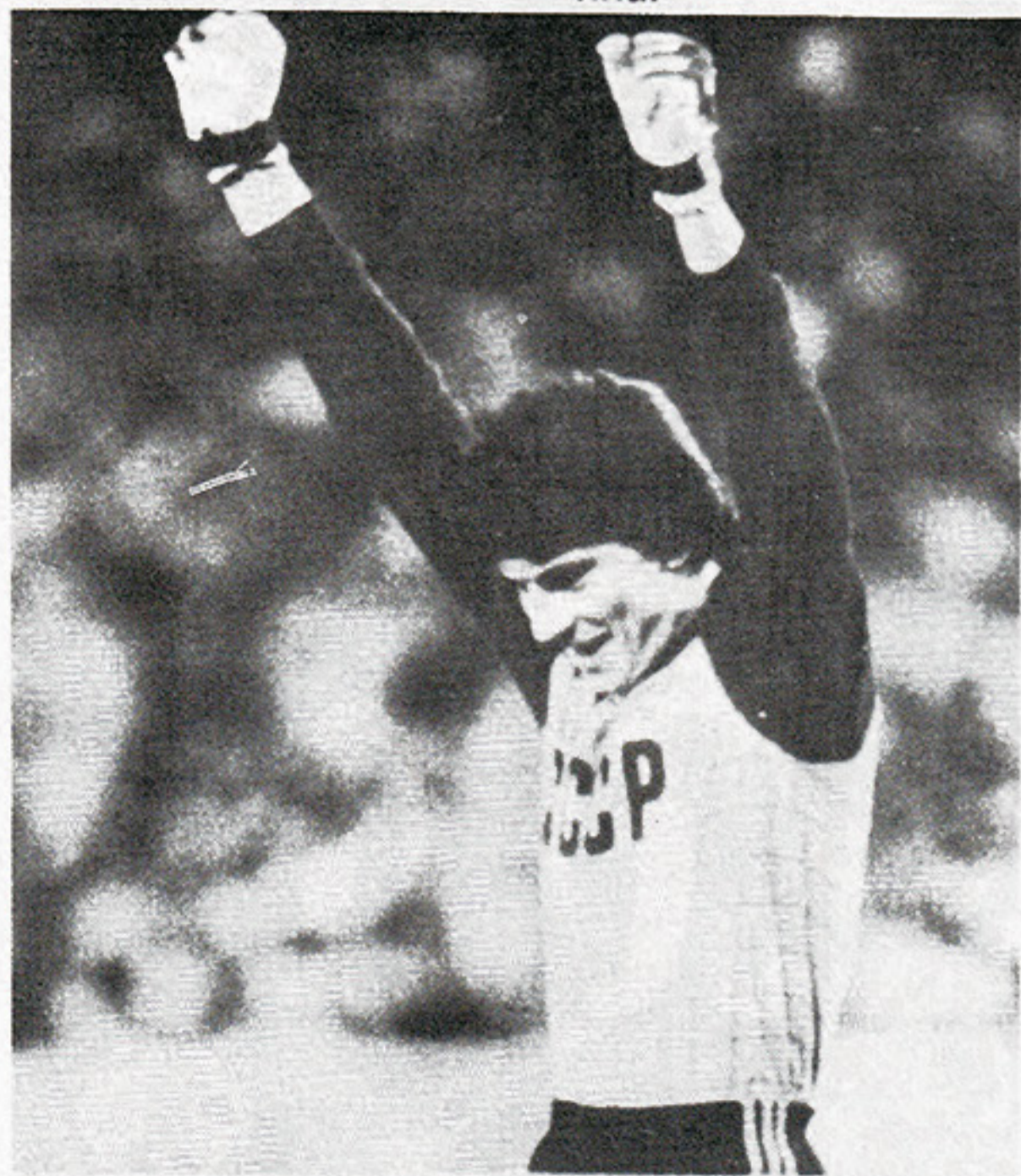


**D**

**DASAIEV (URSS)** - O arqueiro soviético se constituiu não apenas na melhor expressão técnica de sua equipe como também foi considerado, de maneira unânime, o melhor valor na posição de todos que estiveram na Espanha.

**F**

**FALCÃO (Brasil)** - Sua conduta, nos últimos anos, no futebol italiano já o faziam merecedor do respeito da crítica do Velho Mundo. Sua forma de jogar no Mundial, abriu-lhe as portas da glória para ser um dos maiores.





**K.H. FORSTER (RFA)** - Uma figura de realce impressionante, no quadro germânico, mercedemente foi escolhido em seu país como o melhor da temporada de 1982. E no Mundial se constituiu em figura de proa do quadro alemão.

**GENTILE (Itália)** - Cláudio Gentile marcou no Mundial, presença destacada. Encarregado de anular Maradona, Zico, enfim, os maiores craques do Mundo fê-lo de maneira espetacular, garantindo bons resultados para sua equipe.



**GIRESSE (França)** - Alain Giresse é um dos melhores meio-campistas do futebol europeu nos dias atuais. Sua conduta na Espanha foi impressionante e ao lado de outros grandes vultos teve papel importante no onze francês.

# G

**GENGHINI (França)** - Com a incumbência, de em alguns jogos, substituir o extraordinário Michel Platini, fê-lo com destacada atuação, provando ser um valor de extraordinárias possibilidades técnicas. Consagrou-se na Copa.



**GERETS (Bélgica)** - O lateral direito da Bélgica que sofreu um duro golpe durante o Mundial, tendo que sair antes do seu término, provou, no entanto, durante o tempo que atuou que é um dos melhores lateral da Europa.



**GONZALES (Salvador)** - Entre os atacantes de uma equipe que tinha de lutar contra o poderio de seus antagonistas, Gilberto conseguiu destacar-se como um avante de extraordinárias possibilidades. Foi sempre destaque.



**GORDILLO (Espanha)** - Uma figura que vinha sendo apontada como uma das melhores do futebol da Espanha. O lateral esquerdo espanhol conseguiu realmente mostrar suas qualidades e firmou-se como um dos melhores da Europa.

**GUDELJ (Iugoslavia)** — Embora a equipe da Iugoslávia não tenha impressionado bem, pois não conseguiu vencer um jogo, Gudelj provou ser um valor de extraordinária importância para o time. Pertence aos “legionários”...



**HUEZO (Salvador)** - O capitão da equipe salvadorenha disputou a Copa de maneira correta e perfeita, sendo um dos valores de realce dentro de sua modesta Seleção. Um jogador de nível internacional que mereceu destaque.

**GUTIERREZ (Honduras)** - O lateral direito da Seleção de Honduras é um valor que parte de maneira decidida em apoio ao ataque. Constituiu-se numa das boas revelações que a Copa apresentou. É destaque ao lado de Arzu.

# H

**HAMILTON (Irlanda do Norte)** - Vinte e cinco anos, físico privilegiado e um “lutador por excelência” Hamilton ganhou as simpatias gerais pela maneira como se empenhou contra as defesas adversárias. Excelente jogador.



**GRAY (Escócia)** - Outro dos muitos laterais direitos que tivemos oportunidade de observar no Mundial da Espanha. Defende muito bem e pode ser considerado um dos grandes valores da representação da Escócia. Excelente.



# J



**JANVION (França)** - O defensor Francês, Gérard Janvion ao terminar o mundial estava completamente esgotado pela maneira como se aplicou em toda a sua disputa. Foi figura de destaque do quadro francês. Um grande valor.



**JENNINGS (Irlanda do Norte)** - Apesar do número de tentos sofrido contra a equipe da França o arqueiro da Irlanda provou ser um dos melhores do Velho Mundo. A exemplo de Zoff é um dos veteranos mas que ainda atua bem.

**JUNIOR (Brasil)** — O lateral brasileiro, com seu futebol arrojado e confiante, constituiu-se em figura de destaque da Seleção Nacional, ganhando os aplausos de todos os criticos do Velho Mundo pela maneira como atua.



# K

**KONCILIA (Austria)** - O excelente jogador austriaco foi sem dúvida um dos baluartes da Seleção de seu país e ainda é considerado



**KUPCEWICZ (Polônia)** - Não pôde jogar os dois primeiros encontros da última Copa do Mundo. Na terceira partida, contra o time peruano mostrou que é um dos melhores meio campistas de seu país e também da Europa. Muito bom.



por todos um dos maiores da Europa. Teve uma conduta brilhante no Mundial da Espanha. Bom.

# L

**LATO (Polônia)** - O veterano atleta da Polônia que agora não mais atua em sua Seleção, preferindo encerrar sua carreira em gramados da Bélgica, foi sempre uma figura impressionante da sua Seleção. Ganhava novamente destaque.



**LEANDRO (Brasil)** — Incontestavelmente, Leandro é um dos maiores laterais direitos que o Mundo já teve oportunidade de conhecer. Sua presença no time brasileiro foi enaltecida pela totalidade dos criticos europeus.

**LITTBARSKI (RFA)** — O ponteiro direito da equipe da Alemanha Federal possui todas as características de um jogador sul-americano. Rápido, infiltrador e perigoso. Consagrou-se nesta copa sendo um dos melhores da RFA.



**MARADONA (Argentina)** — Embora não tenha apresentado tudo o que pode e sabe em defesa da sua equipe, ainda assim, se constituiu em figura de proa da representação de seu país. Possui classe, habilidade e alto técnica.

**M**

**MADJER (Argélia)** - Autor do primeiro gol da Argélia na partida contra a Alemanha Federal, num dos resultados mais surpreendentes do último Mundial, ele surge como um dos melhores meio campistas de toda a África.



**MARINER (Inglaterra)** - O centro-avante ou ponteiro, da equipe da Inglaterra, Paul Mariner, teve um desempenho altamente eficiente mostrando sua extraordinária categoria e fazendo com que o "English Team" brilhasse.



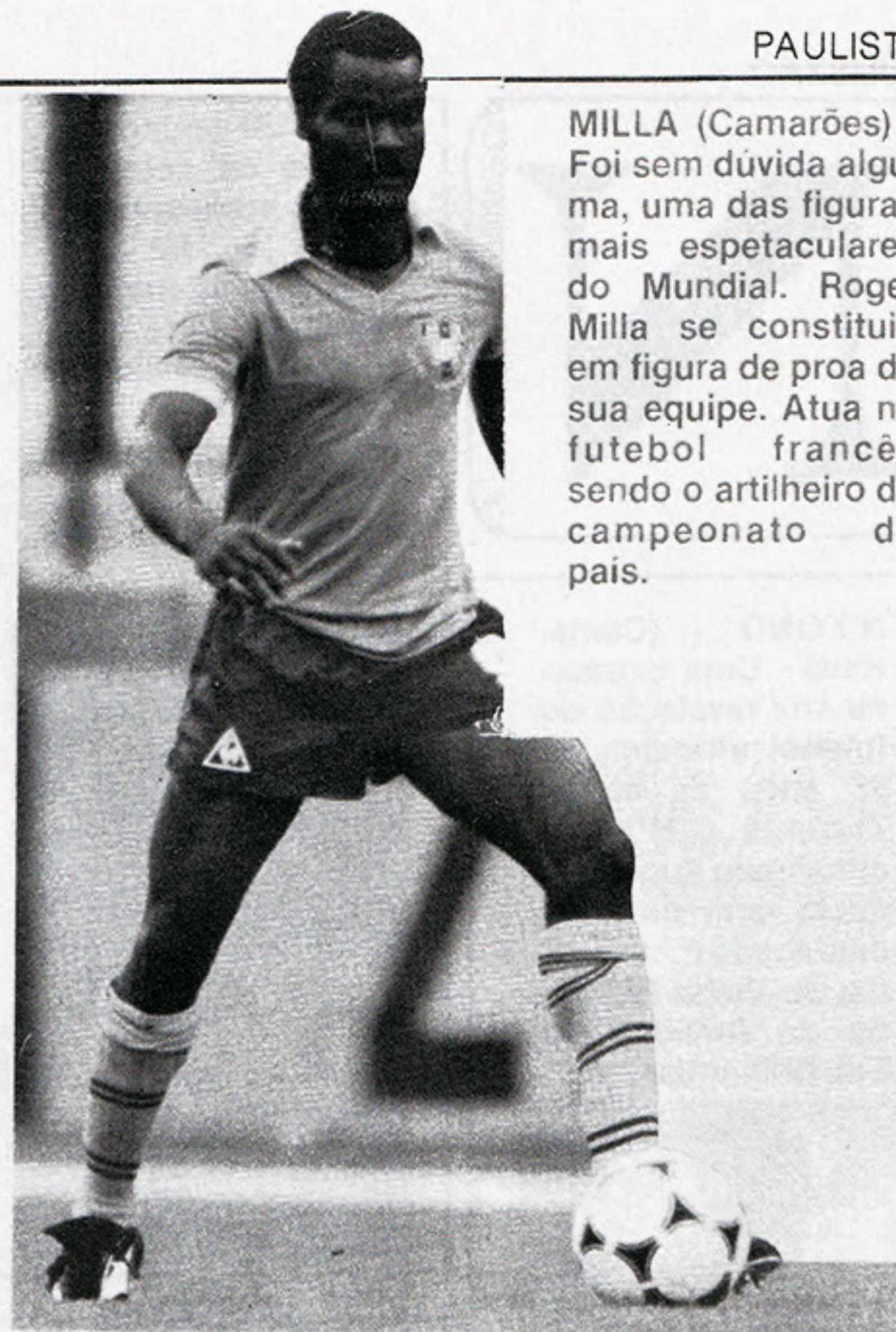
**MATYSIK (Polônia)** - Juntamente com Buncol, Matysik aparece como um os melhores meio campistas do Velho Mundo em defesa das cores da Polônia. É o protótipo do jogador "anti-estrelismo" que apenas joga para a equipe.



M'BIDA (Camarões) - Ao lado de valores como Milla, Abega ou mesmo Tokoto o atleta Grégoire M'Bida, defendendo e atacando, sabendo como recuperar as bolas na defesa foi sem dúvida valor de destaque do quadro africano.



MERZEKANE (Argélia) - 23 anos, extraordinário marcador, o lateral direito da Argélia, considerado uma das grandes revelações da última Copa do Mundo na verdade conseguiu provar que realmente é excelente na posição.



MILLA (Camarões) - Foi sem dúvida alguma, uma das figuras mais espetaculares do Mundial. Roger Milla se constituiu em figura de proa da sua equipe. Atua no futebol francês sendo o artilheiro do campeonato do país.



MEEUWS (Bélgica) — Em virtude de uma punição imposta pela FIFA não pode participar do primeiro jogo do seu país contra a Argentina. Todavia, o lateral direito dos "Diabos Rubros" provou que é um lateral excelente

MOSCOSO (Chile) - Dentro de uma equipe que não apresentou um futebol altamente capacitado, Gustavo Moscoso em três vezes que atuou durante 45 minutos conseguiu provar ser um dos mais destacados valores de seu país.



N. MUBARAK (Kuwait) - O pequeno lateral direito da Seleção do Kuwait, foi uma revelação dentre as equipes consideradas "modestas" no último Mundial. Possui excelente técnica e é bom elemento no desarme e entrega.

# N

**N'KONO** - (Camarões) - Uma extraordinária revelação do futebol africano, de 27 anos de idade. Thomas N'Kono conseguiu superar o duelo com os mais destacados arqueiros do Velho Mundo ou da América do Sul. Brilhantíssimo.



**NYILASI** (Hungria) - Como os seus demais companheiros é um jogador de físico avantajado e bastante forte. Mostrou, ser antes de mais nada, mais ofensivo do que defensor. Fez dois gols e se constituiu num bom valor.



# P

**PANTELIC** (Iugoslávia) - Deixou passar apenas dois gols (sendo um de pênalti) e conseguiu ainda deter outras bolas impressionantes. Atua na França e é considerado, de maneira correta, um dos melhores goleiros europeus.



**OSCAR** (Brasil) - O atlético zagueiro central do Brasil provou ser, realmente um dos melhores futebolistas do seu país. Destacado por físico, ele logrou destacar-se de maneira ampla como dos melhores zagueiros da Copa.

# O



**Mc O'Neill** (Irlanda do Norte) - Meio campista de extraordinária presença em campo é o responsável por todas as jogadas que são criadas no meio do campo e que permitem ao ataque fazer os gols. Trinta anos e um bom valor.



**PASSARELA** (Argentina) - O líbero e capitão da equipe da Argentina provou ser na verdade um dos melhores valores da sua equipe. Atua presentemente no futebol italiano defendendo as cores da Fiorentina. Um grande valor.



**PEZZEY** (Áustria) - Dentro de uma equipe que sabe jogar futebol, Bruno Pezzey, conseguiu provar, novamente, ser um libero de grandes possibilidades técnicas e que sabe como envolver qualquer adversário. Grande figura.

**POLOSKEI** (Hungria) - Certamente, uma das grandes vedetes do futebol da Hungria é o jovem ponteiro direito Poloskei, de apenas vinte anos e que despontou no Mundial da Espanha como uma das figuras de destaque do onze.



# R

**RADIMEC** - (Tchecoslováquia) - Entre Radimec, Vojacek, Fiala e Jurkemic, os zagueiros centrais tchecos, este é o último nome que desponta como um dos grandes vultos da sua agremiação. Foi escolhido como um dos melhores.



**PFAFF** (Bélgica) - Sua conduta, no jogo estréia contra a Argentina, foi simplesmente extraordinária. Transferiu-se para o Bayern, de Munique onde continua sendo considerado um dos maiores arqueiros do Velho Mundo.



**PLATINI** (França) - Sem dúvida alguma o "grande maestro" da equipe da França no Mundial, embora não tenha participado de todos os jogos. Atualmente defende as cores do Juventus, de Turim com igual brilhantismo. Craque.



**ROBSON** (Inglaterra) - O avante inglês marcou um dos tentos mais rápidos na história dos mundiais e foi sempre um jogador perigoso em defesa do "English Team". Lutador e valente, não teme cara feia. Um valor destacado.

**ROCHETEAU (França)** - Dominique Rocheteau, diante da Irlanda do Norte apareceu de maneira destacada para garantir a classificação da França para a etapa seguinte. Posteriormente esteve brilhante em todos os jogos. Bom.



**RUMMENIGGE (RFA)** - Sofrendo uma contusão na partida contra o Chile, deixou de estar em boas condições para todos os demais encontros da Alemanha no Mundial. Entrou para os minutos finais contra a França contundido.

S

**ROSSI (Itália)** - Graças ao seu "faro de gol" conseguiu a Itália nos três últimos jogos do Mundial garantir o título que há muitos anos estava perseguindo. E foi justamente Paulo Rossi o astro a decidir o próprio título.



**SCHACHNER (Áustria)** - Walter Schachner conseguiu provar na Copa que na verdade é um futebolista de extraordinários recursos técnicos. E vem provando tal coisa, nos dias atuais, no futebol da Itália. Meia excepcional.

**SCHUMACHER** (RFA) — O esguio arqueiro da Alemanha não fosse pelo seu temperamento, audacioso e valente, poderia igualmente ser colocado ao lado do soviético Da-saiev. Mostrou ser um mau desportista. Mas é bom arqueiro.



**SHILTON** (Inglaterra) - Ganhou a "parada" com Ray Clemence para defender a meta da seleção do seu país e provou, na verdade que é um goleiro de excelentes predicados. Só deixou passar um gol no Mundial da Espanha.



**SLIJO** (Iugoslávia) - A exemplo de Gudelj provou ser um meio campista de extraordinários recursos técnicos. Ao lado de Petrovic e Surjak surge como uma das grandes estrelas do futebol da iugoslávia. Abnegado e técnico.

**SÓCRATES** (BRASIL) — O "doutor" Sócrates provou sem dúvida alguma as razões que o levam a ser considerado um "fora de série". Um verdadeiro artista com a pelota nos pés e que sabe muito bem como armar as jogadas.



**SCIREA** (Itália) - Sóbrio, eficiente, marcador preciso e não dando trégua ao adversário, o jogador italiano provou que é um cumpridor severo da missão que lhe é atribuída. Daí o fato de haver conseguido destaque.



**SOUNESS** (Escócia) - Jogador de grande vontade e enorme talento, mostra toda a sua raça e vontade de ganhar quando entra em campo. Esteve a ponto de evitar a desclassificação de sua equipe 4 minutos antes do fim. Bom.



**STIELIKE** (RFA) - O "libero" da equipe da Alemanha Federal provou ser um dos maiores jogadores na posição em todo o Mundo. Difícil, sem dúvida, passar pela sua figura. Um modelo de precisão e regularidade. Brilhante.



**STRACHAN** (Escócia) - As mesmas qualidades atribuídas a Souness, também podem ser atribuídas a Strachan que provou em gramados da Espanha ser um valor de extraordinárias qualidades técnicas. Um dos grandes do onze.

**T**

**TARANTINI** (Argentina) - É um cidadão de "mil volts". Nervoso por excelência, mas um futebolista de extraordinários recursos técnicos. Mostra tal disposição pelo desejo de não perder nenhuma partida. Um grande valor.



**TARDELLI** (Itália) — De mês em mês, de ano em ano, a imagem do extraordinário defensor do Juventus e da Seleção da Itália se projeta no cenário esportivo do Velho Mundo como um valor de grande capacidade técnica.



**TENDILLO** (Espanha) - O defensor da equipe da Espanha é, sem dúvida alguma, um dos grandes vultos da sua equipe. Provou isso durante o mundial disputado em seu país, embora nem sempre tudo saísse como ele queria.



**THOMPSON** (Inglaterra) - Bem apoiado por Butcher, zagueiro central, Thompson mostrou todas as suas habilidades. Domina bem a bola e sabe como acionar os seus companheiros. Suas virtudes foram bem olhadas por todos.



**TIGANA** (França) — Uma das figuras mais impressionantes do Mundial da Espanha que permitiu mostrar aos franceses a excelência do futebol fino e de categoria praticado por sua equipe, do qual Tigana foi um dos maestros.

**TRÉSOR** (França) - Apesar de ser considerado um dos "veteranos" da equipe mais uma vez conseguiu Marius Trésor mostrar todas as suas virtudes, para merecer aprovação unânime em torno do seu nome como um dos melhores.



**V**



**VAN HATTUM** (Nova Zelândia) - Bastante solicitado e impossibilitado de evitar uma série de doze gols contra sua cidade, ainda assim mostrou todo o seu valor, logrando evitar outros tantos gols contra a sua seleção.

**VELASQUEZ (Peru)** - Embora o time peruano não tenha exibido o seu melhor futebol, alguns de seus valores conseguiram destaque, um deles foi Velasquez soube confirmar suas qualidades e mostrando ser um craque no posto.



**WHITESIDE (Irlanda do Norte)** - O jogador mais novo que já se apresentou em uma Copa do Mundo, derubando esta marca que estava em poder de Pelé. Com apenas 17 anos apareceu no quadro irlandês impressionando muito bem.



**WILKINS (Inglaterra)** - Depois de muitos anos um meia do Manchester United consegue projetar-se numa Copa do Mundo. Um pouco "nervoso" e sempre disposto a dar tudo para conseguir o que quer, tem também um bom futebol.



**VIZEK (Tchecoslováquia)** - O atacante do Dukla Praga, foi um dos melhores elementos da seleção do seu país. Os "iugs" não passaram da primeira fase mas demonstraram que com mais treino e apuro técnico poderiam surpreender.

**WOODIN (Nova Zelândia)** - A equipe neo-zelandese que foi a última a conseguir o "visto" para a Espanha. Foi também a Seleção que mais jogos realizou dentro das eliminatórias. E Woodim é um dos seus grandes astros.



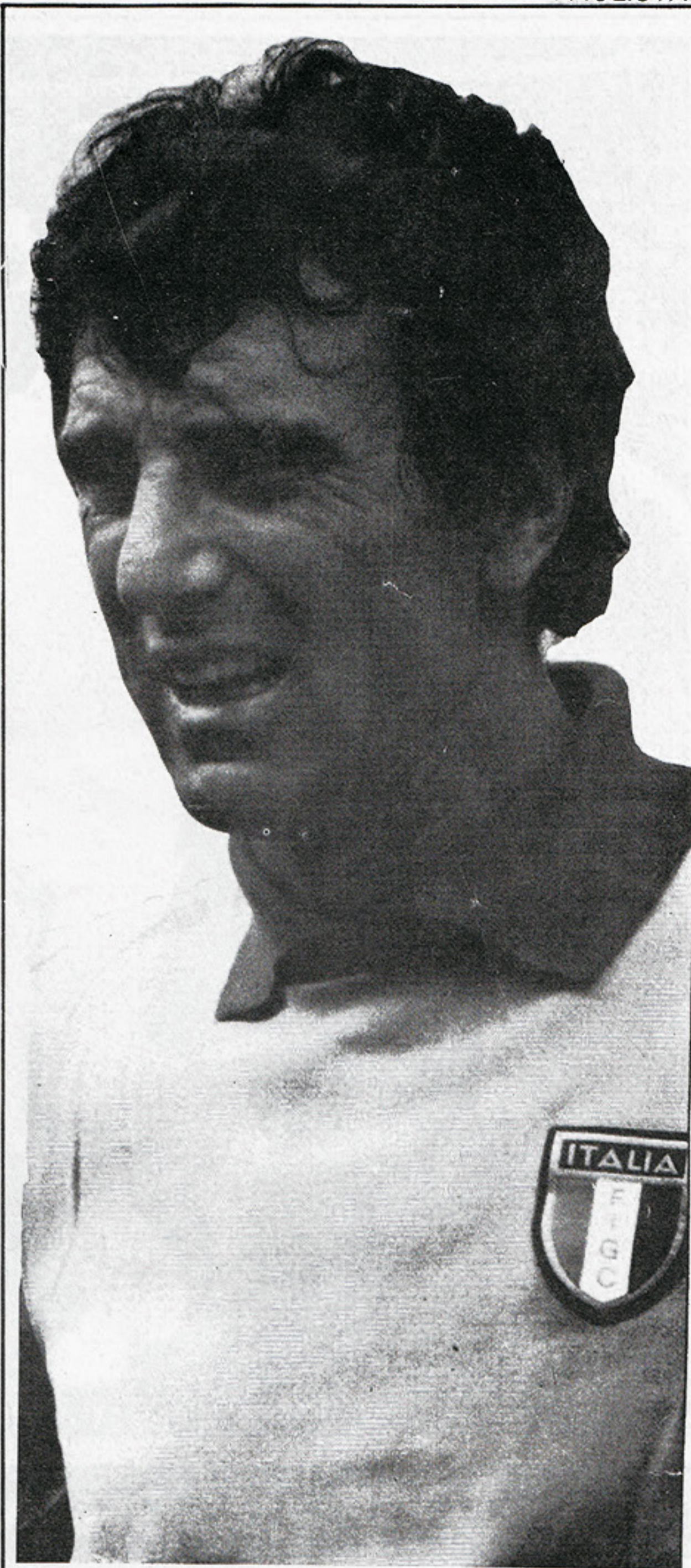


# Z

**ZMUDA** (Polônia - O capitão da equipe polonesa é também uma das suas mais destacadas figuras. Modelo de dedicação e eficiência, bastante aplicado em todos os jogos. Seu trabalho foi reconhecido e está no futebol italiano.



**ZAJEC** (Iugoslávia) - dificilmente ficará mais algum tempo em seu país e deverá aceitar as propostas que tem do futebol ocidental. Vinte e seis anos, um excelente futebol é um dos grandes valores do futebol iugoslavo.



**ZICO** (Brasil) - O atacante brasileiro, que não chegou a mostrar todo o seu futebol na Copa do Mundo, ainda assim acabou sendo reconhecido pelos críticos esportivos, como um dos mais destacados elementos da sua Seleção.

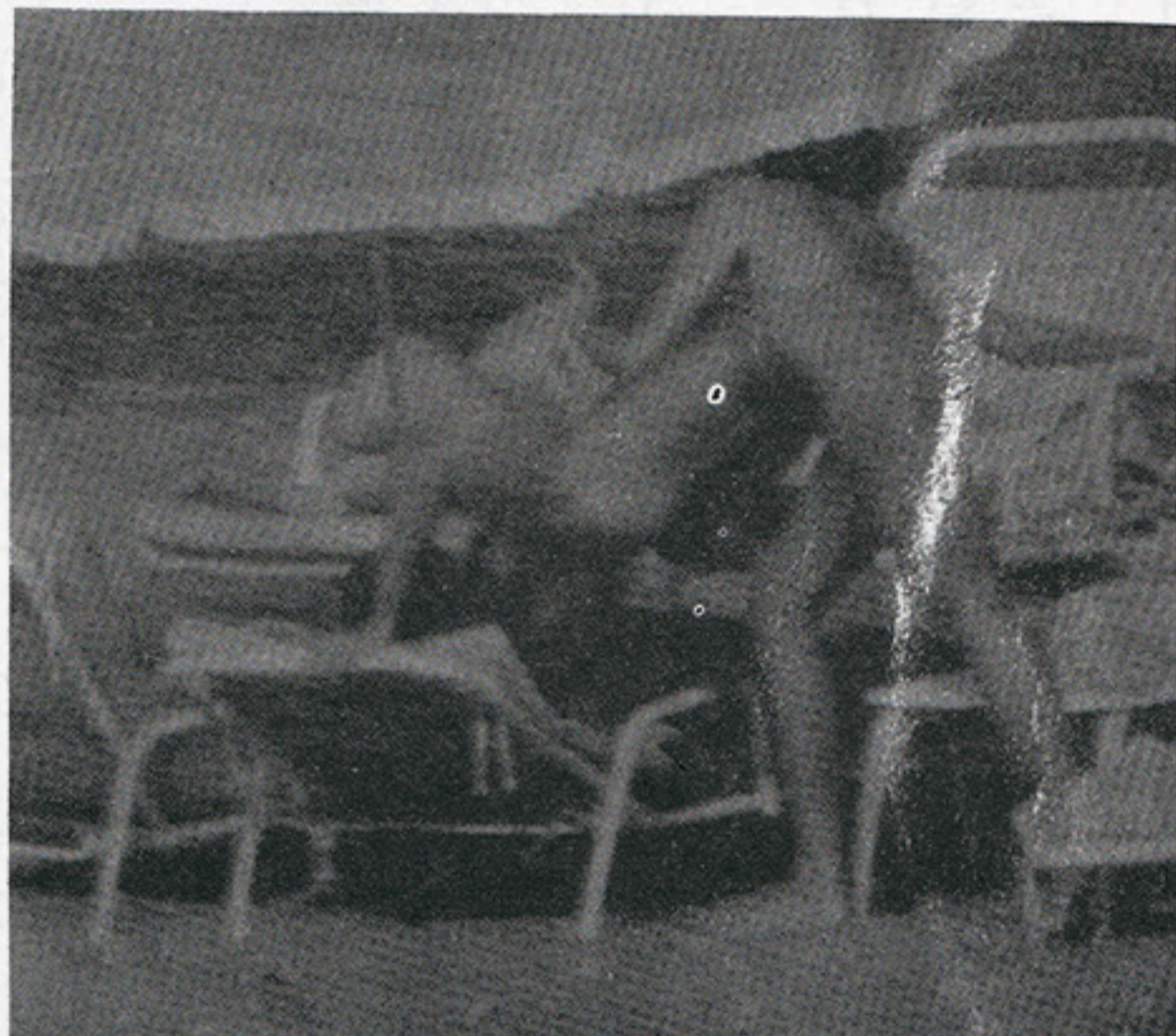
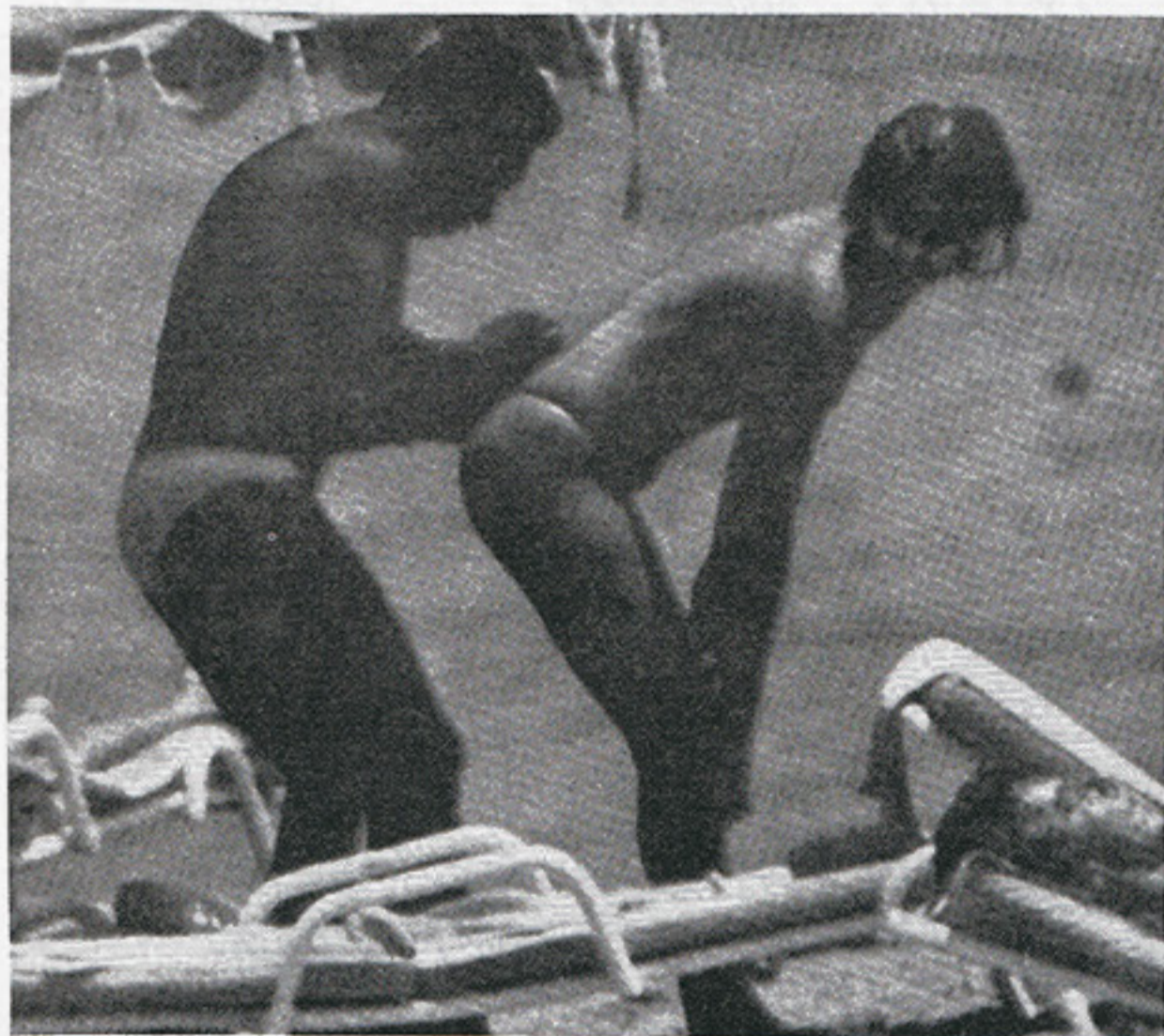
**ZOFF** (Itália) - Com 40 anos no costado, acabou se constituindo em figura de proa da sua Seleção e que soube conduzir muito bem a Itália ao grande triunfo. O jogador mais velho da Copa e um dos melhores elementos na posição.



## ZOFF: UM GRANDE DESPORTISTA

Na partida que efetuaram as Seleções da Europa e do "Resto do Mundo" no "Giant Stadium", em New Jersey, nos Estados Unidos, em benefício das crianças da UNICEF, o ex-defensor do Cosmos e atualmente "comentarista" esportivo nos grandes acontecimentos, Edson Arantes do Nascimento, o nosso popular Pelé, recebeu por parte de Dino Zoff, arqueiro da Itália uma inequívoca prova de carinho, demonstração e apreço. Isso porque em seus comentários, durante o Mundial da Espanha, em 1982, Pelé várias vezes teve oportunidade de dizer que "não acreditava nas possibilidades do quadro italiano". Os "tiffosi" da "Squadra Azzurra", que acompanharam nos "states" os jogos

pela tevê, quando foi anunciada a presença de Pelé no Estádio, por ocasião daquele jogo, vaiaram o craque de maneira estrepitosa, o que foi sentido por todos os demais elementos. Zoff, no entanto, ao final do embate teve uma atitude bastante simpática, fazendo com que Pelé carregasse o troféu conquistado pela Seleção da Europa, na qual figuravam muitos italianos e foi uma "reprise" de "Brasil-Itália", para que o antigo craque de futebol merecesse os aplausos por parte do público presente. Foi visível, sem dúvida, o desejo de Zoff em homenagear o seu antigo rival e destacado atleta, numa atitude que só pode merecer o nosso aplauso e respeito.

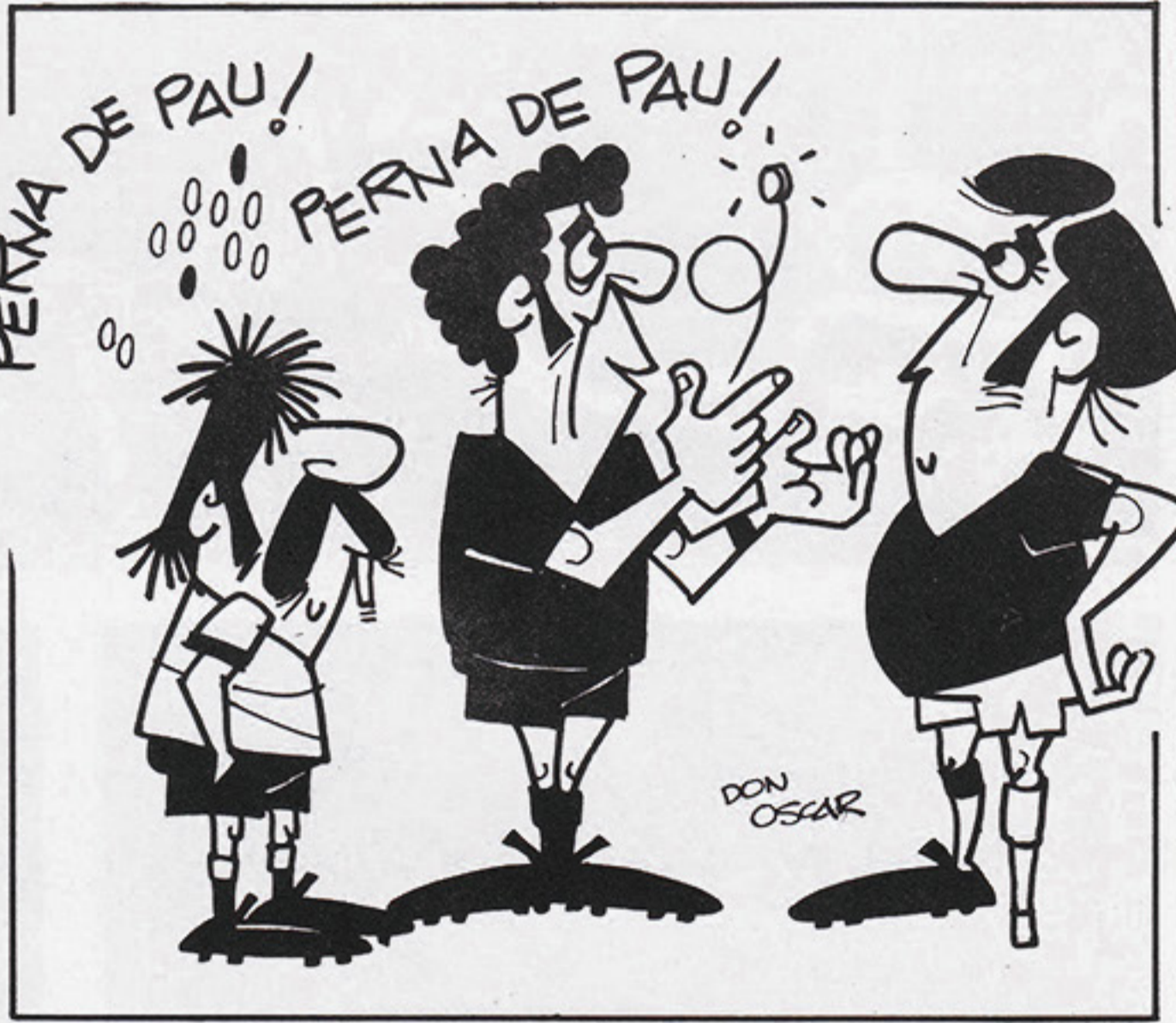


Depois que dependurou as chuteiras, divorciou-se e... caiu no Mundo o ex-craque de futebol, hoje comentarista, artista de cinema, produtor e ainda Relações Públicas do Cosmos, está com a vida que pediu a Deus. Por certo continuará sendo notícia até o fim da vida. Durante o Mundial da Espanha onde ele apareceu como comentarista de uma cadeia de Tevê do México e ainda escreveu sobre a Copa para vários jornais do Mundo, ele também teve suas horas de folga e prazer como mostramos nas gravuras acima, aproveitando

um pouco a forte temperatura existente na Espanha. Ele aparece ao alto tendo ao seu lado uma "belíssima" companhia nas praias de Marbella, na Espanha. Depois coloca o seu autógrafo nas costas de uma sua admiradora enquanto que na foto seguinte uma senhora com um "biquini" um pouco exagerado também não resistiu e abaixou-se para dar um beijo no "Rei". Sem a menor cerimônia. Pelé não pareceu reagir "muito" pois afinal de contas a sua outra companhia também estava por perto. Ao seu lado...



# UMA PÁGINA DE DON OSCAR



O sonho de todo grande atleta, em qualquer modalidade esportiva, é um só: chegar à Seleção. Fazendo parte de uma equipe brasileira seja de basquete, voleibol, natação, atletismo, qualquer modalidade e, principalmente dentre elas, a do futebol, sabe que estará consagrado. Infelizmente, porém, parece que existe algo quando este alcança o topo que atinge em cheio a figura do profissional, particularmente do futebol. Às vezes, quando surge um jogador sem vícios, disposto a dar tudo de si, ele passa a ser "doutrinado" pelos mais velhos e experientes. Que o ensinam a agir com o clube

## O FENÔMENO DA SELEÇÃO

por ocasião da reforma de seu compromisso. Se ganha bem ouve logo o alerta: "Deixa de ser bobo, peça logo 'x' que o clube tem que lhe dar. Não esqueça que hoje você é um jogador da seleção". Quando o profissional retorna ao seu clube de origem, tudo aquilo que ouviu de seus companheiros, na Seleção do Brasil, fica martelando em seu cérebro. Conseqüentemente, ele deixa de ser o mesmo. Passa a fazer coisas que antes de servir a Seleção, que era o seu grande sonho, jamais passaria pela sua cabeça, viessem a acontecer. O dirigente, entre surpresa com o comportamento do atleta e suas leviandades, aos poucos vai cedendo pois sente que se trata de uma autêntica "coação moral" da qual ninguém consegue fugir. Está, e então, formado o "circuito da Seleção". O atleta que saiu sem qualquer "vício" retorna repleto de ambições e desejos. Passa a ser um problema. Do qual o grande público jamais chega a ter conhecimento. Em toda a



**Leandro um péssimo mundial em gramados da Espanha e quando retornou da Seleção, para onde foi como uma das seguranças do time, perdeu até o seu lugar na equipe do Flamengo. O mal da Seleção o atacou...**

sua extensão. E, justamente por deixar de revelar a atitude do profissional da agremiação, o dirigente começa a viver os problemas que uma Seleção apresenta. Além, é claro, do aliciamento que se faz para determinados elementos, com promessas feitas por um grande craque ao seu novo companheiro, com o objetivo de levá-lo para sua agremiação.

Isso tudo é sentido intrabastidores. Jamais, no entanto, chega a merecer uma situação por parte da crítica, do técnico ou do dirigente, pois isso viria apenas piorar ainda mais a situação dentro do clube. Uma barreira que o atleta se importa de passar apenas dentro do grêmio que paga os seus salários e o lançou para a fama. Mas que também não interessa ser divulgada pelo craque pois isso afetaria em parte a sua boa imagem...

#### AS GRANDES EXIGÊNCIAS

Podemos, ainda, ferir outro lado da "Seleção" que poucos tem abordado. A sensível queda de produção de um grande astro. Exemplos existem aos punhados para que o leitor possa melhor compreender tudo aquilo que pretendemos dizer. Diríamos, numa abreviação de qualquer explicação, ser a Seleção a "Máfia" do futebol. Por que? Primeiro pelo comportamento bonzinho que todos os profissionais mostram ter quanto aos anseios de defender "as sagradas cores da seleção". Portam-se de maneira admirável durante jogos amistosos. Não reclamam de nada. Fazem por merecer a sua convocação e tornam-se, do dia para a noite, ídolos em todos os recantos do nosso grande Brasil. Passa a ser figura obrigatória no clube em que atua durante amistosos que são programados.

Quando, porém, abrem-se as portas de uma Copa do



**Sócrates está sempre em precárias condições físicas. Não gosta de treinar muito. Na seleção terminou "sem pernas" e durante um longo período também só andou ciscando na equipe do Corinthians.**

Mundo, a metamorfose é completa. Deixam de ser anjos para se tornarem demônios. Os bonzinhos ficam sendo maus. Os que não mostravam qualquer anseio financeiro, começam a exigir um "x" pela sua participação defendendo "as sagradas cores da Seleção", estipulando o ganho pelas vitórias ou nas simples passagem das oitavas para quartas de final. Querem saber, antecipadamente, o quanto estarão ganhando no caso da conquista de um título mundial. Arvoram-se em donos da verdade e tor-

nam-se vítimas quando a imprensa descobre suas artimanhas.

Infelizmente, porém, não apareceu, ainda, um dirigente capaz de por cobro a este terrível problema. Um homem que viesse a público dizendo pura e simplesmente: vamos dispensar todos estes elementos e convocar outros, pois estes não possuem o menor senso de brasilidade. São apenas os "mecenás" do futebol. Enfrentando o fato com a porta aberta e dizendo de maneira clara: aqui fica quem tiver

vergonha na cara e não sentimento financeiro escondido em seu coração.

Não será preciso dizer ou explicar que tal dirigente mereceria uma estátua e se tornaria o "grande herói" ou então seria apresentado como o "grande vilão". Dependendo, pura e simplesmente, das explicações que estaria dando aos milhares de torcedores.

#### QUEDA INEXPLICÁVEL

Se tudo isso não bastasse é preciso levar na devida



**Zico no Mundial não esteve à altura de todo o seu prestígio. Sua forma não era das melhores e mesmo depois do Mundial seu rendimento caiu bastante não parecendo mais aquele fantástico jogador que com jogadas geniais conduziu os seus companheiros à conquista do mundial interclubes em gramados de Tóquio contra o Liverpool em dezembro de 81.**

consideração a acentuada queda técnica que apresentam os futebolistas que integram uma Seleção. Talvez a tensão emocional seja grande para este ou aquele elemento. Possivelmente seja um mal que afete a todos, de maneira indistinta.

A verdade, no entanto, é que o Mundial da Espanha, teve conseqüências funestas para grandes craques. Não apenas do futebol brasileiro. Na Itália — apenas citando exemplos — o Juventus que reúne a totalidade da equipe campeã do Mundo e quem de contrapeso ainda conquistou dois astros de extraordinária categoria técnica, como são os casos do francês Michel Platini ou do polonês Boniek, surgia como a maior força do futebol italiano. Diziam de maneira clara os seus torcedores, olhando para a escalação do time, que não viam na Europa um onze capaz de bater em "la Juve". Todavia, todos os defensores da "Azzurra" (como é chamada a equipe italiana) apresentaram-se aquém de suas possibilidades técnicas. Inclusive os estrangeiros que o clube de Turim havia conquistado a peso de ouro. Somente quase noventa dias depois de terminada a Copa do Mundo, eles começaram a apresentar o seu melhor futebol. Talvez sem tempo para ajudar o Juventus a conseguir o tricampeonato italiano da temporada 82/83.

No Brasil nada foi diferente. Olhando-se para os integrantes da Seleção Brasileira, diríamos que apenas dois jogadores retornaram dentro de suas verdadeiras possibilidades. O arqueiro Waldir Peres e o zagueiro Oscar, ambos do São Paulo FC. O guardião já no seu retorno conseguiu garantir alguns triunfos difíceis, agarrando bolas que pareciam indefensáveis e que na Copa ele não tivera nenhuma chance. Oscar foi sempre um valor destacado, continuando a jogar como sempre o fizera. Com o máximo de empenho e dedicação.

Os suplentes de Waldir



Peres, Paulo Sérgio, do Botafogo e Carlos, da Ponte Preta, muito tarde começaram a jogar o que realmente podem e sabem. Toninho Cerezo e Luizinho, que se constituíram em verdadeira calamidade na Seleção Brasileira, inclusive "amarelando" nos jogos mais importantes, chegaram ao Atlético longe de apresentar o seu melhor futebol. Éder que começou a Copa mostrando uma potência tremenda em sua perna esquerda na partida contra a Itália nem tinha pernas para agüentar-se em campo. Depois de sessenta dias é que começou a mostrar o que realmente pode e sabe. Leandro caiu de maneira tão "estranha" que ninguém consegue explicar como é que foi parar na Seleção Brasileira. Juninho andou um período por baixo e somente depois do período de sessenta dias começou a jogar como fazia nos seus melhores tempos.

Paulo Roberto Falcão o grande fenômeno da Seleção Brasileira e o único que realmente manteve sempre o mesmo ritmo em todos os jogos, nos primeiros

jogos do campeonato italiano nem parecia aquele extraordinário jogador que havia brilhado em gramados da Espanha. Voltou ao time apenas em virtude do renome que possui e não do futebol que estava praticando. Seu companheiro de clube, Bruno Conti, a grande revelação da Espanha, só dois meses depois de iniciado o campeonato começou a jogar. No entanto, Falcão demorou mais de noventa dias para recuperar sua melhor condição física e atlética.

Olhando-se para as "grandes vedetes" do futebol brasileiro podemos citar ainda valores como Sócrates, com muita frescura e pouco futebol; Zico, ganhando muito e jogando pouco; Sérgio, sem fazer os gols que o time estava precisando; Júnior, mais para o bagaço do que para o melhor futebol; enfim, passando-se um "pente fino" em todos os grandes vultos que o público brasileiro antes da Copa estava aplaudindo, é fácil de se observar que todos eles, à exceção de dois (Waldir Peres e Oscar)

jamais apresentaram o seu melhor futebol.

Depois de haverem atingido o máximo de sua forma física, teriam necessidade de começar tudo de novo em seus clubes para recuperar suas melhores condições físicas e técnicas? Renato, então, sem jogar na Seleção chegou a ser afastado por medida técnica, pois seu futebol era pequeno demais para contentar a grande torcida do São Paulo. Então, alguma coisa andou fazendo mal aos futebolistas de todas as partes do mundo que estiveram em gramados da Espanha.

Sem dúvida alguma um fato que deve, no futuro, merecer uma atenção maior por parte dos treinadores dos diversos clubes de futebol para que estes possam mostrar a forma em que se apresentaram os jogadores pertencentes a sua agremiação e a maneira como voltaram. Se deixaram de jogar em virtude de reivindicações financeiras que estariam fazendo, então é o caso de os dirigentes denunciarem este ponto negativo aos torcedores, dizendo publicamente que o "viro" do dinheiro havia afetado de maneira direta os defensores da agremiação.

Se chegaram a ser exigidos ao máximo, dentro das condições físicas a que deveriam ter, também é assunto para ser levado na devida consideração. Um fato, porém, é claro e notório. A maioria dos atletas que serviram a Seleção Brasileira voltaram num bagaço de fazer dó. Sócrates chegou até a pedir a um seu companheiro de clube (que havia vindo do interior) para não forçar nos treinamentos pois no clube as coisas precisavam ser feitas "devagar"...

E o público, sem saber de pequenas verdades escondidas por baixo do pano, acham que os grandes ídolos são intocáveis e merecem o que exigem e ganham, sem exigir destes o que eles exigem dos clubes. Um jogo de palavras que serve para refletir a triste realidade do futebol brasileiro.



# O PÚBLICO ESTÁ FUGINDO. ESTÁDIOS ESTÃO ÀS MOSCAS!

Ninguém, no Mundo Inteiro, consegue explicar as razões do fenômeno sobre a "fuga" do grande público nas partidas de futebol. Apenas na Itália ele não ocorre. Coincidentemente, porém, é observado no único país onde a Televisão e o próprio Rádio não possuem "livre acesso" a todos os encontros de futebol. É liberado, simplesmente, a transmissão (pelo rádio) de meio tempo de uma peleja de futebol — de maneira direta — sem que se anuncie antecipadamente, qual o jogo que terá este meio tempo informado pelas emissoras. A tevê não pode apresentar os jogos e, quando muito o "tape" do encontro é transmitido 48 horas depois de terminado o último jogo de toda a rodada. O que, de certa forma, obriga o torcedor a comparecer aos estádios se, realmente, pretende discutir os lances dos jogos. Uma medida que "a poderosa imprensa italiana" não conseguiu derrubar e à qual os italianos se apegam com todas as suas forças, entendendo que tanto a tevê como o rádio, em qualquer outro país do mundo está afastando os torcedores dos campos de futebol. Verdade, ou não, a verdade é que apenas a Itália consegue, em todos os jogos do seu campeonato, levar nos oito jogos que são disputados simultaneamente, mais de trinta mil pessoas em cada partida de futebol.

Diferente do triste panorama observado no futebol brasileiro, onde em algumas rodadas, notadamente do campeonato paulista, o número total de torcedores pagantes não chega a alcançar tal quantidade. Estariam os Italianos com a razão?



A não ser em alguns jogos importantes já não se observam estas filas para a compra de ingressos às portas dos Estádios de São Paulo.

## REGIME DEFICITÁRIO

O que não se pode negar, diante da "realidade" observada no cenário esportivo brasileiro, é que todos os clubes, indistintamente, estão operando "em vermelho". Salvam-se por receitas alheatórias, provocadas pela maneira como os dirigentes procuram gerir os destinos das agremiações. Se as agremiações, tal como acontecia antigamente, vivessem apenas das arrecadações dos jogos de futebol, muitos clubes, nos dias de hoje, já teriam fechado suas portas, pois não teriam logrado sobreviver sem dinheiro das rendas e com as exigências, cada vez maiores, de todos os futebolistas. Daí o fato de dirigentes da Federação Paulista de Futebol, de clubes e até mesmo parte da imprensa, procurarem descobrir a origem do mal que está provocando o afastamento do grande público de nossos estádios, poucos querendo voltar-se para a grande realidade, qual seja, a presença marcante da tevê em todos os eventos esportivos.

O torcedor, cuja vida às vezes é difícil e procura economizar ao máximo, o pouco dinheiro que tem, prefere ficar com o ouvido colado aos aparelhos de rádio ou, então, esperar a hora do "tape" que muitas vezes (nos jogos noturnos) começam a rodar até mesmo antes de haver terminado o cotejo. Isso faz com que o torcedor pense mais de uma vez sobre o assunto. Calcula, com seus magros cruzelros, quanto gastaria indo a estádio, em noite de frio ou garoa (para não se falar em chuva) para presenciar a contenda. Então, dentro da sua "ma-



**Muitos alegam que os espetáculos não estão mais proporcionando arrecadações excelentes pela falta de talentos como os que existiam ao tempo em que Luis Pereira era considerado um dos maiores jogadores do futebol brasileiro.**

temática" entende que se ficar em casa, brincando com os filhos ou fazendo um "servicinho extra", sem ouvir qualquer emissora de rádio, ele estaria concluindo a observação do jogo, quase na mesma hora em que estaria de volta à sua casa, enfrentando uma série de contratempos para ir e voltar à praça de esportes.

Se os dirigentes dos chamados grandes clubes, resolvessem apelar à entidade que rege os destinos do futebol em seu Estado, fazendo com que esta se dirija à Confederação Brasileira de Futebol, o assunto seria fácil de ser resolvido e ninguém "colocaria a mão na fogueira". Isso porque caberia à entidade-mãe tomar as providências que regulamentam o assunto, batendo, inclusive, às portas da FIFA que sendo soberana para resolver qualquer assunto desta natureza, possui elementos para terminar com os abusos observados nos dias de hoje. Este é um ponto importante e ao qual ainda nenhum dirigente "se ligou", nem se arriscam a levantar a questão. Sem dúvida a que está provocando a assustadora queda de público nos jogos que se efetuam em todas as partes do país.

#### JUSTIFICATIVAS

Técnicos, jogadores, preparadores físicos e médicos ligados aos clubes de projeção do país, saem à rua dizendo que "a falta de um calendário dentro do nosso futebol", obrigando os atletas a jogarem duas ou até três vezes por semana, impedem que possa ser efetuado um preparo adequado, uma recuperação perfeita por parte dos atletas e, em consequência, estes deixam de apresentar o seu melhor rendimento, daí a queda do espetáculo. As emissoras, de rádio e tevê, não deixam e não permitem que dirigentes, técnicos, jogadores e outras pessoas ligadas, direta ou indiretamente ao problema, parem para pensar, pois sabem todos, indistintamente, que



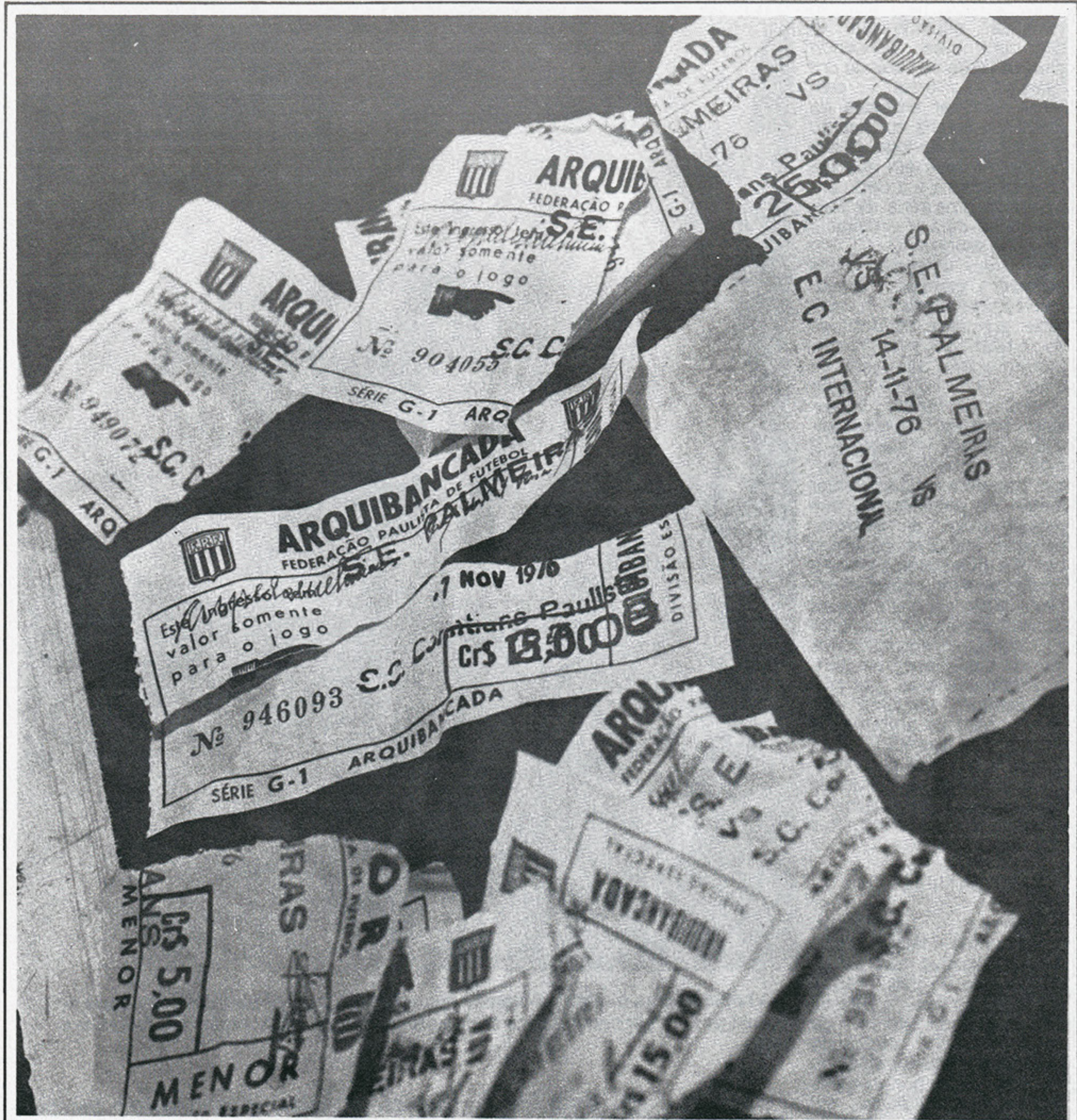
**A solução para muitos problemas que afligem o futebol paulista e em parte do Mundo podem ser encontradas com o presidente da FIFA, brasileiro João Havelange.**

a conclusão a que chegariam, seria exatamente esta. E, de maneira alguma, pode a tevê perder um "filé mignon" como é o futebol. Antigamente, quando o povo ganhava menos do que recebe nos dias atuais, muitos dos quais de extraordinária importância, são replisados para que o lance possa ser visto uma, duas, três ou mais vezes. Quantas vezes o acontecimento. Hoje ele deixa de ir pois sabe que ao chegar em casa, depois

#### GRANDE PROVA

Os franceses que padecem

do mesmo mal dos brasileiros, estão verdadeiramente preocupados com o desinteresse do torcedor. Um dos jogos de maior interesse em todo o país, reunindo equipes do porte técnico de Paris Saint Germain e Saint Etienne, não teve o público costumeiro na atual temporada, ou seja a de 1982, depois que a França conseguiu cumprir um trabalho excepcional no Mundial da Espanha. Pouco mais de dez mil pessoas foram à praça



Quando as rendas começaram a cair no futebol bandeirante, atribuiu-se este "fenômeno" à evasão de rendas e de quadrilhas que falsificavam os ingressos dos jogos.

## CURIOSIDADES

Um dos jogadores mais discutidos a envergar a jaqueta de uma Seleção foi Luís Artime, da Argentina. Toda a imprensa de seu país foi contra a sua inclusão na equipe que disputou o Mundial da Inglaterra em 1966. Isso porque o "dono" da camisa 9, no entender de todos os críticos do seu país era Alfredo Rojas. Arti-

me, calado e pouco falando a respeito, procurou apenas fazer o que sabia: gols. E Artime, que posteriormente tomou-se um grande "goleador" no time do Palmeiras, de São Paulo, contestou as críticas dos jornalistas argentinos, fazendo três dos quatro gols marcados pela equipe Argentina naquela Copa do Mundo. Em campo, o gol era a sua linguagem. Simples demais.

de esportes que, normalmente, durante aquele encontro, era presenciado por cinquenta mil!

Recentemente, durante a disputa do campeonato carioca, Flamengo e Vasco da Gama vetaram a transmissão da televisão e proibiram a gravação do "tape". Em consequência o Maracanã apanhou mais de cem mil pessoas. No jogo seguinte também repetiu-se a história e mesmo sendo a partida num dia útil, mais de 80 mil pessoas voltaram a pisar os degraus de cimento armado do maior estádio de futebol do mundo.

Como determinada emissora valeu-se de um recurso "diferente", para projetar a imagem do jogo, em seus principais momentos, colocando um gravador no peito de um árbitro, os clubes foram para cima da emissora, exigindo o pagamento da divulgação da imagem que havia sido proibida, pretendendo pelos excedentes três minutos permitidos pela Lei, o pagamento de cada minuto (além dos três) que foram apresentados pela emissora de tevê, pelo mesmo preço que cobra em cada anúncio que é faturado por minuto na mesma empresa. Uma briga que poderia render um bom dinheiro para Flamengo e Vasco se, realmente, fosse levada avante pelos dirigentes.

Em São Paulo, a fórmula encontrada pela Federação Paulista de Futebol, juntamente com os clubes, foi organizar alguns jogos por semana para serem transmitidos de maneira direta pelas emissoras de tevê. Pagando um preço modesto, pelo ganho que elas possuem, para a transmissão desses encontros. Não se chegou, no entanto, a exigir o pagamento pela gravação do "tape" de uma partida, nem regulamentar o horário de sua difusão. Deixando de sentir que é justamente esta gravação do encontro, apresentada logo depois das

vinte e duas horas, que está provocando o afastamento do público de qualquer cotejo que venha a ser efetuado em São Paulo.

### MUDANÇA DE VIDA

É fora de dúvida que houve uma sensível mudança na vida de todo torcedor de futebol. Os que percebem um pouco mais, aproveitam os fins de semana para passá-los junto com seus familiares em casas à beira do mar, ou sítios próximos à capital. É o descanso espiritual que eles acabam tendo após uma semana árdua e estafante. Assim, o que antes era desabafado numa praça de esportes, onde era comum ver-se um cidadão ilustre xingando e esbravejando contra o apitador ou adversário, para não se falar nas brigas que surgiam nas gerais, arquibancadas ou numeradas. Hoje, este mesmo cidadão, apanha o seu carro, sai para as vizinhanças da capital e volta no domingo à noite para apreciar o "filé mignon" de todos os importantes encontros de futebol disputados em todo o país, quais sejam os gols. Se o futebol tem como ápice o gol, sendo este apresentado de maneira graciosa a todos os torcedores, por que razão iria uma pessoa privar da companhia de seus familiares, deixando de aproveitar um fim-de-semana prolongado apenas para ver um jogo de

futebol, quando ele tem tudo ao seu alcance logo que terminam os encontros de futebol aos domingos?

Antigamente, na verdade, nem todos tinham meios de se transportar para cidades vizinhas da capital. Nem mesmo possuíam sítios ou casas com piscinas nas imediações da capital. Nem — e isso é importante repetir — tinham oportunidade de ver os gols ou os principais lances de cada partida, comodamente sentado na poltrona de sua casa, apreciando uma boa bebida ou, então, com um refrigerante geladinho ao seu lado enquanto vê tudo o que ocorreu durante a partida.

Conseqüentemente, esta sensível mudança de vida, que é observada também no Velho Mundo, está sendo levada em conta pelos franceses que através de uma pesquisa feita em dezenas de campos, junto a milhares de torcedores, procurou saber qual o melhor dia para a prática do futebol. E chegaram à conclusão que os jogos às terças e sextas-feiras, durante o verão, seriam os ideais. Para o inverno as pelejas seriam levadas a efeito aos sábados e domingos, enquanto que no grande período de verão, o futebol estaria em seu período de férias, pois todos aproveitam a oportunidade para se dirigir às cidades praianas.

### SOLUÇÃO

Destarte, o único remédio, a única saída existente para os clubes de futebol de todo o país, está em "ferir" um ponto que todos possuem grande receio de abordar: televisão! Se os dirigentes julgarem estar de mãos atadas para tomar medidas drásticas, recorram à FIFA. Este poderá entrar no "circuito" e exigir das emissoras que desejam realmente transmitir os jogos de futebol, a paga devida para um grande espetáculo. Passem a cobrar a gravação dos "tapes" e regulamentem um horário para que este venha a ser apresentado. Jamais, sejam os jogos aos sábados e domingos, antes de decorridas vinte e quatro horas da realização do último encontro da jornada. Tomando-se esta medida, em caráter geral, sob a fiscalização direta da entidade máxima do futebol brasileiro, sob a fiscalização da FIFA, não tenham dúvidas que o futebol voltará a ter os estádios repletos e os jogadores não ficarão como "primas donas" sem público, durante uma grande ópera, o que poderia provocar até mesmo o cancelamento dos espetáculos. É preciso, no entanto, que apareça um cirurgião disposto a efetuar esta operação. A única capaz de salvar o futebol brasileiro. Por um fato simples. O público não está fugindo dos estádios. Ele está acomodado.

## CURIOSIDADES

**O Mundial de 1966, aliás, foi pródigo em surpresas. Enquanto todos esperavam o deslanchar do brasileiro Pelé, quem apareceu para dominar a situação e se converter no artilheiro máximo do torneio foi o moçambiquense Eusébio, defendendo as cores da Seleção de Portugal. Eusébio, nos dias de hoje, é auxiliar técnico de José Augusto na preparação das "revelações" (juvenis) do futebol lusitano. Além de ser comentarista de rádio.**

# MARADONA É UM «BLUFF»?



O grande astro só precisava de tempo para aclimatar-se ao futebol espanhol e poder mostrar tudo o que sabe.

Os telegramas que chegam diariamente ao Brasil ou em todas as partes do Mundo, revelam o descontentamento dos torcedores do Barcelona, da Espanha, pelo gasto excessivo que o Barcelona teve para a compra do atestado liberatório do jogador Maradona, pela elevada soma de quase dez milhões de dólares. Importância essa jamais gasta com qualquer outro elemento, em qualquer parte do mundo.

Os críticos espanhóis entendem que o jogador não vale tanto quanto pagou o clube catalão e chegam a dizer que "por detrás de todas as manobras" na compra do atestado liberatório do atleta, "alguém deve ter levado muito dinheiro". Uma afirmativa perigosa, sem dúvida. Com a qual não concordamos. Apenas, isto sim, devemos lembrar que o cartaz dado ao jogador Maradona, foi excessivo.

Jamais — esta é a nossa opinião — Maradona chegou a ser um jogador da categoria ou capacidade de Pelé. Nem mesmo poderia ser ombreado a Gérson de Oliveira Nunes, o famoso "Canhotinha de Ouro" da Seleção Brasileira, do São Paulo, Fluminense ou Flamengo. Quando muito, ele poderia ser comparado a Rivelino. Contudo sem a vivência do extraordinário futebolista que iniciou sua carreira defendendo as cores do Corinthians.

A exemplo de Rivelino, Maradona é um jogador que só sabe usar a sua perna esquerda. Fâ-lo com a mesma habilidade de Riva. Todavia, esquenta-se com a mesma



**Maradona é visto em ação contra Luizinho, o excelente zagueiro do Brasil. Não conseguiu ganhar uma em qualquer jogo de Seleções entre Brasil e Argentina. Nem por isso, no entanto, deixa de ser um craque.**

facilidade do antigo meia corintiano quando sofre uma marcação "pesada" ou "homem-a-homem". Vindo de uma escola onde o "artista" sabe como manejar a pelota e era respeitado em todos os sentidos, para "cursar" uma outra de estilo completamente diferente, como a européia, é fora de dúvida que Maradona deveria sentir a transferência.

Embora não seja um "fora de série", tem talento para ser exibido aos europeus pois jogadores com a sua habilidade e poder de finta, são raros em todo o Velho Mundo. Com o passar do tempo e até que Maradona firme definitivamente sua maneira de jogar e não haja a premente necessidade de o Barcelona jogar três ou quatro vezes por semana para ir "angariando fundos" para pagar o atestado liberatório do atleta, naturalmente vai demorar sempre um pouco de tempo.

Da mesma maneira como Omar Sivori, um meia esquerda de talento e capacidade, brilhou em gramados da Itália ou do argentino Di Stefano conquistou o coração dos espanhóis, naturalmente vai acontecer com Maradona. Da noite para o dia ele não estará conquistando o coração dos seus julgadores. Quando os seus companheiros se acostumarem ao fato de que todos sairão ganhando se ajudarem um pouco Maradona a desenvolver o seu melhor futebol, é fora de dúvida que o próprio desempenho do astro argentino melhorará de maneira sensível.

Com marcação dura e implacável por parte da crítica do Velho Mundo, em torno do jogador, as coisas jamais serão consertadas. É preciso que se dê um crédito de confiança ao futebolista argentino para que ele possa, com calma e categoria, mostrar tudo aquilo que sabe dentro de um campo

de futebol. No dia em que isso ocorrer, e para que tal aconteça o futebolista argentino, tem seis anos pela frente, que é o tempo de duração do seu compromisso com o Barcelona, aí todos sentirão que o clube catalão jamais fez um mau negócio.

Apenas, e isso precisa ficar bem nítido, o jogador reúne condições de mostrar toda a sua categoria em três ou quatro meses de atividade no seu novo clube. Premido de um lado pela crítica esportiva de Espanha; do outro pela torcida que esperava

ver um astro fazendo gols e conduzindo sua equipe à vitória e, finalmente, aos seus companheiros que acham que Maradona ganhando uma fábula, deverá também realizar, sozinho, sua tarefa dentro do campo.

No instante em que todos se acostumarem à forma de jogar do "pibe" argentino e tornem as coisas um pouco mais fáceis para o seu desempenho no campo de jogo, por certo, sentirão os catalães que o "Barça" fez um grande negócio. Que jamais poderá ser cobrado a curto prazo. Mas que, tal

como o contrato estipula, pode ser observado a médio e longo prazo, pois fatalmente as qualidades de Maradona aparecerão antes de decorrido um ano de sua transferência para o futebol espanhol.

## CATEGORIA

Embora Maradona não tenha tido a sorte de disputar uma grande partida contra Seleções Brasileiras (jamais conseguiu uma vitória a não ser na equipe de Juvenis contra o Brasil) a verdade é que sempre exigiu por parte de qualquer defensor da equipe nacional, um trabalho estafante para vigiar os seus passos. Em dia inspirado são poucos os que conseguem segurar os seus passos.

Tem, naturalmente, alguns defeitos. Não sabe chutar com o pé direito, embora já tenha feito alguns gols com o mesmo. O que aliás, era raro em Rivelino ou Gerson. Tampouco é um cabeceador emérito, pois tem pouca estatura e sua impulsão não é das maiores. Todavia, sua categoria, quando tem a bola dominada e sabe como enviar um passe a seu companheiro, numa distância de 30 ou 40 metros, pode ser sentida à distância.

Nas cobranças de faltas, também, sabe como manejar a sua perna esquerda, colocando a bola fora do alcance do goleiro. Enfim, o que podemos dizer é que dando tempo a Maradona o futebol espanhol terá conquistado um jogador de categoria. Não se pode, porém, para enfrentar uma despesa das mais elevadas, colocar o atleta várias vezes por semana em campo para pagar o seu passe. Isso acabaria "estourando" com o atleta como aconteceu depois das primeiras exigências do técnico e da diretoria do Barcelona. Com tempo, no entanto, Maradona poderá mostrar que não é um "bluff".

## CURIOSIDADES

**Alfredo di Stefano, o famoso craque argentino, naturalizado espanhol cumpriu parte de sua carreira em gramados da Espanha, onde imortalizou o seu nome defendendo as cores do Real Madri. Entretanto, jamais pode disputar um Mundial de Futebol. O que esteve mais próximo para disputar foi o de 1962, no Chile mas estava no ocaso de sua carreira e longe de ser o extraordinário jogador que deu tantos títulos e glórias ao Real. Foi incluído no Elenco espanhol que viajou para o Chile mas uma contusão no joelho direito o impediu de participar de qualquer encontro, apesar do tratamento que recebeu durante toda a estada da delegação ibérica em terras chilenas. Teve, por isso, de se conformar em ser um dos maiores atletas do Mundo que jamais participou de uma Copa.**

Há, entre Di Stefano e Kevin Keegan, uma certa semelhança. Este foi considerado, nos últimos anos, como um dos mais completos jogadores da Inglaterra. Defendeu várias vezes o "English Team". Todavia, numa Copa do Mundo, só teve oportunidade de jogar durante 15 minutos, na última partida que a Seleção da Inglaterra realizou em gramados da Espanha onde inclusive, acabou perdendo um gol que parecia certo, no jogo contra a Espanha. Foi a única e última vez que Keegan participou de uma Copa, assim mesmo, durante apenas 15 minutos. Nada mais do que isto. Mais recentemente, por não ter sido convocado para defender a equipe do seu país nas eliminatórias da Copa das Nações da Europa, escreveu uma carta à Federação, dizendo que não mais desejava ser convocado para jogar na equipe inglesa para a qual logrou bons resultados em compromissos internacionais. Mas, em Copa do Mundo... nada!



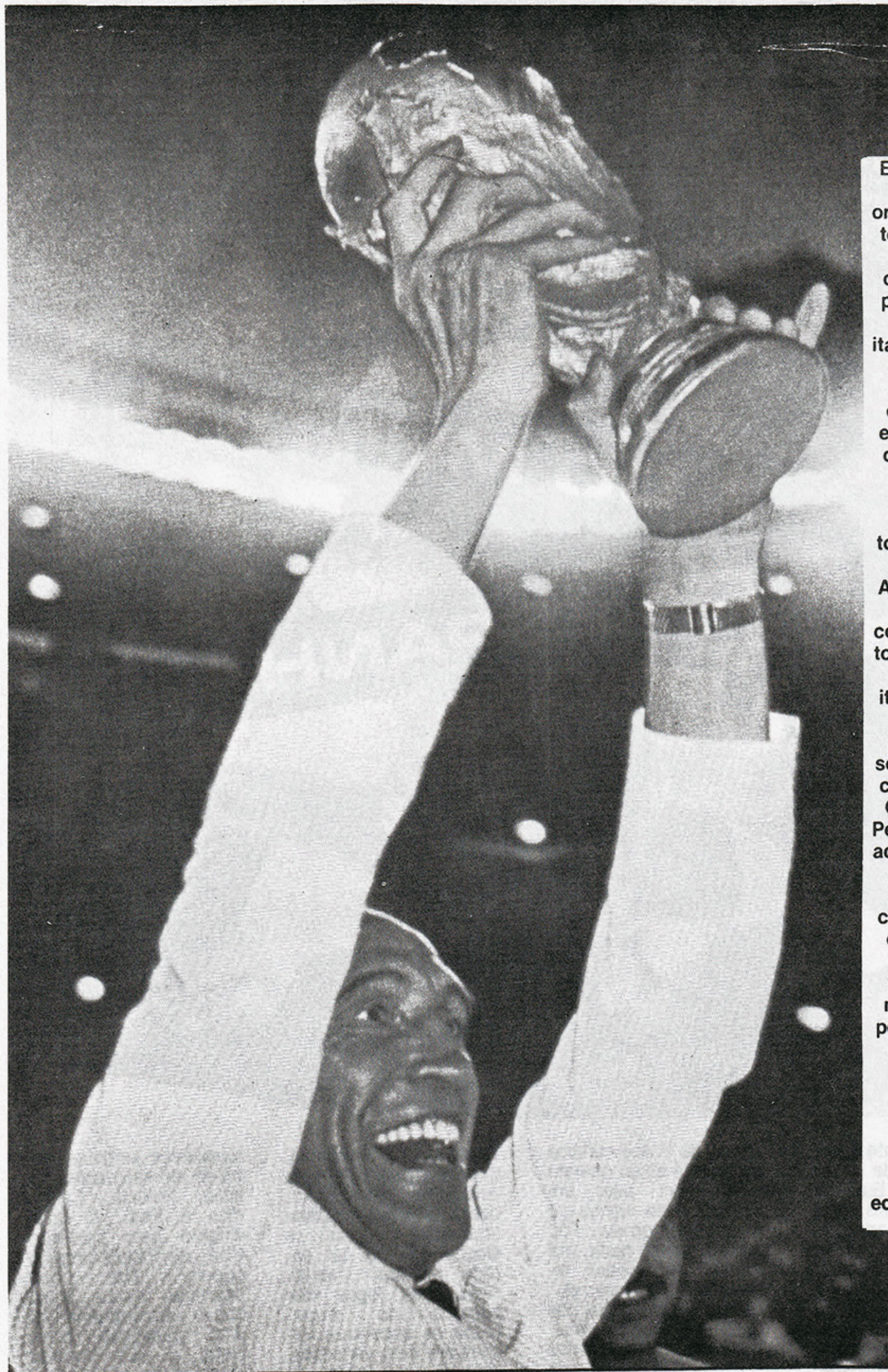


Ninguém discute que a Copa efetuada em gramados da Espanha foi a maior até hoje levada a efeito em toda a história da FIFA. Foram, igualmente, grandes as alegrias e tremendas as decepções. Muitos brasileiros depois do desfecho daquele torneio, del-

xaram de ir aos campos de futebol e não querem mais ouvir falar em Seleção. Pelo menos até o próximo torneio. Foi, antes de mais nada, um torneio de poucas revelações. As maiores podem ser contadas nos dedos de uma só mão. Vejamos: Thomas N'Kono, arqueiro da

República de Camarões. O onze representante da África saiu do torneio, deixando uma agradável impressão e com a alegria de não ter sofrido nenhum revés. Aliás, nos jogos disputados no grupo, todos os encontros terminaram sem vencedor. Houve uma série de

sucessivos empates entre as representações da Itália, Polônia, Camarões e Peru. O onze dirigido pelo brasileiro Elba de Pádua Lima, o popular Tim, que prometia muita coisa boa e extraordinária, foi uma decepção completa, o que ocorreu igualmente com a re-



Enzo Bearzot ergue orgulhosamente a Copa da FIFA, conquistada pela Itália. O técnico italiano depois da primeira fase da competição estava sendo chamado de todos os nomes ruins pelos torcedores da "Squadra Azzurra" pelo baixo comportamento técnico que a equipe italiana havia tido empatando seguidamente com Polônia, Camarões e Peru. Ninguém acreditava que a Itália acabaria conquistando o Mundial e passando pelos seus mais diretos perseguidores como Argentina, Brasil e Alemanha Federal. Na gravura o técnico da equipe italiana.

apresentação do Chile e também da Argentina, que não justificou, no Mundial, todo o seu grande e imenso cartaz.

Juntamente com N'Kono, podem surgir como "revelações" do Mundial, as figuras do italiano Bruno Conti; do francês Tigana; ou do central Gilberto, de Honduras ou, ainda do alemão Pierre Litbarski. Estes, sem dúvida os nomes de maior projeção da última Copa do Mundo e que poderão no próximo mundial surgir como grandes atrações.

O torneio se constituiu, igualmente, na derrocada dos grandes ídolos pois nenhum deles conseguiu convencer amplamente ao grande público presente nas várias praças de esportes da Espanha. Platini, em uma partida; Boniek, igualmente em um jogo importante, bem como Sócrates, Zico e Júnior, no jogo de abertura do Brasil; tiveram apenas alguns

Falava-se tanto no time da Espanha e de alguns de seus mais destacados valores que o Mundo ficou até com dó do modesto futebol apresentado pelo onze da "Fúria" na Copa do Mundo onde só chegou à segunda fase da competição em consequência dos favores recebidos na arbitragem do encontro sustentado contra a Iugoslávia. Inclusive uma falta fora da área foi transformada em pênalti. Na gravura Santillana, um dos grandes ídolos da Espanha em duelo com B.H. Forster, da Alemanha em prelio em que os "donos da festa" perderam.



lampejos de craques. Jamais confirmaram toda a sua categoria ou capacidade técnica.

Karl-Heinz Rummenigge, então, esteve muito aquém do esperado, pois chegando contundido ao Mundial, entrou e saiu do time em várias oportunidades, sem

chegar jamais a mostrar tudo o que pode e sabe. Numa emergência entrou em campo nos minutos finais da partida contra a França, logrando modificar o marcador, mas ficando do lado de fora da finalíssima, em virtude da contusão que se

agravou: Kevin Keegan, da Inglaterra foi outra decepção e nem chegou a ser aproveitado pelo técnico da sua equipe a não ser pelos últimos quinze minutos da partida sustentada contra a Espanha, quando a Inglaterra já estava com seu passaporte de volta carimbado.

Maradona também não justificou o seu renome, sendo amplamente dominado pelos seus adversários nas partidas em que a Argentina saiu derrotada do campo de jogo. Ao lado de Passarella e outros, acabou se constituindo em figura modesta do seu conjunto.

A rigor alguns jogos apenas para despertar a atenção do grande público. O maior deles, dramaticamente decidido na cobrança de penalidades máximas foi entre a França e a Alemanha Federal, onde o quadro germânico passou por um grande susto diante da França que revelou aos olhos do Mundo um excelente padrão técnico. Foi, sem dúvida alguma, o esforço desenvolvido alguns dias antes contra a França que fez a Alemanha Federal perder o título para a Itália no encontro que ambos sustentaram pela posse do título mundial.

Outro jogo de "arrepio" foi entre a União Soviética e o Brasil. O quadro soviético que começou bem o torneio, teve a sua grande estrela, Oleg Blokhin inteiramente ofuscada em toda a Copa, fazendo inclusive com que o técnico Konstantin Beskov perdesse o posto depois do Mundial. Também a partida entre a Itália e o Brasil foi de grande destaque no Mundial, assim como Alemanha e Espanha, para não se falar no jogo final, pela decisão do título, entre Itália e Alemanha Federal.

De resto um torneio, cuja primeira fase foi prejudicado pelas más arbitragens, pois alguns "favoritos" somente conseguiram ultrapassar a primeira fase da competição graças aos "benefícios" recebidos pelos apitadores. Uma Copa, enfim, que não deixou muitas saudades aos brasileiros.



Na partida França-Alemanha Federal, sem dúvida o jogo mais emocionante do Mundial da Espanha, o jogador Stieltyke revelou seu brio às cores da camisa que veste, chorando ao perder o pênalti que poderia ter desclassificado a Alemanha de participar da luta final contra a Itália, no estádio de Santiago Bernabeu, em Madri.

# FALCÃO

## UM PROFISSIONAL COM CORAÇÃO DE AMADOR

Poucas vezes um jogador de futebol mostra um abatimento tão profundo e intenso, pela perda de um título, como ocorreu na última Copa do Mundo, da Espanha, e o atleta brasileiro, Paulo Roberto Falcão. Jogando no A.S. Roma, da Itália, nem esperou terminar o campeonato de seu país para incorporar-se à Seleção Brasileira onde viria, no entender de muitos, "cobrir a lacuna que Toninho Cerezo, estava deixando na equipe" em consequência da sua ausência forçada no primeiro encontro do Brasil, que seria contra a União Soviética. Isso porque em jogo eliminatório da Copa, o defensor do Atlético Mineiro havia sido expulso de campo, vindo a sofrer uma punição de três jogos por parte da FIFA o que o deixaria do lado de fora da equipe brasileira no primeiro encontro.

Não acompanhando de perto a trajetória do futebolista brasileiro em gramados da Europa e nem sabendo quais os motivos que levaram os Italianos, amante do bom futebol a considerá-lo o "Rei de Roma" ou simplesmente "Il Divino", a maioria dos torcedores brasileiros apenas "lamentavam a ausência de Cerezo, do primeiro encontro, ao invés de aplaudir a presença de Falcão no quadro brasileiro. Um jogador, diga-se de passagem,



de extraordinário porte técnico e que, quatro anos antes, fora apenas "esquecido" ou "marginalizado" pelo então preparador do onze brasileiro, já falecido, Cláudio Coutinho. Somente agora, mais "pelo que ouvira dizer em torno de sua conduta" em gramados da Itália foi que Telê Santana decidiu convocá-lo. Sempre com a ameaça pendente de que disputaria o primeiro encontro e acabaria perdendo, outra vez, o seu lugar para Cerezzo.

#### GANHOU NA RAÇA

Acontece que Falcão foi para o jogo contra a União Soviética rendendo tudo

aquilo que vinha apresentando nos treinamentos e se constituindo em figura de proa do quadro brasileiro. A tal ponto foi a sua conduta considerada brilhante, por toda a crônica esportiva brasileira e Mundial que o treinador brasileiro ficou sem condições de tirar Falcão do Time e passando, então, a "inventar" para escalar o quadro. Foi onde o Brasil começou a perder o Mundial, sem sombra de dúvida. Ao invés de deixar o melhor, na equipe, como era o caso de Falcão e fazer com Cerezzo ficasse aguardando a oportunidade do lado de fora, Telê achou preferível (e para isso ele era o técnico) promover a entrada de

Cerezzo com o simples afastamento de Paulo Isidoro que, até então, em todas as partidas levadas a efeito pela equipe brasileira, vinha tendo presença marcante e se constituindo em figura de proa do quadro brasileiro.

Um valor, diga-se de passagem, que surgiu no quadro brasileiro, contra a vontade da totalidade da crítica brasileira, mas com a teimosia de Telê Santana em escalar Paulo Isidoro na ponta direita. Foi por ocasião do Mundialito, realizado em gramados do Uruguai. Tão boa foi a participação de Paulo Isidoro, na posição, que o treinador também teve ao seu lado

toda a imprensa esportiva brasileira em abono de Paulo Isidoro. Jogador que no Mundial da Espanha recebeu uma desmoralização completa do sr. Telê Santana ao escalar Dirceu, um jogador de possibilidades modestas, na ponta direita da Seleção para realizar (e muito mal) o trabalho que Paulo Isidoro vinha realizando, e de maneira esplêndida.

Sacrificando, outra vez, Paulo Isidoro, para não deixar do lado de fora Toninho Cerezzo, acabou Telê Santana mantendo na equipe nacional o jogador Paulo Roberto Falcão. Indiscutivelmente a única e grande figura do quadro nacional, no Mundial da Espanha e que não fraquejou um só instante durante toda a competição. Falcão em cada jogo teve participação ativa e brilhante, culminando na contenda contra a Itália quando logrou fazer um gol e quase que garantindo a "passagem do Brasil" para os jogos semi-finais. Foi, sem dúvida, o grande erro do técnico Telê, aliado à "excessiva liberdade" dada a vários atletas brasileiros ao final da primeira fase da Copa do Mundo. Isso porque os jogadores que vinham então dentro de um ritmo dos melhores, caíram de maneira acentuada nos encontros diante da Argentina e Itália, cedendo então lugar para a Itália que caminhava em ritmo ascendente, dentro da Copa.

#### JOGADOR BRIOSO

Uma coisa, então, pudemos constatar em Paulo Roberto Falcão terminado o Mundial da Espanha. Ele procurou recolher-se ao seu canto. Evitou conceder entrevistas e somente compareceu ao jogo entre a Seleção da Europa e "Resto do Mundo" disputada no gramado do "Giant Stadium", em New Jersey, nos Estados Unidos, porque já havia dado sua palavra de que não faltaria àquele compromisso. Ficou, porém, um longo tempo sem treinar e



No Campeonato Italiano, da temporada 82/83, Falcão depois de um mau começo voltou a jogar o seu melhor futebol. Nas primeiras partidas estava aquém de suas melhores condições físicas e psicológicas, só começando a melhorar à medida que o torneio ia tendo seguimento. Ele é visto em ação na partida contra a Fiorentina.

quando chegou à Itália não deixou de mostrar, na terra onde iria ganhar o seu sustento e cumprir o último ano de contrato, de dizer que não se considerava feliz pelo fato de o Brasil haver sido eliminado do Mundial.

Naturalmente Falcão mostrou muito mais sentimento do que qualquer outro elemento. Primeiro porque não "lamentou o dinheiro que perdeu deixando de ganhar o mundial". Apenas sentiu que com a sua idade não teria mais outra chance e oportunidade de disputar uma outra Copa e conseguir o título que é o sonho de qualquer outro futebolista: uma Copa do Mundo. Assim, no entender de Falcão, estava se sentindo ao retornar à Itália, dizendo de maneira franca que ali se encontra, "única e simplesmente porque era um homem acostumado a cumprir sua palavra e tinha, por isso de permanecer ainda um ano na Itália para atender ao seu vínculo junto ao Roma". Um pronunciamento digno, sem dúvida e poucas vezes observado nos dias de hoje. Uma atitude, repetimos, que não vimos em qualquer manifestação dada por um outro defensor da equipe brasileira.

Serviu, sem dúvida, para mostrar o brio, o caráter, de um jogador do talento e capacidade de Paulo Roberto Falcão. Um atleta que nas horas que esteve de folga, não consumiu o tempo ingerindo álcool em demasia e nem tampouco levando para o seu apartamento algumas mulheres, como ocorreu com outros profissionais e que fizeram com que alguns deles ficassem inteiramente "sem pernas" na partida contra a Itália, pois na hora em que pretendiam reagir, as pernas não obedeciam à vontade do cérebro. Justamente, por esse motivo, Falcão estava inteiro e enxuto na partida em que a Itália conseguiu eliminar as possibilidades do Brasil ir às finais.

Agora que sua volta para o

Brasil parece concretizar-se, embora ele possua uma fabulosa proposta do Cosmos, de Nova Iorque para lá se transferir, a verdade é que suas chances de vir para o Brasil neste ano de 83 são as maiores possíveis. Sabe-se que o seu atestado liberatório está estipulado em 1 milhão e 200 mil dólares. O

Internacional, de Porto Alegre, clube que defendia antes de seguir para o Velho Mundo, inclusive montou um esquema publicitário para poder pagar a quantia pelo atestado liberatório e garantir, com outra importância, um contrato com o atleta. Todavia,

outros clubes como São Paulo FC e Flamengo, do Rio de Janeiro, também podem realizar esta transferência sensacional. Mas que será uma grande alegria para qualquer um deles possuir um profissional com o brio e capacidade técnica de Falcão em suas fileiras, isso é indiscutível.



**Falcão em luta com Chivadze, da União Soviética quando foi considerado, na oportunidade, um dos melhores valores da equipe brasileira.**

# PROFISSÃO: ÁRBITRO!

Antigamente, e os tempos já vão longe, o apitador de futebol era, via de regra, um cidadão comum, um simpaticante da causa esportiva, ou, na melhor das hipóteses, um "hobby" que muitos possuíam. Nos jogos de várzea, em qualquer campo do país, duas qualidades eram exigidas de um juiz de futebol: coragem e corpo forte. Isso porque com um corpanzil enorme eram poucos os apitadores que se intimidavam com as "pressões" que surgiam por parte dos torcedores, para não se falar da rebeldia dos jogadores. Mesmo nos campeonatos, o árbitro de futebol recebia com grande carinho, a sua designação para dirigir uma partida de futebol. Os tempos, porém, foram mudando. Os hábitos se alterando. Exigências passaram a ser feitas por parte de todos aqueles que tinham vontade de "soprar a latinha". "Algumas medidas" foram tomadas por dirigentes de clubes para evitar "possíveis levandades" por parte de determinados apitadores.

A título de "prêmio", não só para lavar a roupa que ele usava, como para fazer uma refeição, compra de sapato ou até mesmo de apito, era dado um "pro labore" aos antigos apitadores. Jogava-se futebol uma vez por semana e durante os seis dias que antecipavam o encontro, a expectativa em torno do nome que seria indicado para dirigir este ou aquele cotejo, era sempre das maiores. Todavia, a "tentação" foi tomando conta de alguns árbitros", razão pela qual as entidades regionais passaram a formar os seus juizes de futebol. Sempre com a intenção de fazer com que os jogos tivessem sempre uma condução serena e não se le-

vantassem suspeitas sobre a figura dos apitadores.

## DINHEIRO TENTA

Dentro, porém, daquilo que era estipulado pagar ao árbitro de futebol, os dirigentes passaram a entender que a quantia era irrisória. Nenhum árbitro ficava livre da "tentação" feita por um torcedor cheio da grana para que o árbitro viesse a favorecer o resultado de um encontro. As suspeitas, em torno dos nomes, eram sentidas a quilômetros de distância. Em muitas ocasiões, a verdade nos obriga a dizer

tal coisa, os apitadores nem sequer tinham participação de qualquer conduta irregular no campo de jogo. Todavia, os "mais esperotos", os que tomavam nota de tudo o que um juiz fazia quando entrava em campo, acertavam um "x" pelo resultado de uma peleja de futebol ressaltando que quando o apitador entrasse no campo, para provar que ele tinha aceitado o suborno, ele iria proceder desta ou daquela forma. De acordo, aliás, com o ritual que certos apitadores ainda fazem. "Aquele é o sinal" dizia sempre com os olhos aber-

tos, o "suposto intermediário". O dirigente, vendo o juiz proceder da forma como o "intermediário" lhe havia falado, considerava então o resultado do encontro no "papo". Se tudo desse certo, o "intermediário" iria correndo à casa comercial do diretor do clube, já na segunda-feira para receber o dinheiro que havia "combinado" dar ao apitador. Então era uma festa danada. O golpe lá sempre sendo dado por figuras inescrupulosas aproveitando a "inocência" do dirigente que parecia ser o mais sabido de todos. Durante largos e lon-





gos anos o golpe deu certo. Quando isso não acontecia o apitador saía de campo sob a mácula de "vendido", "ladrão", "gaveteiro", pois se deixara de cumprir o acordo feito por um lado, naturalmente estava recebendo muito mais por parte do "inimigo"...

Procurando fugir desse "desespero" que se aposava de todos os dirigentes, anos mais tarde entenderam que se pagasse um pouco mais ao árbitro, este procuraria manter-se no posto recebendo um certo, que era bom, sem correr os graves riscos que vinha ocorrendo de deixar o quadro de apitadores da entidade no primeiro deslize. Então, a solução encontrada pelos altos dirigentes do futebol foi a de pagar mais aos árbitros para que estes não viessem a ser subornados.

#### EXIGINDO TEMPO

Todavia, com a implantação do Campeonato

Brasileiro de Futebol, o aumento de jogos regionais, deslocções diárias e contínuas que são feitas pelos apitadores, uma coisa saltou aos olhos de todos: foi-se exigindo mais tempo, dedicação, por parte do árbitro. Ao mesmo tempo em que se pedia um documento mostrando que ele era empregado de tal firma. Assim, para não "corromper" de vez o ambiente, fazendo o apitador parecer um "amador", pedia-se "tempo integral" por parte de uma Federação em relação à figura do árbitro, mas com prova de que ele trabalhava em outro lugar e que não dependia, de nenhuma forma, do referato para poder sobreviver.

Não sabemos, sinceramente, como podem ser conciliadas situações desse gênero por parte de alguns juizes. Naturalmente existem aqueles que possuem uma fachada de respeito, capazes de separar o apito do seu emprego. Todavia, existem



**José Roberto Wright criou uma polêmica tremenda em 1982 quando colocou um microfone sob suas vestes. Foi suspenso e diz que é um árbitro caro...**



**Romualdo Arppi Filho um dos destacados árbitros do futebol brasileiro. Durante muitos anos sua principal ocupação era o referato.**

outros, que são obrigados a viajar três ou quatro dias por semana, nas deslocções que fazem que, sinceramente não sabemos, como podem agüentar-se em qualquer emprego dentro da profissão que possui. Um milagre que nenhum diretor de Departamento de Árbitros consegue explicar e nenhum jornalista logra entender.

Apenas para melhor esclarecer o assunto, vamos dizer que o juiz tal seja escalado para o jogo "x" em Manaus. Sua sede é São Paulo. Ele não pode, em hipótese alguma, sair na hora do almoço. Precisa, no mínimo, ir com um dia de antecedência. Perde, então, na pior das hipóteses quatro dias e na melhor três. Isso porque o jogo é realizado numa quarta ou quinta-feira, dia em que por força do contrato que possui com a firma que mantém o seu emprego, ele devia estar trabalhando. Se isto ocorresse em apenas uma oportunidade durante o ano, talvez pudesse haver uma permissão por parte do em-

pregador. Mas sucedendo semanalmente, duvidamos que algum patrão conceda tais regalias aos seus funcionários...

#### DIFERENÇA

Muitos poderão entender que na Europa alguns árbitros de futebol possuem profissão correta e decente, embora apitando alguns jogos importantes em meio de semana. Entretanto, poucas são as vezes em que um árbitro soviético é escalado para dirigir uma partida em gramados da Itália. Via de regra vê-se a deslocção de um escocês para apitar na França ou de um italiano para dirigir um encontro na Itália, ou Inglaterra. Como queiram. Além da facilidade de transporte as distâncias são relativamente curtas. O que não ocorre no Brasil.

Aqui o apitador do Rio Grande do Sul designado para dirigir uma partida no Rio de Janeiro precisa sair de manhã de casa, pegar o primeiro avião e retornar no dia seguinte. Mas quando se

val para o Norte as circunstâncias são bem diferentes. Exigem mais tempo de permanência no local, por parte do juiz de futebol.

Conseqüentemente, não se vê um apitador francês, alemão, italiano, polonês ou inglês, dirigindo partidas de campeonato dentro do futebol brasileiro. Nem tampouco apitadores sul-americanos são designados para os jogos do Velho Mundo. Todavia, ocorre sempre algo diferente quando se disputa a Copa "Liberadores de América". Aí existem apitadores que são "convocados" para dirigir dois jogos numa mesma cidade, permanecendo quase uma semana fora de seu país para atender à determinação da entidade máxima do futebol sul-americano. Cobrando em dólares, suas estadas (árbitro e auxiliares) numa determinada capital vê-se que às vezes conseguem receber polpudas somas pelo seu trabalho, nem sempre considerado bom e satisfatório, pois em muitas oportunidades são juizes sem grande categoria para apitar jogos de muita responsabilidade.

Aliás, na última Copa do Mundo, efetuada em gramados da Espanha, árbitros



**José Assis Aragão, possui outra profissão. Mas é apitando jogos de futebol em que "ganha bom dinheiro para os gastos pessoais"...**



**Roberto Nunes Morgado, ficou quase um ano sem apitar e passou por sérias dificuldades. Só melhorou quando retornou a dirigir jogos de futebol. Tem emprego mas é o "apito" quem o livra de muitos apertos.**

convocados pela FIFA se sentiram "lesados" em receber pura e simplesmente uma diária de cem dólares, com tudo pago para dirigir alguns jogos do Campeonato. Isso porque nos jogos que são disputados em seus países (notadamente os sul-americanos, é claro) ganham muito mais do que a FIFA estava distribuindo aos

43 árbitros convocados para a Copa. 41 em relação oficial e mais dois considerados "regra três" mas pertencentes ao quadro de árbitros do país promotor do Mundial.

Permaneceram, contudo, trinta e cinco dias na Espanha, acomodados em Hotel de cinco estrelas e recebendo ainda uma diária de 100 dólares. Ainda assim, consideraram a diária irrisória... Por aí, então, o leitor pode muito bem avaliar o quanto estão acostumados a receber.

No futebol de São Paulo, ao final da temporada de 1981, cada árbitro considerado do quadro da FIFA ganhava apenas 10 mil cruzeiros para dirigir um encontro de futebol. Jamais apitava apenas um jogo por semana. 10 mil limpos, fora as despesas que eram pagas por fora.

No Rio de Janeiro, alguns árbitros, do quadro da FIFA, pretenderam que a entidade carlosa desse a eles uma percentagem da renda. Um árbitro chegou apenas em um jogo a ganhar mais de cinquenta mil cruzeiros a título de "bonificação" pelo bom trabalho desempenhado.

Convenhamos, então, que deixou de ser diletantismo apitar jogos de futebol em

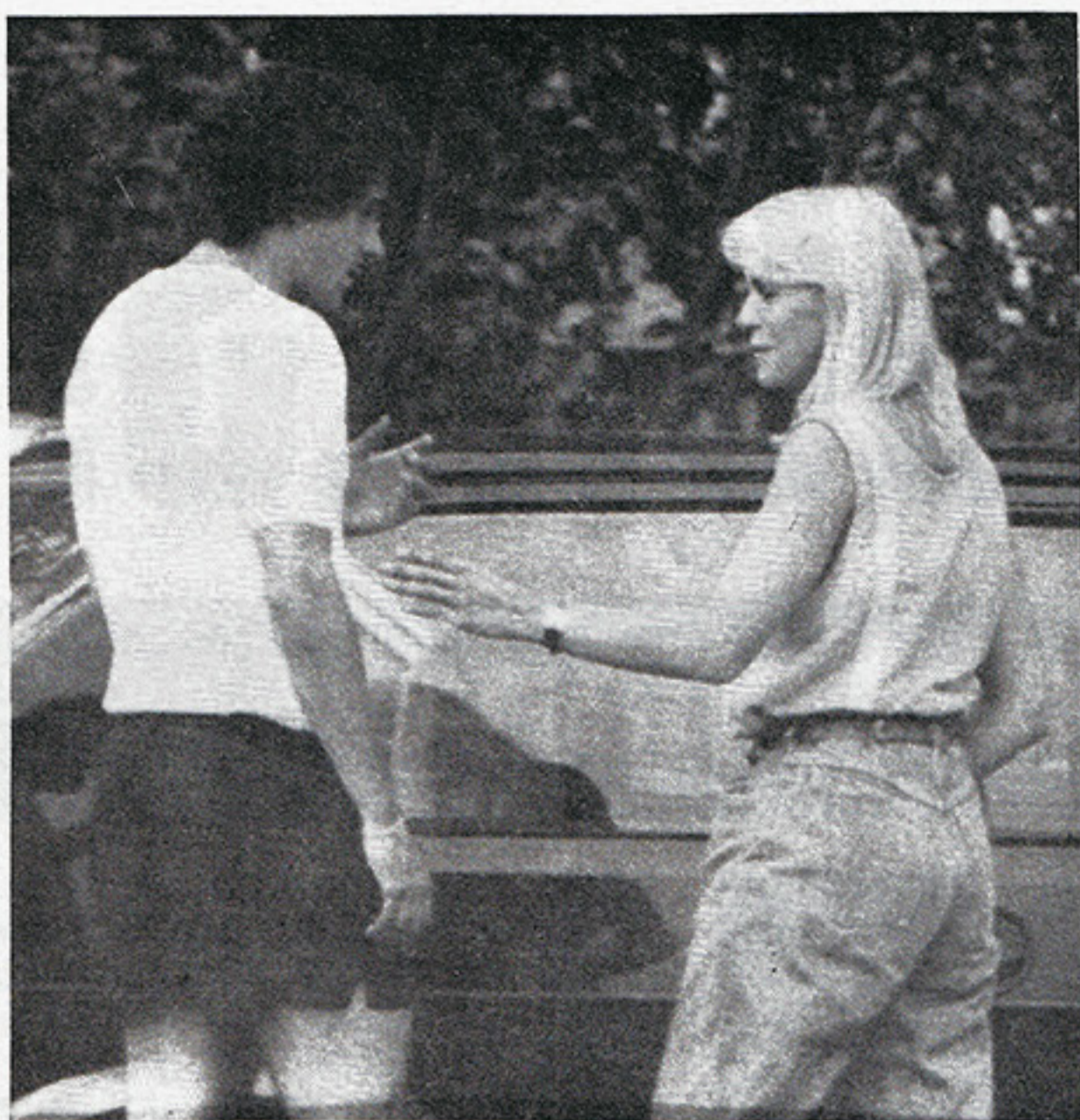
gramados do Brasil e que tornou-se uma profissão. Aliás, das mais rendosas. Isso porque alguns árbitros nos dias de hoje chegam a ganhar o que bem entendem. Alguns possuem lindos carros e deixaram sua vida modesta para passar a frequentar lugares sofisticados. Vivendo a noite paulista e sempre em boas companhias.

Vê-se, de maneira clara, então, que ser árbitro de futebol, no Brasil, chega a ser uma profissão rendosa e boa. Parece que existe até mesmo um "sindicato" fechado, capaz de impedir a entrada de novos para o "clubes privado". Isso porque os que se encontram "confortavelmente instalados" têm um certo receio de perder a posição que ocupam com os novos que surgem com as mesmas ambições e, em muitas oportunidades, mostrando categoria igual àqueles que já são conhecidos do grande público esportivo brasileiro.

E a conclusão a que se chega é a de que dentro em breve a nova profissão a ser reconhecida pelo Ministério do Trabalho, será sem dúvida alguma (pelo menos no Brasil) a de árbitro de futebol.



**Dulcidio Wanderlei Boschilia teve grandes e maus momentos dentro do referato. É, sem dúvida, um "profissional" do apito.**



## OS CRAQUES TAMBÉM AMAM



Vemos na gravura dois flagrantes de futebolistas estrangeiros atualmente brilhando em gramados da Itália. São eles Michel Platini, francês do Juventus, de Turim e Boniek, polonês, também companheiro daquele no mesmo clube. Aproveitando um momento de folga durante o treinamento que estava sendo levado a efeito pelos atletas de la "Juve" saíram um pouco para se despedir de suas mulheres. No primeiro plano, ao alto, vemos o jogador francês Platini dando um "beijinho" de até logo em sua

mulher Crystéle, dizendo que "precisava voltar ao treino" e no plano anterior Zbigniew Boniek e sua mulher Wislowa, vendo-se no primeiro flagrante da esquerda, a filha do casal, Caroline, apreciando o romance de seus pais. Um grande contraste também na vaidade de ambos. Enquanto Platini preferiu escolher uma suntuosa Vila nos arredores de Turim para residir, Boniek, ao contrário, preferiu um grande apartamento no centro da cidade para sentir-se um pouco mais junto ao povo. De resto, "tutti" iguais...

# LIBERTADORES:

## Uma briga deficitária!

Antigamente, ao início do profissionalismo, havia um pouco mais de senso, por parte dos dirigentes, em se organizar grandes torneios. Isso porque o objetivo era o de ganhar dinheiro e projetar, de maneira internacional, o renome de suas agremiações. Hoje, em dia, porém, as coisas mudaram de maneira sensível. Até mesmo no Brasil criou-se um "monstrengo" chamado "Campeonato Brasileiro", cujos objetivos eram mais políticos do que futebolísticos. Entrava clube sem a mínima condição técnica e simplesmente para atender ao pedido deste ou daquele deputado. Somente com a nova Confederação Brasileira de Futebol ele foi alterado, mas longe ainda de atender aos interesses financeiros das agremiações, pois a sua primeira fase, embora a CBF arque com as despesas de locomoção das várias equipes, ele se torna deficitário. Em todos os sentidos.

Transferindo-se este problema a nível continental, chega-se igualmente à conclusão que a Copa Libertadores da América, cujo fim é sem dúvida alguma excelente, é onerosa e deficitária para os concorrentes. Isso porque, para "abrigar" os seus apadrinhados uruguaios, como são os casos de Peñarol e Nacional e, ainda, dos "compadres" argentinos, o que ocorre com Boca Juniors e River Plate, o presidente da Con-



**Argentinos levam muito mais a sério a competição continental inter clubes, embora também seja deficitária para seus representantes. O River na disputa de 82 só conseguiu sair do "buraco" em que se encontrava em consequência das arrecadações dos jogos com Flamengo e Peñarol. Na gravura dois lances da partida do River com o The Strongest, da Bolívia, jogo que deu um prejuízo financeiro dos maiores para o clube argentino.**

federação Sul-Americana de Futebol, sr. Teófilo Salinas, há alguns anos engendrou um plano, contra o qual se rebelaram, de pronto, os representantes do futebol brasileiro. A tal ponto a revolta dos brasileiros foi grande que em dois campeonatos continentais, desistiram os representantes do nosso país de participar da competição que garante o título sul-americano ao vencedor. E em todo este período a luta tem pendido ora para os argentinos e em outros momentos para os uruguaios. Apenas "interferiu" nessa disputa, em uma oportunidade, o Olimpia, do Paraguai e em outras quatro delas, representantes do futebol brasileiro, a saber: Santos, na sua época de ouro, Cruzeiro, de Belo Horizonte e depois o Flamengo.

### DEFICITÁRIO

Quando foi iniciado o torneio entre os Campeões do Continente, em número de dez participantes, o campeonato pelo menos era rentável. Os jogos eram em menor número e apenas se trocava os adversários de "ida e volta" anualmente para que não ficasse tão monótono para os participantes. No que de certa forma, está tudo bem. Todavia, no dia em que o sr. Teófilo Salinas e demais companheiros da Confederação Sul-Americana resolveram abrir uma vaga para o "segundo clube" do país, aí

as coisas acabaram caindo no pior terreno.

Por uma razão fácil de ser explicada. Não é em todos os países do continente Sul-Americano que o futebol tem a força e o prestígio do futebol brasileiro. Poderíamos somar aos nossos representantes, numa competição dessa categoria, apenas uruguayos e argentinos. Não há força ou pujança econômica por parte dos representantes da Bolívia, Venezuela, Equador, Chile, Peru ou mesmo Paraguai, para ombrear-se ao prestígio e popularidade dos clubes brasileiros. Por isso, se nossas agremiações chegam a se constituir em grandes atrações fora do nosso país, o mesmo não ocorre quando uma equipe (ou duas) da Venezuela, Bolívia, Equador e até mesmo Peru, se deslocam para qualquer ponto do território brasileiro para medir forças com os nossos representantes. Lá somos atrações. Aqui, com raras exceções do Uruguai e da Argentina, nenhum outro clube do continente chega a se constituir em atração para a torcida de qualquer finalista brasileiro na Copa "Libertadores de América".

Conseqüentemente, o torneio, financeiramente falando, deixou de ser uma atração e se constituiu num pesado ônus que os clubes se decidem a enfrentar, sempre com a esperança de passar para a segunda etapa ou, ainda, para ver-se chegam a disputar o título do continente o que lhes permite, anualmente, comparecer a Tóquio, no Japão, para decidir o título mundial interclubes. Não passando, porém, da primeira fase, podem estar certos que o participante brasileiro fechou sua participação na "Libertadores" em vermelho. Com grande prejuízo financeiro.

#### MUDANÇA OU...

Felizmente, porém, parece que nós, do Brasil, não estamos pregando no deserto.



**Este é o Peñarol, de Montevideu. Também teve prejuízo durante a primeira fase da competição internacional e somente na segunda etapa, quando recebeu o Flamengo e o River Plate logrou safar-se do buraco em que se encontrava. Financeiramente falando.**

Isso porque algumas outras vezes da crítica esportiva sul-americana também começam a ser ouvidas. Hoje de maneira esparsa em alguns cantos. Mas, no futuro, continuando as coisas do jeito em que se encontram, serão levantadas por outros colegas de toda a parte deste continente. Isso porque uma coisa que salta aos olhos de todos é que a "Libertadores" do jeito em que caminha está chegando ao seu fim. Assim como está sendo disputada, os clubes apenas "cumprem uma obrigação", nada mais do que isto. E a verdade é que a "Grande Copa" está morrendo. E já podemos fazer um balanço da sua agonia. E se "abirmos o testamento" verá que não sobra absolutamente nada para qualquer um de seus herdeiros. Está morrendo, dentro da mais absoluta pobreza. E sem maiores afetos. Deficitária, em todos os sentidos, é razão suficiente para todos os clubes se voltarem contra a reatização da mesma.

Uma competição que durante toda a sua existência só teve tormentos. Violência, jogadores "dopados", prélios onde se relega o futebol a um plano secundário para se abrir terreno ou "anti-jogo". Vale apenas como experiência, nada mais do que isto. Uma competição que talvez só tenha servido à Confederação Sul-Americana de Futebol que acabou traindo o próprio futebol sul-americano deixando de lado velhos certames como o Sul-Americano de Futebol. Deixa de ser uma festa para os olhos em cada lugar onde é disputada, pela baixa categoria observada por todas as equipes que do torneio participam. Por isso é que ressaltamos: se a Libertadores fosse disputada apenas pelos campeões, em um mês, no torneio a ser disputado cada ano em um país, por certo os seus promotores se encheriam de dinheiro e também os participantes.

Um certame nos mesmos

moldes de uma Copa do Mundo e que iria eliminando, nas rodadas eliminatórias alguns de seus participantes ficando, então os mais fortes para o seu grande final. Aí sim teríamos uma Copa grandiosa, como merece o futebol sul-americano, pois ela passaria a ser uma atração à parte em cada país. Todos sentiriam prazer em promovê-la. Seria o caso do Brasil, Uruguai, Argentina, Peru, Colômbia, Venezuela, Paraguai, Chile, Equador, todos enfim, promover o acontecimento uma vez por ano, sabendo-se por antecipação que um país promotor somente poderia levar avante outra vez tal competição apenas dez anos depois.

Infelizmente, porém, a Confederação continua cega e surda a todos os argumentos que lhe são apresentados. Sente-se ser ineficaz para resolver um problema de tão grande importância para os clubes que participam do torneio "Libertadores" de América. E, en-

quanto não tivermos outros "donos" para dirigir os destinos do futebol sul-americano este continuará caminhando às cegas, pois ninguém se atreve a enfrentar o poderoso Salinas, que continua fazendo o que bem entende apenas em proveito próprio e não em benefício dos clubes e Confederações do Continente.

### EXEMPLOS

Poderíamos, por exemplo, citar o ocorrido com o São Paulo FC e o Grêmio, de Porto Alegre, na última competição. O campeão e vice do Brasil, duas potências em nosso país, tiveram que se degladiar na primeira fase enquanto que o Flamengo, como legítimo campeão, ficava do lado de fora aguardando a oportunidade de entrar na luta. Os dirigentes do clube do Morumbi ou gaúcho devem ter enfrentado uma série de problemas financeiros, pois das arrecadações que tiveram em suas praças de esportes (o mandante é quem fica com a renda) estas mal deram para pagar as taxas de arbitragens, que são exigidas em dólares pelos srs. apitadores.

A mesma coisa ocorreu no passado com os representantes brasileiros, uruguaios, argentinos ou de qualquer outro país, na competição, numa demonstração bastante clara que se não serve para o futebol brasileiro, também não é boa para os demais co-irmãos da América Latina. E quando um torneio promove tantas polêmicas, brigas, malquerenças e "deficits" perigosos, entendemos ser uma falta de senso dar continuidade ao mesmo, pois esta maneira de se conduzir os clubes profissionais não passa de um sentido bastante atrasado das coisas. Notadamente na parte econômica.



**O São Paulo durante os jogos que realizou dentro da "Libertadores" teve enormes prejuízos. Na gravura um flagrante da contenda contra o Grêmio, no Morumbi, onde o clube bandeirante, diante de um adversário de renome, não "teve casa cheia". Aliás, para sermos francos, nem metade do seu público tomava as dependências do Morumbi.**



# O TIME DE "ONZE CAMISAS" AO GRANDE SÃO PAULO DE HOJE

O São Paulo FC, não é um clube como todos os outros: é simplesmente diferente. Ninguém consegue explicar certos fenômenos vividos e registrados pelo clube do Morumbi. Nem dizer como ele tornou o "sonho dos loucos" uma realidade. Seriam necessárias muitas páginas de jornal para se contar o drama, quase aventura, de um grupo de homens, esforçados e abnegados, que foram transmitindo esse "vírus" contagiante, de geração em geração, para chegar ao que vemos nos

dias de hoje. O "primeiro" São Paulo FC já nasceu "endividado" e durou apenas cinco anos. Nasceu da fusão do CA Paulistano e da AA Palmeiras e acabou sendo extinto com a anexação do Clube de Regatas Tietê. Tudo por causa de uma dívida de 190 contos de réis (antiga moeda brasileira) que não pôde ser saldada.

Existia, entretanto, aquele punhado de heróis que não se conformavam com a ausência do São Paulo. Um clube que levava o nome da grande capital. Ostentava as

cores da bandeira do seu Estado. Era o único a surgir no cenário esportivo para dar combate ao então Palestra Itália, hoje SE Palmeiras, onde militavam os imigrantes ou filhos destes ou ao S.C. Corinthians Paulista, que parecia reunir em seu seio os descendentes de espanhóis. Enfocou-se a criação do "Mais Querido", como viria a ser chamado mais tarde, depois de uma enquete feita pelo extinto "Diário da Noite", por esse ângulo. Para ganhar de pronto, logo de saída, as simpatias da torcida. E, atendendo ao

convite do Grêmio Tricolor, que reunia então os "são-paulinos" da velha guarda, houve a reunião que acabaria permitindo a fundação do São Paulo FC.

Ela ocorreu à rua 11 de Agosto nº 9-A, no dia 16 de dezembro de 1935. Entre o São Paulo, dos tempos da "Floresta" e o dos dias atuais, nenhuma conotação. Na fusão do Paulistano e Palmeiras o primeiro cedia os seus atletas e o segundo o seu campo. Foi no dia 9 de março que se realizou a primeira partida. E teve a alegria de conquistar o tor-

nelo-início. Certame relâmpago, cujos jogos reuniam todas as equipes em "minicotejos" com a duração de vinte minutos e onde até escanteio servia para desqualificar a agremiação. E no seu primeiro ano de existência, utilizando cerca de 22 jogadores, o que chegava a ser um abuso, mudando a equipe a cada domingo, conseguiu o tricolor, sob as ordens de Rubens Sales, um antigo e valoroso atleta, o primeiro título de futebol em 31.

A base do "tricolor da Floresta" era: Nestor (Joãozinho); Clodô e Barthô; Milton, Bino e Fábio (Sasse); Luizinho, Siriri (Armandinho), Frienderich, Araken e Junqueira. Os problemas, no entanto, não surgiam: iam aumentando cada vez mais. E, em virtude de uma dívida de 190 contos de réis eis o tricolor fundindo-se com o C.R. Tietê no início de 1935. Todavia, o que mais sonhavam os tricólores com aquele primeiro passo acabou desaparecendo: o futebol. Surgiram protestos de todas as partes. Recorreu-se à Justiça comum. De nada adiantou. Foi quando nasceu o Grêmio Tricolor integrado por um grupo de jovens que não desejava de maneira alguma, ver o desaparecimento do São Paulo. O fim, contudo, chegou de maneira triste. Inexorável. Todos os recursos tinham sido em vão.

#### JÁ NASCEU GRANDE

Era grande o número de pessoas presentes ao primeiro encontro para a fundação do São Paulo FC no dia 16 de dezembro. Os homens do Grêmio Tricolor, no entanto não paravam. Aliás, o Grêmio Tricolor foi extinto com o São Paulo a 14 de maio de 1935. A outra "ramificação" do Grêmio Tricolor acabou se transformando em um outro clube social: Arakan. Antes da reunião definitiva no dia 16 de dezembro, para se formar o "Futebol Clube", as reuniões se sucediam. Em

todos os lugares. Foi onde desapontaram as figuras de Porphirio da Paz, Frederico G. Menzen, Mattos Vianna, os Irmãos Toledo, Monsenhor Francisco Bastos, Edmundo Granville, João Fernandes, João Isalá, Tomaz Mauri, Jaime Roso, Prof. Barros, Maestre, Eolo Campos, Sprovieri, Alcides Borges, Pereira Carneiro, Narvaes, Reis Neves, Edson Fonseca e muitos outros. Manoel do Carmo Meca, dono da Comercial Meca onde eram levadas a efeito todas as reuniões, acabou sendo escolhido como o primeiro presidente. Seus demais companheiros foram: Alcides Borges, 1º vice; Francisco Pereira Carneiro, 2º vice; Eolo Campos, 1º secretário; Luís Felipe de Paula Lima, 2º secretário; Manoel de Arruda Nascimento, 1º tesoureiro; Isidoro Narvaes, 2º tesoureiro e diretor geral de esportes, o então tenente Porphirio da Paz. E foi quando os dirigentes saíram à procura de jogadores. Era preciso, antes de mais nada, formar um "time de futebol". E o tricolor, com um grande sonho pela frente, dava assim os seus primeiros passos.

Para marcar, no entanto, o grande acontecimento, fixou-se a data de 25 de janeiro, aniversário da fundação da cidade de São Paulo, para se realizar o primeiro "jogo oficial" do novo São Paulo. Mesmo para esse primeiro jogo houve tanta confusão pois uma ordem da Secretaria da Educação impedia a realização do cotejo contra a Portuguesa Santista. Nova correria. Nova autorização e enfim o jogo que permitiu ao tricolor estreiar com uma vitória, vencendo a Portuguesa, de Santos por 3 a 2. A equipe que estreava para a glória do futebol bandeirante estava formada por King; Ruy e Picareta; Ferreira, José e Segôa; Antoninho, Gabardo, Fogueira, Carrazo e Paulinho. Sua campanha, no entanto, não era a esperada. Isso porque aqueles grandes vultos que

deviam estar no tricolor defendiam as cores do Estudantes Paulista.

Em 1938, porém, depois dos tropeços e revezes que se sucediam, a mudança foi completa após a fusão feita com o Estudantes. Ninguém, porém esmorecia. E quando nasceu o Pacaembu o São Paulo também despontava aos olhos do Mundo como um dos maiores times até então existentes no cenário esportivo paulista e brasileiro. Foi a chamada década de ouro, de 40 a 50. Foi quando os "grandes astros" do futebol brasileiro e o argentino Sastre começaram a surgir. Aquele período encheu de júbilo os são-paulinos que viam no clube de futebol o grande sonho. Era, positivamente, um clube predestinado a vencer. Em todos os setores pois o pior, sem dúvida, ele havia passado.

#### O MORUMBI

O São Paulo não se tornou grande apenas no futebol. No atletismo, no basquete, pugilismo, esgrima e voleibol, o clube foi revelando campeões como Adhemar Ferreira da Silva, Éder Jofre e tantos outros. A diretoria então presidida por Cícero Pompeu de Toledo, que tinha como vice o dr. Sebastião Paes de Almeida, se preocupava em dinamizar o clube. O futebol se renovava e um dos seus grandes baluartes surgiu: Manoel Raymundo Paes de Almeida. Luiz Campos Aranha indicava a Cícero uma figura que podia tomar conta das finanças do clube. E foram ao Banco Brasileiro de Descontos conversar com Laudo Natel. Da reunião entre Cícero, Laudo, Aranha e Marcel Klaczko, o "sim" de Laudo mas com uma condição: venda do Canindé e compra de um terreno no Morumbi para a construção de um gigantesco estádio. E a 15 de agosto de 1952 o sonho de contar com um estádio gigante, semelhante ao Maracanã que surgia aos olhos do

Mundo como um "Gigante". E São Paulo (Estado) não podia ficar atrás do Rio.

Foi quando velhos são-paulinos, descrentes do sonho daqueles idealistas, chegaram a "torpedear" a idéia de um estádio com a grandiosidade com que estava sendo sonhado o Morumbi. Chamaram de um "sonho de loucos". E Cícero, com aquela sua fleugma, muito semelhante a dos britânicos, simplesmente respondeu: "Já que é um sonho de loucos, que ele seja grandioso, em todos os sentidos". Foi quando surgiu a época das dificuldades financeiras na década de 50.

O Estádio, porém, era a meta prioritária. E Luís Aranha conseguiu em 51, descobrir a Lei nº 58, que regulamentava loteamentos. E várias vezes o Estádio esteve pronto para sucumbir. Salvou-o, no entanto, a obstinada intenção de Luís Aranha ao lado de outros grandes vultos do tricolor. Em 15 de agosto de 1952, Monsenhor Francisco Bastos abençoava o terreno do Morumbi. Todos os que se mostravam contra, diziam que o local "era muito longe da cidade". E, em 2 de outubro de 1960, quando foi parcialmente inaugurado, viu-se que era pequeno para o público paulista. E os opositores voltavam a dizer: "Sabe quando esse estádio será fechado?" Isso mesmo, Nunca! Criando idéias e transformando-as em metal sonante, o Gigante tornou-se uma realidade. Para a salvação do futebol paulista que não ficou à mercê do Morumbi. Um estádio já superado nos dias atuais, para os grandes acontecimentos, embora seja fácil para acesso e cômodo para os jogos de boa escala, mas não de grande vulto ou porte. A própria área destinada aos torcedores do Morumbi é três vezes maior que a do Pacaembu.

Finalmente, depois de fechado o "Gigante do Morumbi", com Cícero já falecido, viu-se que o esforço daquele punhado de homens não fora em vão. O



sonho tornou-se realidade e o clube que tinha apenas 11 camisas quando reiniciou suas atividades em 1935, jogando o primeiro encontro em 1936, contra a Portuguesa de Santos, se tornava um dos maiores do Mundo, com uma praça de esportes que nenhum clube particular, no mundo inteiro, possui.

#### DIRETORIA COMPETENTE

Na verdade o trabalho foi de toda uma equipe que olhou para a frente, buscando sanar possíveis falhas para evitar o ocorrido nas três tentativas anteriores. O presidente do clube, José Douglas Dalora soube es-

colher, da melhor maneira possível os companheiros que se encontram ao seu lado. Natural da cidade de Guaxupé, Minas Gerais, José Douglas Dalora conselheiro desde 23 de abril de 1966, foi diretor do Departamento Social no biênio 68/72. Em 72 ocupou o cargo de diretor do Departamento de Futebol Profissional, onde permaneceu até 1980. Em 1º de junho foi eleito presidente do clube, com mandato até abril de 84.

São seus companheiros na atual diretoria do tricolor, os seguintes elementos:

Dr. Antônio Leme Nunes Galvão, vice-presidente. Também mineiro, da cidade

de Teófilo Ottoni. Galvão foi presidente do clube no período de 78 a 1982. Quando foi substituído por Dalora.

1º Secretário: Cláudio Aldar. Sorocabano de nascimento.

2º Secretário: Dácio Penna Cesar Dias, nascido na capital paulista

1º tesoureiro: Sylvio Alves de Barros Filho, também paulistano

2º tesoureiro — Chafik Rayes Júnior, nasceu em Itapólis

Diretor de Futebol — Marcelo Martinez, nascido em São Paulo

Paulo Elísio de Andrade — Diretor de Esportes Amadores, mineiro da ci-

dade de Campestre. Celso Santos Grellet, diretor do Departamento de Promoções, paulistano Ivan Gamba Natel, diretor de obras, paulistano

José Carlos Brandileone, diretor de patrimônio, paulistano

Basílio Rodrigues de Oliveira, diretor social, português naturalizado brasileiro.

Carlos Miguel Castex Aldar, diretor do Departamento Jurídico, paulistano.

Como vemos, na diretoria do São Paulo, dois filhos de dois ex-presidentes do tricolor do Morumbi: Ivan Natel, filho do sr. Laudo Natel, também ex-governador de São Paulo e Carlos Miguel Aldar, filho do dr. Henrique C. Aldar.

## CURIOSIDADES

O FUTEBOL foi introduzido em nosso país por Charles Willian Miller, brasileiro, nascido em São Paulo a 24 de novembro de 1874, que o trouxe da Inglaterra no ano de 1894 e o organizou em 1895 no São Paulo Atlético Clube. Em 1898, fundou-se o Sport Club Internacional; em 1899 fundaram-se o Germânico e o Mackenzie e, em 1900, o Paulistano - todos em São Paulo.

Charles Miller fora centroavante do selecionado de Hampshire e, chegando a São Paulo como agente de la Mala Real Inglesa, tratou de implantar o novo desporto, que, realmente, atraiu muitos adeptos. Foi ele um dos fundadores e diretores da Liga Paulista de Foot-Ball e capitão dos paulistas nos primeiros "Rio-São Paulo", foi campeão paulista de 1902 e 1904 e formou no selecionado até 1909, tendo desistido da prática do futebol em 1911.

Miller faleceu em junho de 1953, em São Paulo.

O jogador mais velho a participar de um mundial, foi o italiano Dino Zoff que depois de 40 anos (completa-

dos em fevereiro de 1982) ainda teve muita personalidade para conduzir a "Squadra Azzurra" à conquista do grande título do Mundial levado a efeito em gramados da Espanha. Assim, se Norman Whiteside, da Irlanda do Norte foi o mais jovem o mais velho acabou mesmo sendo o Dino Zoff que vai ficar com um recorde difícil de ser batido ou superado nas próximas copas.

No Mundial de 1970, realizado em gramados do México, ocorreu um caso mais do que interessante. O extraordinário futebolista germânico, Gerd Muller, que havia sido goleador no torneio alemão, preferiu utilizar a camisa "13" com a intenção de superar o recorde de 13 gols feitos pelo artilheiro francês Just Fontaine. Embora tenha marcado mais gols do que Fontaine (totalizando os tentos de dois Mundiais) quebrar o recorde do jogador francês isso Gerd Muller com toda a sua superstição não conseguiu.



# OS TÉCNICOS SÃO CULPADOS PELOS MAUS ESPETÁCULOS?

Ninguém consegue explicar ou entender as deficiências reveladas pela maioria dos futebolistas brasileiros nos dias atuais. Todos, indistintamente, do Norte ao Sul do país, sabem apregoar as virtudes de inúmeros jogadores. As queixas, porém, sobre a qualidade dos jogos que são observados, são ouvidas bem distante. Em consequência de maus resultados registrados pelos clubes, os técnicos não conseguem manter-se em seus postos e depois que um clube sofre duas, três ou mais revezes seguidos, eis o treinador sendo chamado pelo presidente do clube. Na conversa que mantêm com o preparador, as virtudes deste são reconhecidas, mas o dirigente alega que não pode continuar sofrendo pressões por parte dos torcedores e a única saída que encontra para por fim a uma série de resultados negativos é a dispensa do técnico.

Em todas as partes do Mundo, à exceção da Inglaterra, os técnicos dificilmente se agüentam à frente de um elenco de futebol por toda uma temporada. Na Velha Albion a Associação dos Treinadores (que possui força junto aos poderes constituídos) entrou num acordo com a Liga Inglesa, no sentido de que "nenhum técnico de futebol" seja dis-

**Mario Travaglini, um técnico capaz e competente. Poderia ser um homem talhado para trabalhar em equipes inferiores de um clube como "garimpeiro" de novos talentos. Isso porque sabe falar, conversar e aprendeu muito como treinador de futebol.**





pensado durante uma temporada.

Para evitar esse desajuste, os clubes possuem um período "preliminar" que antecede à temporada para observar a conduta de um treinador e contratá-lo. Depois que o "chamegão" é aposto no contrato, os clubes podem cumprir campanha boa ou má pois o técnico não deixará o seu posto. E infelizmente acreditamos que este problema seja geral nos demais países do Mundo. Na Argentina, por exemplo, antes de quatro rodadas do Campeonato, cinco técnicos já haviam caído de seus postos. No certame paulista, a mudança observada em alguns clubes também foi completa. Isso porque presidentes de clubes não podem agüentar a pressão exercida pela torcida e, até mesmo com os clubes ganhando, alguns técnicos não se agüentam em seus postos. É um mal incurável no futebol.

#### AS RAZÕES

Por que acontece? Pela obrigação de vencer. Existem, na longa história do futebol, um bloco que persegue o título e outro que apenas acompanha o enterro. Todavia, os que estão com a corda no pescoço, ameaçados pelo rebaixamento, não querem saber de perder. Sabem que ficando do lado de fora do convívio com os grandes clubes, deixam de realizar bons jogos em suas cidades. Nos dias de hoje, são poucos os torcedores que aceitam os seus clubes na "Segunda".

**José de Souza Teixeira** vinha realizando nas equipes inferiores um trabalho dos melhores. Homem de profundos e largos conhecimentos seria um valor ideal para trabalhar numa equipe junto às Divisões Básicas. Poderia apresentar um trabalho de grande profundidade e revelar grande vultos para o futebol brasileiro.

Todos desejam vê-los enfrentando um São Paulo, um Palmeiras, um Corinthians ou um Santos, para citarmos as maiores atrações existentes no futebol bandeirante.

Todavia, técnicos de grandes ou pequenos clubes, estão sempre na corda bamba. Um deslize do time é o suficiente para que ele perca o emprego, um bom salário e bichos que são pagos pontual e religiosamente. No interior o drama é o mesmo. Antigamente, quando não havia a Lei do Acesso e Descenso, os clubes da hinterlândia "faziam" jogadores. E o interior paulista foi sempre um celeiro de craques. Todavia, com a ameaça do rebaixamento ocorre exatamente o contrário. As agremiações premidas pelas circunstâncias recorrem aos grandes clubes do futebol bandeirante, solicitando o empréstimo de jogadores de cartaz e renome para que estes sejam apresentados como uma "possível solução".

Conseqüentemente, há sempre alguns clubes que se constituem em autêntica "colcha de retalhos" com elementos que perambularam por dezenas de clubes e que acabam dando com os costados nesta ou naquela cidade, como uma solução quando, na maioria das vezes, eles se constituem sempre num grande problema, pelos vícios que levam para os novos jogadores da agremiação. Pelo "cartaz" que possuem, julgam-se donos das equipes e nem sempre acatam as ordens dos treinadores. Então surgem as famosas "Igrejinhas" que obrigam o treinador a aceitar o "acordo" que é feito pelos craques. Ou, então, o técnico sabe que os seus dias também estão contados. Esta é "Lei do Futebol". Perniciosa e ruim. Em todos os sentidos.

#### A SOLUÇÃO

Sem dúvida alguma a solução que poderia haver para se evitar tantos males e contratempos com os técnicos de futebol, seria um "acordo entre cavalheiros" para que os clubes, a exemplo do que ocorre na Inglaterra, não

viesses a dispensar os treinadores que estão à frente dos seus elencos. Assim o treinador sentindo-se garantido durante aquele ano, poderia desenvolver um plano de trabalho. Isso porque, com a ânsia de manter-se em seus postos, os técnicos mandam os jogadores "descer a botina" neste ou naquele jogador de maior categoria técnica. Ao invés de se nivelar pelo alto, nivela-se o futebol por baixo. Nascendo, daí o anti-futebol. Os maus espetáculos, que acabam então provocando um esvaziamento em todas as praças esportivas do país.

Paralelamente "à estabilidade" do treinador de futebol durante uma temporada, deveria ser cobrado um serviço de "peneira" nas equipes inferiores da agremiação. Já que o treinador teria o regime de "full time" para um clube de futebol, este ficaria com a responsabilidade de observar, acompanhar e preparar os elementos das equipes inferiores. Ensinando, orientando e apreciando a evolução técnica de cada um dos jovens garotos. Se, possível, ao invés de gastar alguns milhões de cruzeiros, com valores decadentes dos chamados "grandes" dar oportunidade a estes garotos. Seria a melhor forma de compensar a "paciência dos dirigentes e torcedores de um clube, pelo trabalho que estaria apresentando.

Todavia, mesmo para "orientar" e "disciplinar" os garotos que estão nascendo para o futebol, o técnico precisa ter reconhecida a capacidade e idoneidade moral. Isso porque alguns juvenis que aparecem nos dias de hoje e logo se transformam em júnior e profissionais, mostram uma certa rebeldia às ordens dos apitadores e não aceitam nunca as determinações. Os preparadores não "possuem tempo necessário" para apurar a formação de um jogador. Nem de vislumbrar suas qualidades. Vai, observa um elemento que se apresenta durante alguns minutos e depois dá o seu veredito, dizendo que ele deve procurar outra profis-

são pois para o futebol não serve.

Garantindo-se a "estabilidade" do treinador de futebol e exigindo-se deste um trabalho permanente o futebol ganharia com a aplicação do técnico. Isso porque o clube antes de firmar o documento com este ou aquele profissional, iria buscar informações a respeito das qualidades do técnico e saber até que ponto a sua paciência atende o sentido de preparação dos jovens futebolistas. Um ponto nevrálgico, sem dúvida, mas que precisa ser encarado de frente pelos dirigentes, desde que pretendam obter resultados positivos quando conseguem um bom nome para dirigir o seu elenco de profissionais.

O simples nome ou prestígio de um técnico, jamais devem ser levados na devida conta pelos dirigentes. É preciso conhecer, antes de mais nada a capacidade do treinador de futebol.

#### ENSINAR

É preciso, ao mesmo tempo, contratar para os quadros inferiores, elementos que realmente saibam "ensinar" os novos valores. Não que estes venham a aprender os vícios, cacoetes e defeitos de seus "professores". Isso porque, na totalidade dos clubes brasileiros nos quadros infanto-juvenis são colocados antigos jogadores. Atletas que não souberam guardar o que ganharam em suas carreiras e que se transformam em "mestres". Valores que apenas transmitem uma influência negativa na formação do jovem futebolista. Contra isso é que nos debatem.

Entendemos que nos dias de hoje as divisões básicas de uma agremiação merece — talvez — um cuidado ainda maior do que o quadro de profissionais. Isso porque serão das fileiras inferiores que sairão os craques de amanhã. E os treinadores que existem em dezenas de clubes da capital e do interior, são antigos futebolistas. Elementos que jamais mostraram o desejo de aprender alguma coisa. Valores que deixaram a

chuteira de lado e pelo nome e prestígio que desfrutam na cidade, passam a dar ordens como se fossem "autoridades máximas" no assunto. Incapazes, no entanto, de corrigir um elemento que só chuta com o esquerdo para ensiná-lo a bater também com a direita. Mostrar como se cabeceia uma bola. Ensinar, nos momentos em que estão concentrados, até mesmo regras de futebol.

Medidas salutares como estas, abririam novos horizontes para o futebol brasileiro. Isso porque o que está faltando, na hora em que uma geração de bons futebolistas para suas atividades, são seguidores para cumprir um grande trabalho dentro do campo. Se as agremiações tivessem em suas Divisões Básicas elementos dispostos a preparar jovens talentos, naturalmente, haveria sempre uma seqüência e o futebol jamais perderia o seu interesse, como ocorre nos dias atuais.

#### PREOCUPAÇÃO

Repetimos. A grande preocupação da maioria dos técnicos existentes no cenário esportivo brasileiro é o de garantir, antes de mais nada, o seu emprego. Mesmo que para isso, eles dêem ordens para determinados jogadores "chegarem juntos" com Sócrates, Sérgio, Renato, Biro Biro, Enéas, enfim, craques autênticos que ainda existem em nossos campos de futebol, para impedir que o adversário consiga levar a melhor sobre o seu time. Não havendo esta "preocupação" e permitindo que o treinador oriente o quadro a apresentar tudo o que pode e sabe, naturalmente as coisas poderiam ocorrer de maneira diferente nos estádios de futebol.

Esta providência, no entanto, está afetando ao setor diretivo dos clubes, principalmente na formação dos jovens elementos. Se não houver renovação, condigna e brilhante, todo o esforço que se faz nos dias de hoje para atrair o grande público aos estádios, será insuficiente. Isso porque prevalecerá a Lei do mais forte e não a do mais técnico.

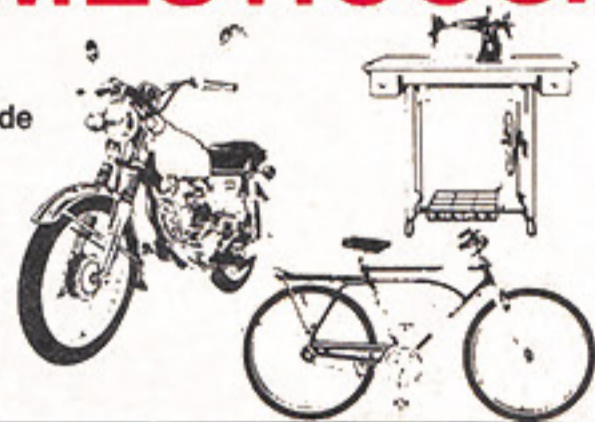
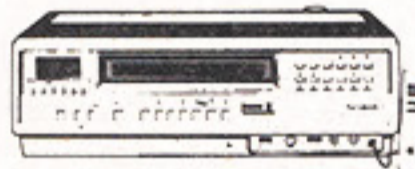
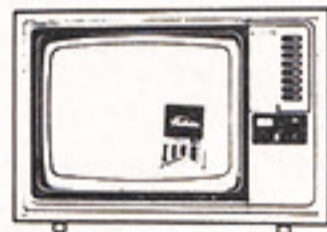
# NOVO SUPER PAULISTÃO CHEGOU POR CIMA. AGORA TODOS GANHAM!

Voltou o Novo Super Paulistão que dá prêmios e utilidades valiosas para todos.  
Com ou sem sorte você ganha sempre. Este você conhece e confia.

## AUTOMÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS.



Automóveis Monza, Voyage, Volks, Motos Honda, Vídeos Cassete Sharp, Som Philips 3 em 1, TV Semp Toshiba a cores, Head Phone, bicicletas e máquinas de costura. São milhões em prêmios.



## SUPERMERCADOS DE 500.000,

Você vai retirando mercadorias por mês, o ano inteiro, na melhor rede de supermercados de sua cidade.



## Epela 1ª vez, CADERNETA de POUPANÇA

no valor de Cr\$ 50.000,00, depositadas na cidade do ganhador, para os acertadores das aproximações anteriores e posteriores do 1º ao 5º todos os sábados.

# 50.000,



## O QUE VOCÊ PAGA RETORNA.

Para ganhar utilidades valiosas, inteiramente grátis e sem sorteio, você não precisa de sorte. É só quitar o carnê, antecipadamente ou não.



Jogo de toalhas de banho e rosto.

TEKA



Aladdin



Este  
você  
conhece  
e confia.



Compre já o seu talão do NOVO SUPER PAULISTÃO.

COMPARE!  
apenas **400,** mensais  
do 1º ao 6º e 500 do 7º ao 12º



**SÃO PAULO  
FUTEBOL CLUBE**  
Praça Júlio de Mesquita, 30  
Fones: 220-2505 e 222-3896  
São Paulo-SP - CEP: 01209

Sorteios todos os sábados pela Loteria Federal.



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**  
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**  
**2025**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**